

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LETRAS INGLÊS

MIKAELA LUZIA MARTINS

EQUIVALÊNCIAS NO DICIONÁRIO OLÍMPICO:
Um Fenômeno Complexo

São Leopoldo
2019

MIKAELA LUZIA MARTINS

**EQUIVALÊNCIAS NO DICIONÁRIO OLÍMPICO:
Um Fenômeno Complexo**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Inglês, pelo Curso de Letras da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dra. Rove Luiza de Oliveira Chishman

São Leopoldo

2019

Para Adroaldo, Ana Maria, Samuel, Cândia, Violeta e Amora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à força divina que move o nosso maravilhoso universo, pela oportunidade de ter a vida que tenho e por todas as bênçãos que recebi e continuo a receber. Obrigada, Deus. Obrigada também a todos os seres de luz que me cercam, ao meu mestre pessoal, meus guias e mentores espirituais, sempre tão atentos ao meu bem-estar e a minha evolução. Amo-vos.

Segundamente, agradeço imensamente aos meus pais, Adroaldo e Ana Maria, por sempre encorajarem todos os meus sonhos, por celebrarem comigo cada conquista, pelo apoio imensurável durante 22 anos, pelo exemplo que sempre me deram e por me ajudarem a me tornar a mulher que sou hoje. Criar e educar uma pessoa é difícil, porém vocês o fizeram com empenho, dedicação e amorosidade e eu espero algum dia ser capaz de retribuir tanto carinho. Amo vocês.

Agradeço também aos meus irmãos, Samuel e Cândida, por me aguentarem falando inglês com os cachorros e por mandarem fotos das páginas dos livros e cadernos que eventualmente esqueci em Santa Cruz. Agradeço também à família de quatro patas: Violeta e Amora; espero que, nos seus corações, vocês saibam o papel fundamental que possuem na manutenção da minha saúde mental e emocional. Gostaria de ser mais presente nas aventuras inusitadas nas quais vocês duas se metem!

Agradeço à minha orientadora, a Profa. Dra. Rove Chishman, pela orientação deste trabalho, pelas palavras de incentivo constantes, pelas sugestões sempre certas, por me permitir ter autonomia, pela partilha de seu conhecimento e, é claro, por ser uma inspiração na minha formação pessoal e profissional. Além disso, agradeço também pela acolhida em 2017, pois a oportunidade de fazer parte de um grupo de pesquisa tão engajado e unido foi essencial para a minha jornada na graduação. Obrigada de coração!

Aproveitando o embalo, meus mais sinceros agradecimentos a todos do grupo de pesquisa SemanTec. Não posso deixar de mencionar a Paulini, a Carol, a Bruna, e a Gabi, as colegas de IC que tanto me inspiraram e ajudaram. O apoio e a amizade de vocês foram essenciais durante esse período. Agradeço também ao

time de mestrandos, doutorandos e pós doutorandos que sempre ouviram atentos as minhas dúvidas e que, além de ajudarem-me a respondê-las, ainda compartilharam comigo seus conhecimentos que até hoje me parecem sem fim. Larissa, Diego, Aline, Bruna, Sandra, John, Ana Luiza e Ana Flávia: muitíssimo obrigada!

Agradeço também ao Prof. Dr. Anderson Bertoldi pela minha primeira bolsa de iniciação científica, pelo encorajamento e pela partilha de conhecimentos. Se não fosse por você, acredito que eu não teria seguido o caminho da pesquisa.

Obrigada à Adila Beatriz Naud de Moura por todo o apoio desde o dia da matrícula no curso, pelo encorajamento, pela dedicação que tens quando se trata de manter os cursos de Letras da UNISINOS firmes e fortes e por estar sempre disponível. Incontáveis vezes me questioneei o que seria de nós, alunos, sem a Adila tocando o baile.

Obrigada também aos professores do curso de Letras por fazerem com que eu sentisse muito orgulho de vestir a camisa do curso e por todo o conhecimento que me ajudaram a construir ao longo desses quatro anos. Agradecimentos especiais à Taiane Malabarba, Aline Jaeger, Vicente Saldanha, Sabrina Vier, Lui Nörnberg, Claudio Zanini, Graziela Andrighetti, Maria Eduarda Giering, Marly Mallmann, Carolina Cosme, Fernanda Riggon, Andrés García, Valéria Brisolará, Adevanir Pinheiro, Cristiane Schnack e Luciana Cavalheiro.

Aos meus fiéis amigos, que estiveram ao meu lado presencialmente ou a distância durante esse processo, muito obrigada. Lorenzo e Leozito, vocês têm um lugar especial no meu coração. Agradeço também a todos que foram educados comigo e conversaram espontaneamente sobre os mais aleatórios assuntos; vocês me fizeram manter a fé na bondade das pessoas nos meus dias mais difíceis.

John e Cody, eu não conseguiria expressar em português nem em inglês o quanto a amizade de vocês dois significa para mim. Obrigada pelos encontros na UNISINOS, pelos *workshops*, por responderem meus questionamentos linguísticos e culturais, pelas cervejas e pelos rolês aleatórios. A universidade não é só sofrimento, afinal de contas. Obrigada também ao Tales, à Ana e à Taís, pelas gargalhadas que compartilhamos.

Guilherme, tu mereces um parágrafo só para ti. Obrigada pelas cotas de impressão cedidas, pela revisão deste TCC nos prazos curtíssimos que eu te dei, por todos os cafés, risadas e momentos memoráveis durante a graduação. Tua companhia sempre foi (e ainda é) motivo de alegria. Obrigada por me ouvir, por me dar apoio, por estar ao meu lado quando a saúde necessitava de uma maior atenção, por me mostrar que muitos dos meus medos são infundados e pela total e inabalável confiança na minha capacidade. Além disso, obrigada por me acompanhar em todas as minhas mudanças e nas decisões que com certeza afetaram meu comportamento e moldaram meu caráter ao longo destes quatro anos. Eu sei que foi *punk*.

Ao Henrique, à Carmen, ao Seu João e ao grupo Despertar, minha mais sincera gratidão. O conhecimento, o empoderamento, a ajuda e o sustento que me deram foram e ainda são uma das melhores partes do meu ser. Obrigada por serem luz em tempos de escuridão!

“Above all shadows rides the sun.” (TOLKIEN, 2012, p. 888).

RESUMO

A presente pesquisa é fruto de uma experiência de quatro anos como bolsista de iniciação científica no grupo de pesquisa SemanTec – semântica e tecnologia. Sendo assim, o objetivo do estudo é fazer uma análise e refletir sobre as equivalências em língua inglesa propostas para as unidades lexicais (ULs) das quarenta modalidades do Dicionário Olímpico (DO), um dos produtos lexicográficos *online* produzidos pelo grupo SemanTec. Os objetivos secundários são alimentar a reflexão a respeito da problemática da equivalência como um fenômeno de tradução, apropriando-nos de conceitos provenientes tanto do âmbito das Teorias de Tradução, quanto no âmbito da Lexicografia Bilíngue e verificar como o conceito de equivalência se aplica na prática lexicográfica. O DO, publicado em 2016, é um recurso lexicográfico e se trata de um dicionário *online* dos esportes olímpicos com base na noção de *frame*, nos termos de Charles Fillmore (1982, 1985). De acordo com a Teoria da Semântica de *Frames*, o *frame* é um cenário mental ativado por determinadas palavras no contexto em que elas ocorrem. Sendo assim, a organização das informações do Dicionário Olímpico se dá de acordo com os *frames*. A justificativa deste trabalho é a compreensão dos principais critérios existentes para que uma palavra seja considerada um equivalente em língua inglesa, uma vez que o tópico pode vir a ser pertinente para futuros trabalhos de lexicografia com interface com a Semântica de *Frames*. O principal recurso metodológico utilizado no trabalho é a análise detalhada dos termos apresentados como equivalentes no Dicionário Olímpico, classificando-os como ‘equivalentes cognitivos’ ou ‘equivalentes translacionais’ e, ainda, a busca por lacunas referenciais e lexicais e a análise das notas de tradução sugeridas no DO. Para a análise, a pesquisa se vale dos referenciais teóricos citados anteriormente e evidencia alguns dos casos mais desafiadores de tradução e escolha de equivalência. O presente estudo indica que há a possibilidade mapeamento das características que envolvem a falta de equivalência e outras problemáticas envolvendo o fenômeno das equivalências propostas nas modalidades esportivas do Dicionário Olímpico, além de sugerir estratégias de uso das notas de tradução.

Palavras-chave: Semântica de *Frames*. Teorias de Tradução. Equivalência. Lexicografia Bilíngue. Lexicografia Eletrônica.

ABSTRACT

The present research is the result of four years working as a scientific initiation fellow at SemanTec – semantics and technology – research group. Therefore, the aim of this study is to analyze and reflect upon the English equivalences proposed for the lexical units (LUs) of the forty modalities of *Dicionário Olímpico* (DO), one of the online lexical products produced by the SemanTec group. The secondary goals of this study are to promote a reflection upon the problematics surrounding equivalence as a translation phenomenon, appropriating (ourselves) of concepts from the scope of Translation Theories and also Bilingual Lexicography, and verify how the concept of equivalence applies to the lexicographic practice. DO, published in 2016, is a lexicographic resource and takes place as an online dictionary of the Olympic sports based on the frame notion, on Charles Fillmore's (1982, 1985) terms. According to the theory of Frame Semantics, a frame is a mental scenario activated by determined words and the context in which they occur. Thus, the organization of *Dicionário Olímpico*'s information is given corresponding to the frames. The justification of this work is the comprehension of the main criteria existing for a word to be considered an English equivalent, once this topic may be relevant to the future lexicographic work with an interface with Frame Semantics. The main methodological resource used on this work is the detailed analyses of the terms presented as equivalents by the *Dicionário Olímpico*, classifying them as 'cognitive equivalents' or 'translational equivalents', and additionally, the search for referential and lexical gaps and the analyses of the translation notes suggested by DO. For the analyses, this research uses the theoretical frameworks previously mentioned and points a few challenging cases of translation and equivalence choices. The present study indicates that there is a possibility of mapping the characteristics surrounding the lack of equivalence and other problematics involving the equivalences proposed by *Dicionário Olímpico* for the Olympic modalities, and also suggests strategies for the use of translation notes.

Keywords: Frame Semantics. Translation Theories. Equivalence. Bilingual Lexicography. Electronic Lexicography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Equivalência e Adequação na <i>Skopostheorie</i>	25
Figura 2 - <i>Bridge Bilinguals</i> de Baker e Kaplan (1994).....	32
Figura 3 - Microestrutura do cenário Arbitragem, modalidade Atletismo	43
Figura 4 - Microestrutura da UL corrida de velocidade, cenário Corridas Rasas, modalidade Atletismo	44
Figura 5 - Medioestrutura do cenário Arbitragem, modalidade Atletismo	45
Figura 6 - Nota de tradução.....	46
Figura 7 - UL capacete, modalidade Ciclismo <i>Mountain Bike</i>	58
Figura 8 - UL adversário, modalidade Boxe	60
Figura 9 - UL dar um balão, modalidade Futebol	62
Figura 10 - UL <i>american twist</i> , modalidade Tênis	63
Figura 11 - UL <i>flic-flac</i> , modalidade Ginástica Artística	63
Figura 12 - UL tackleador, modalidade <i>Rugby 7s</i>	64
Figura 13 - UL zona de alimentação, modalidade Ciclismo <i>Mountain Bike</i>	67
Figura 14 - UL duplo- <i>skiff</i> , modalidade Remo	68
Figura 15 - UL passe de ombro, modalidade Basquete	69
Figura 16 - UL corredeira, modalidade Canoagem <i>Slalom</i>	69
Figura 17 - UL contravento, modalidade Vela	71
Figura 18 - UL zona morta, modalidade Vela.....	72
Figura 19 - UL linha de vento, modalidade Vela.....	72
Figura 20 - UL impulsão no bloco, modalidade Natação	73
Figura 21 - UL queimar largada, modalidade Triatlo	74
Figura 22 - UL <i>drop-goal</i> , modalidade <i>Rugby 7s</i>	76
Figura 23 - UL <i>woopie</i> , modalidade Ciclismo BMX	76
Figura 24 - UL <i>leg guard</i> , modalidade Hóquei sobre Grama.....	77
Figura 25 - UL <i>cuervo</i> , modalidade Ginástica Artística	77
Figura 26 - UL lado cego, modalidade <i>Rugby 7s</i>	78
Figura 27 - UL bombordo, modalidade Vela.....	79
Figura 28 - UL <i>half scrum</i> , modalidade <i>Rugby 7s</i>	79
Figura 29 - UL <i>air shot</i> , modalidade Golfe.....	80
Figura 30 - UL lateral, modalidade <i>Rugby 7s</i>	81
Figura 31 - UL <i>kihap</i> , modalidade Taekwondo	81

Figura 32 - Nota da UL ' <i>wazari</i> ', modalidade Judô.....	84
Figura 33 - Nota da UL ' <i>lateral</i> ', modalidade Rugby 7s	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Mensuramento dos Equivalentes do Dicionário Olímpico.....	53
Gráfico 2 - Percentuais de Equivalentes no Dicionário Olímpico	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesos das modalidades Boxe e Levantamento de Peso	57
Quadro 2 - Exemplos de equivalentes cognitivos da modalidade Ciclismo <i>Mountain Bike</i>	58
Quadro 3 - Exemplos de equivalentes cognitivos da modalidade Luta Greco-Romana	59
Quadro 4 - Exemplos de equivalentes cognitivos da modalidade Triatlo	60
Quadro 5 - Exemplos de empréstimos no Dicionário Olímpico	64
Quadro 6 - Lacunas do Dicionário Olímpico.....	65
Quadro 7 - Tipos de Notas do Dicionário Olímpico	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Levantamento de Equivalências e Lacunas do Dicionário Olímpico	54
---	----

LISTA DE SIGLAS

DB	Dicionário Bilíngue
DO	Dicionário Olímpico
DP	Dicionário Paraolímpico
EI	Expressão Idiomática
L1	Língua 1
L2	Língua 2
LA	Língua Alvo
LF	Língua Fonte
LM	Língua Meta
UL	Unidade Lexical

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 EQUIVALÊNCIA NAS TEORIAS DE TRADUÇÃO	19
3 EQUIVALÊNCIA NA LEXICOGRAFIA BILÍNGUE	31
4 DICIONÁRIO OLÍMPICO	42
4.1 Apresentando o Dicionário Olímpico	42
4.2 Os Equivalentes	45
5 METODOLOGIA	47
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	50
6.1 Apreciação do Léxico Geral	50
6.2 Análise dos Equivalentes	53
6.3 Análise das Peculiaridades de Tradução	66
6.3.1 Equivalentes.....	66
6.3.2 Notas.....	74
7 DISCUSSÃO E APONTAMENTOS	83
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICE A – QUADRO DE ANÁLISE DE EQUIVALENTES.....	94
APÊNDICE B – QUADRO DE ANÁLISE DAS NOTAS	138

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é fruto de quatro anos de atuação como bolsista de Iniciação Científica no grupo de pesquisa SemanTec – Semântica e Tecnologia. O grupo é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Rove Chishman e integra-se ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, inserindo-se no âmbito de duas áreas do conhecimento: a Linguística, mais precisamente a Semântica, e a Informática, com ênfase nas inquirições voltadas para o Processamento da Linguagem Natural e o uso de *corpora* eletrônicos (conforme a Linguística de *Corpus*). A aproximação desses campos do saber constitui o que se conhece por Lexicografia Eletrônica.

O tema deste estudo provém de inquietações vivenciadas durante o período de busca por equivalentes no decorrer das fases de produção do Dicionário Olímpico (DO) e do Dicionário Paraolímpico (DP) – dois dos recursos lexicográficos computacionais desenvolvidos pelo Grupo SemanTec. O Dicionário Olímpico será objeto de análise deste trabalho, pois é fruto de um trabalho aplicado, não teórico-aplicado, como é o caso do Dicionário Paraolímpico¹. Portanto, a análise de tal dicionário é uma maneira de proporcionar informações de utilidade metodológica no futuro. Além disso, o DO é um produto publicado, enquanto o DP é uma obra em desenvolvimento atualmente.

O Dicionário Olímpico é uma obra lexicográfica *online* com base na noção de *frames* semânticos de Charles Fillmore. A obra apresenta as quarenta modalidades olímpicas listadas alfabeticamente e apresentadas em uma linguagem propícia para o público leigo. O dicionário é organizado de maneira tal que as suas unidades lexicais (ULs) estão distribuídas de acordo com os *frames* que evocam, acompanhadas de seus equivalentes em língua inglesa. É destes equivalentes que trataremos neste trabalho. As palavras provenientes da língua inglesa que constituem as equivalências do dicionário serão analisadas de acordo com suas características, tipo de equivalência e desafios que propiciaram aos lexicógrafos envolvidos nas suas coletas e seleções. Alguns recursos auxiliam o usuário do DO a compreender a tradução das unidades lexicais, como por exemplo um exemplo de

¹ Refere-se aqui ao Dicionário Paraolímpico como fruto de um trabalho teórico-aplicado pois o desenvolvimento de tal dicionário dispõe dos resultados das metodologias utilizadas com sucesso no desenvolvimento do Dicionário Olímpico e também de um aporte teórico mais robusto.

ocorrência deste equivalente em contexto, ocorrendo em uma frase real retirada dos *corpora* analisados. Além disso, o *frame* e o recurso da nota também ajudam o usuário a significar o equivalente apresentado. Mais detalhes sobre o dicionário serão apresentados no capítulo 4.

A Semântica de *Frames*, teoria utilizada como embasamento teórico para a organização do Dicionário Olímpico, provém da Linguística Cognitiva e foi desenvolvida pelo teórico Charles Fillmore. Na definição de Fillmore (1982), o *frame* é tido como um sistema de conceitos relacionados de tal forma que, para que haja compreensão de cada um dos conceitos, é necessária a compreensão do sistema como um todo. O *frame* pode ser ainda visto como uma “categorização de experiências”, nas palavras do autor. Portanto, o *frame* também pode ser interpretado como um cenário mental ativado pelas palavras e o contexto no qual elas ocorrem, podendo ainda, vir a sofrer influência do conhecimento enciclopédico do indivíduo. Sendo assim, o Dicionário Olímpico é organizado de maneira que as ULs estejam listas nos *frames* (cenários) que elas evocam, nos termos da teoria de Fillmore (1982).

As questões norteadoras deste estudo são as seguintes: a) As unidades lexicais de língua inglesa que foram eleitas equivalentes das unidades lexicais em português cumprem seu propósito de maneira efetiva?; b) Quais são os aspectos do fenômeno da equivalência e como ela se apresenta no Dicionário Olímpico?; e c) O aporte teórico adotado no trabalho engloba todos os desafios práticos que surgiram no momento de selecionar os equivalentes?

O principal objetivo deste trabalho é analisar o conjunto de traduções para o inglês sugeridas no Dicionário Olímpico para as unidades lexicais do conjunto das quarenta modalidades olímpicas. Já os objetivos secundários são alimentar a reflexão a respeito da problemática da equivalência como um fenômeno de tradução tanto no âmbito das Teorias de Tradução, quanto no âmbito da Lexicografia - no qual o Dicionário Olímpico está inserido – e verificar como ela se aplica nos dados apresentados pelo Dicionário. Tanto no arcabouço das Teorias de Tradução, quanto no da Lexicografia Bilíngue, a equivalência é tratada com extrema cautela por conta de sua natureza complexa e difícil de ser definida. Estudiosos definiram-na de maneiras diversas, sempre atentos a questões como falta de equivalência, existência de mais de uma equivalência, equivalências parciais, dentre outros fatores dificultadores.

A justificativa externa do estudo é a contribuição para o crescimento do interesse pela área da lexicografia eletrônica, com um estudo de abordagem tanto teórica, quanto prática. Além disso, a justificativa interna do estudo é a contribuição da prática de levantamento de casos interessantes de tradução – casos de equivalência parcial, casos de falta de equivalência, dentre outros – e da análise destes casos para que incógnitas semelhantes que possam surgir não pareçam tão nebulosas. Portanto, tal estudo pode, ainda, contribuir para a metodologia de escolha dos equivalentes do Dicionário Paraolímpico, auxiliando o grupo de pesquisa SemanTec futuramente.

A estrutura deste trabalho apresenta questões pertinentes para a discussão do tema proposto. No capítulo 2, a fundamentação teórica é apresentada de forma tal que as análises de maior relevância sobre a questão da equivalência no âmbito das Teorias de Tradução serão apresentadas. Em seguida, no item 3, a mesma problematização tem espaço de discussão, porém agora no âmbito da lexicografia – mais especificamente, a lexicografia bilíngue. A compreensão de tais aportes teóricos nos é útil no momento da análise dos fenômenos de equivalência do Dicionário Olímpico.

No capítulo 4, o Dicionário Olímpico é apresentado conforme sua organização micro, macro e médio estrutural, de acordo com a teoria da Semântica de *Frames*. Uma vez que a estrutura do Dicionário esteja elucidada, a metodologia utilizada no momento de seleção e análise das equivalências é ilustrada no capítulo 5. Assim, é possível compreender melhor os recursos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

Já no capítulo 6, uma análise minuciosa dos casos selecionados de equivalência que aparecem no Dicionário Olímpico são exibidos. Esse capítulo objetiva esclarecer os aspectos tradutórios das palavras escolhidas como equivalentes das unidades lexicais do dicionário. A partir da análise, a discussão toma forma e compõe o capítulo 7. O objetivo do capítulo é mostrar a relevância dos aspectos considerados em palavras candidatas a serem equivalentes.

Por fim, o capítulo 8 traz as considerações finais desta pesquisa, indicando a relevância da presente pesquisa para as áreas de tradução e lexicografia, além de sua importância para a sequência do desenvolvimento do Dicionário Paraolímpico. Além disso, são apontadas as expectativas futuras de estudos relacionados aos *frames* das unidades lexicais e das equivalências do Dicionário Olímpico.

2 EQUIVALÊNCIA NAS TEORIAS DE TRADUÇÃO

Com o passar do tempo, diferentes enfoques sobre as teorias tradutórias e diferentes desdobramentos do assunto surgiram na academia e foram alvo dos mais variados estudos, discussões e apontamentos. Tal tema de estudo continuou a se alastrar, tocando o solo brasileiro, estendendo-se pelas faculdades e criando raízes – principalmente no chão fértil e consolidado das pós-graduações. Apesar disso, os estudos sobre tradução, quando comparados com outras áreas do conhecimento, carecem de pesquisa, aplicações teóricas e práticas, além de material de apoio.

Além das condições citadas, existe o fato de que a noção de equivalência possui um caráter central nos estudos tradutórios, porém ambíguo e multifacetado. A problemática que envolve a questão da equivalência dificulta o seu estudo e intimida novos pesquisadores. Contudo, faz-se extremamente importante, pois é na busca pelos equivalentes que o tradutor se depara com problemas e desafios da prática tradutória.

O presente capítulo traz apontamentos sobre a equivalência no âmbito das Teorias de Tradução e objetiva realizar um estudo panorâmico das definições de equivalência tradutória exibidas por alguns autores ao longo dos anos visando a apresentar a evolução dos estudos sobre o conceito e sua utilização neste estudo. O capítulo seguinte apresenta as definições de equivalência sob uma ótica mais afunilada, a da lexicografia bilíngue. O objetivo de ambos os capítulos é fornecer subsídios para a análise das equivalências do Dicionário Olímpico.

As Teorias de Tradução são chamadas “Teorias” e não “Teoria”, pois não existe unificação de teorias de tradução no sentido técnico. Sendo assim, não existe também uma definição de tradução que seja aceita por todos, até porque o termo ‘tradução’ pode significar mais de uma coisa: o ato de traduzir, o produto já traduzido para a língua alvo, o ofício de traduzir ou até mesmo uma disciplina sobre os estudos tradutórios. Essas teorias englobam as perspectivas teóricas de diversos autores sobre a Tradutologia, a equivalência, os estilos de tradução, os aspectos linguísticos e contextuais a serem considerados durante o ato da tradução, dentre outros.

O fenômeno da equivalência é um dos mais discutidos e problematizados na área da tradução. Ele não chega a ser definido de forma absoluta, porém é apresentado e discutido na segunda edição do *The Routledge Encyclopedia of*

Translation Studies, de 2009, editado por Mona Baker e Gabriela Saldanha. Para Dorothy Kenny (2009), a autora responsável pelo capítulo dedicado à equivalência, o fenômeno está à mercê da visão e do posicionamento teórico do autor que o descreve. É dito que “[...] equivalência pode ser considerada como uma condição necessária à tradução, um obstáculo ao progresso dos estudos de tradução, ou uma categoria útil no momento de descrever a tradução.”² (KENNY, 2009, p. 96, tradução nossa). Sendo assim, a equivalência alterna-se entre uma dor de cabeça teórica e uma solução prática viável e necessária para que o produto seja entregue em uma segunda língua.

Todavia, tal noção não deve ser romantizada e percebida como um fenômeno absoluto, no qual há uma perfeita combinação de significados entre as palavras de uma língua fonte e as palavras de uma língua alvo. Um dos estudiosos que propõe uma ressalva em relação a essa questão é Snell-Hornby (1988). Para a autora, o termo *equivalência* não deveria ser empregado, uma vez que denota uma ilusão de simetria entre as línguas. Outros dois autores, Hatim e Mason (1990), também problematizam o uso do termo *equivalência* e chegam a defender o uso da noção de *adequação* no contexto da tradução. Porém, apesar de todas as controvérsias geradas pela complexidade e delicadeza da natureza deste fenômeno, muitos autores aventuraram-se ao tentar defini-lo e até mesmo defendê-lo.

Eugene Nida, por exemplo, formulou suas teorias com base nos seus trabalhos de traduções bíblicas, os quais eram guiados pela prática no início, para depois se tornarem uma base teórica. O resultado de tal exercício levou-o a compreender que o significado não pode ser separado das experiências vivenciadas por cada indivíduo recebendo a mensagem, uma vez que o autor falhou várias vezes em transmitir instruções religiosas para diferentes culturas.

Sendo assim, Nida, em seu livro *Toward a Science of Translating*, publicado em 1964, anuncia pela primeira vez o caráter dinâmico da equivalência tradutora, ressaltando a importância da adequação às necessidades dos receptores e mencionando dois tipos de equivalência: a formal e a dinâmica. A primeira se dá quando o foco está nas características formais do texto fonte, quando o tradutor está preocupado somente em transferir a mensagem; já a segunda ocorre quando a mensagem é transmitida da mesma maneira no texto alvo como foi transmitida no

² No original: “[...] equivalence is variously regarded as a necessary condition for translation, an obstacle to progress in translation studies, or a useful category for describing translations.”

texto fonte, tendo, inclusive, a mesma reação por parte dos leitores. A forma, por outro lado, pode vir a sofrer modificações. Nida não privilegia o signo linguístico, mas sim a resposta do público leitor ao signo.

Portanto, a teoria de tal autor não enfatiza o que é comunicado, mas como é comunicado. Metáforas e mudanças no texto e nas palavras não interessam a Nida, desde que o texto da língua alvo funcione da mesma maneira que o texto da língua fonte. De acordo com o autor,

Em tal tradução, o tradutor não está tão preocupado com a correspondência da mensagem da língua do receptor com a mensagem da língua de origem, mas com a relação dinâmica, a relação entre o receptor e a mensagem deve ser substancialmente a mesma que a qual existia entre os receptores originais e a mensagem. (NIDA, 1964, p. 159, tradução nossa)³

Por conseguinte, a metodologia de tradução de Nida envolve um processo de decodificação e recodificação no qual a mensagem original nunca se altera. Caso os aspectos requeridos pela teoria de Nida não sejam considerados, o tradutor não alcançará nem a mensagem original, nem a maneira como a mensagem funciona. Todavia, a fragilidade de tal teoria reside no fato de que os textos não explicam como serão recebidos, uma vez que tal previsão é impossível. Além do mais, o que o texto diz e o que o autor intentou dizer podem vir a diferir.

Sendo assim, apesar de Nida ter desenvolvido duas definições de equivalência e suas respectivas responsabilidades tradutórias, é inviável aplicar o conceito de equivalência dinâmica proposta pelo autor neste estudo. Suas considerações a respeito da equivalência foram pertinentes pois chamaram atenção para esta questão, porém mapear a recepção do usuário do Dicionário Olímpico é impossível por conta do alcance da obra lexicográfica.

Já o teórico John Catford, em sua obra *Uma Teoria Linguística da Tradução*⁴ de 1965, faz uso da equivalência para determinar o que ele entende como tradução. De acordo com ele, a tradução pode ser definida como “a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)” (CATFORD, 1980, p. 22) e a classifica como um processo unidirecional, ou seja, que vai sempre de uma língua (fonte) para outra língua (alvo). Para o autor, a

³ No original: “In such a translation one is not so concerned with matching the receptor-language message with the source-language message, but with the dynamic relationship, that the relationship between the receptor and the message should be substantially the same as that which existed between the original receptors and the message.”

⁴ Título original: “A Linguistic Theory of Translation”.

equivalência é um termo chave da tradução e com certeza o maior fator dificultador da prática tradutória.

Mais adiante em seu livro, Catford distingue a equivalência como fenômeno empírico (e diferencia a equivalência textual da correspondência formal) e as condições fundamentais da equivalência de tradução, a justificativa. Partindo-se da equivalência como um fenômeno empírico, e considerando-se, primeiramente, a equivalência textual, Catford define-a como sendo “qualquer forma da LM (texto ou porção de texto) que se observe ser o equivalente de determinada forma da LF (texto ou porção de texto).” (CATFORD, 1980, p. 29). Para o autor, o tradutor é a pessoa capaz de identificar esse tipo de equivalência.

Catford (1980) ainda oferece o procedimento de comutação como uma forma de identificar essas equivalências textuais. De acordo com ele, “Um equivalente textual de tradução é a porção do texto da LM que se modifica quando, e somente quando, se modifica determinada porção do texto da LF.” (CATFORD, 1980, p. 30). Porém, esse processo pode apresentar duas formas de não equivalência no texto meta: *nil* e zero. *Nil* é a inexistência de um equivalente na língua alvo e zero se dá quando existe o equivalente na língua alvo, porém ele não é utilizado no contexto dado.

Já a correspondência formal é, de acordo com Catford (1980), “[...] qualquer categoria da LM que se possa dizer que, tão aproximadamente quanto possível, ocupa na economia da LM o ‘mesmo’ lugar que a categoria considerada da LF ocupa na LF.” (CATFORD, 1980, p. 35)

Para o autor, a correspondência formal pode ser apenas aproximada e estabelecida em contextos abstratos, porém está ligada a equivalência textual. Conforme Catford (1980), pode-se ainda utilizar o grau de divergência entre as equivalências empíricas para fins de mensuramento da diferença tipológica de duas línguas distintas.

É inegável a importância e relevância dos estudos de Catford, mesmo que o autor não leve em consideração aspectos como as culturas do texto fonte e do texto alvo e o público receptor. Catford analisa somente os textos, fazendo da atividade tradutória uma atividade linguística e algo distante do que se encontra no mercado atualmente, uma vez que cada tradutor pode escolher uma estratégia de tradução diferente para contornar o problema da falta de equivalência.

Aproximamo-nos agora do campo das Teorias de Tradução que propôs ideias que mais se aproximam da metodologia utilizada na definição de equivalências do Dicionário Olímpico: a abordagem funcionalista. No âmbito da abordagem funcionalista, nos deparamos com estudiosos como Katharina Reiss, Hans Vermeer, Christiane Nord e Mary Snell-Hornby. Os funcionalistas concebem a tradução como uma ação praticada por um tradutor que possui um objetivo comunicativo específico (o que Reiss e Vermeer chamam de *Skopos*) e, de acordo com Gentzler (2001), foram responsáveis por mudar dois aspectos teóricos no arcabouço das teorias de tradução: a renovação do foco nas teorias orientadas para o texto alvo – não mais o texto fonte – e a inclusão de aspectos culturais e elementos linguísticos na tradução. Nota-se, portanto, que a abordagem funcionalista abarca aspectos práticos ignorados por teóricos como Nida e Catford.

Reiss e Vermeer escreveram juntos o livro *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*, publicado em 1984 e trouxeram, nessa obra, mais flexibilidade ao conceito de equivalência dinâmica de Nida, procurando adaptá-lo a um cenário mais realista da prática da tradução. De acordo com Gentzler (2001), o livro se tornou uma importante ferramenta de estudo dos funcionalistas, uma vez que Vermeer acredita firmemente que os aspectos mais importantes de uma tradução são o público alvo do texto traduzido e a cultura na qual esse público se insere. Gentzler (2001) também esclarece que, para os autores citados, os tradutores devem ter a liberdade de escolher mudar uma palavra, uma frase, até mesmo um aspecto cultural de modo que as necessidades dos leitores da língua alvo sejam atendidas. O mesmo vale para a estratégia de tradução a ser escolhida, ou seja, o tradutor define a sua estratégia tradutória de acordo com o *Skopos*, uma vez que o público alvo pode requerir uma tradução mais livre ou mais literal.

Porém, o texto fonte não é totalmente ignorado pelos autores. De acordo com Nord (1997),

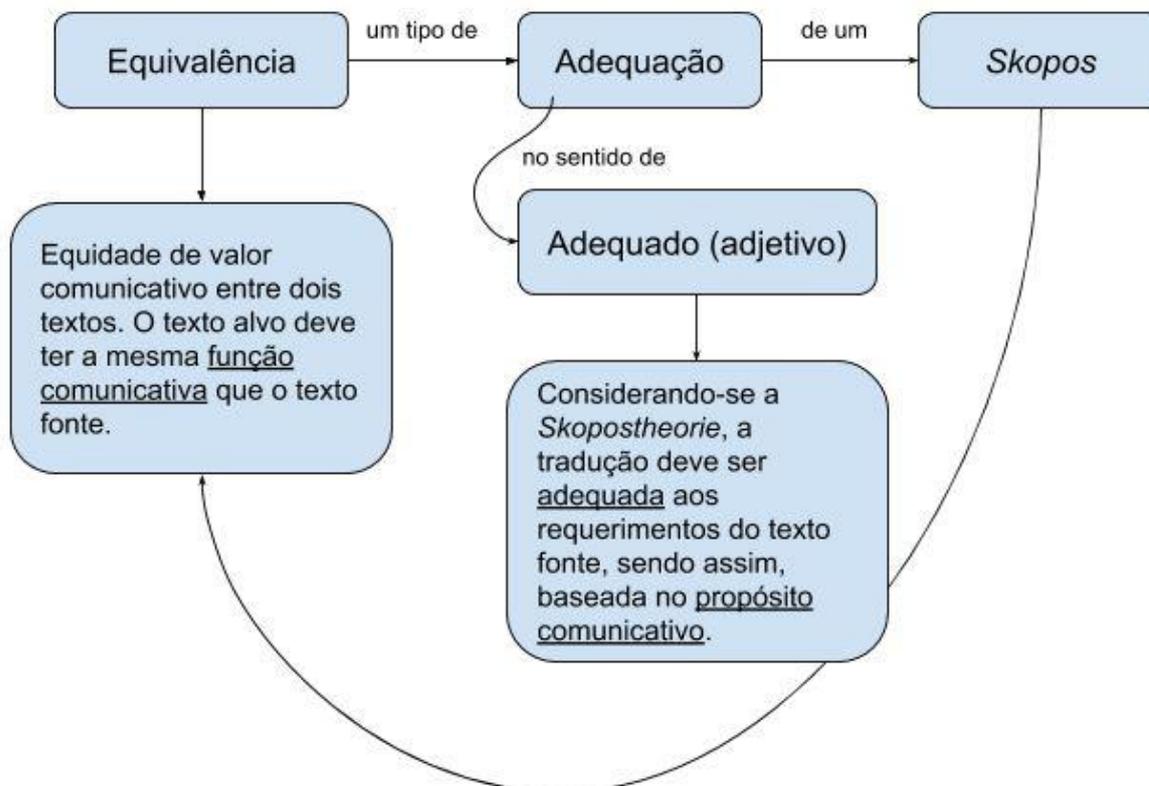
[...] como uma tradução é uma oferta de informações sobre uma outra oferta de informações, espera-se que ela tenha algum tipo de relação com o texto fonte correspondente. Vermeer denomina essa relação ‘coerência intertextual’ ou ‘regra de fidelidade’ (Reiss e Vermeer 1984: 114). Novamente, como no caso da regra do *Skopos*, o ponto importante é que a coerência intertextual deve existir entre o texto de origem e o de destino, enquanto a forma que assume depende da interpretação do tradutor do

texto de origem e da tradução *Skopos*.⁵ (NORD, 1997, p. 32, tradução nossa)

Essas crenças são a base da teoria desenvolvida por Vermeer – conhecida como *Skopostheorie*. A teoria pode ser considerada mais geral e abrangente, enquanto a teoria da própria Reiss (1984) integra-se à anterior, no livro citado previamente. A obra conjunta esclarece com detalhes os principais aspectos da *Skopostheorie*.

Nord (1997) esclarece que mais adiante os autores tratam a equivalência como uma forma especial de adequação, que ocorre quando as funções tanto do texto de chegada quanto do texto de partida são idênticas. Katharina Reiss define a equivalência como uma adequação ao *Skopos*, conforme a *Skopostheorie*, desde que esse *Skopos* busque pela mesma função comunicativa de ambos os textos. Já a adequação baseia-se no objetivo do processo de tradução. A imagem abaixo visa a um esclarecimento visual dos conceitos mencionados.

⁵ No original: “[...] since a translation is an offer of information about a preceding offer of information, it is expected to bear some kind of relationship with the corresponding source text. Vermeer calls this relationship ‘intertextual coherence’ or ‘fidelity rule’ (Reiss and Vermeer 1984:114). Again, as in the case of the *Skopos* rule, the important point is that intertextual coherence should exist between source and target text, while the form it takes depends both on the translator’s interpretation of the source text and on the translation *Skopos*.”

Figura 1 - Equivalência e Adequação na *Skopostheorie*

Fonte: Elaborada pela autora.

Resumidamente, essa abordagem funcionalista concebe a tradução como uma atividade realizada levando-se em conta as estratégias escolhidas e a sua finalidade. Sendo assim, não existe uma equivalência definitiva, pois ela varia de acordo com o *Skopos*. Tais aspectos dessa teoria acabam sendo de interesse do tradutor pois cada tradução se dá de uma determinada maneira.

Nord (1997) também critica a ideia tradicionalista, na qual o termo 'equivalência' remete a uma equidade de significados de termos pertencentes a línguas distintas, pois acredita que, na prática, não exista tal compatibilidade absoluta. Em seu livro "*Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*"⁶, publicado originalmente em 1988, a autora trata equivalência como "a maior correspondência possível entre o texto fonte e o texto alvo." (NORD, 2005, p. 25, tradução nossa)⁷

⁶ Título original: *Textanalyse und Übersetzen: theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*.

⁷ No original: "the greatest possible correspondence between source text and target text".

Ainda na obra citada, Nord (2005) ressalta a dificuldade presenciada por diversos autores ao tentar definir o conceito. Ela também explica que o tradutor opta por um tipo de compatibilidade específica do texto, que pode ser pragmática (quando o texto fonte e o texto alvo precisam ter a “mesma” função e serem endereçados para o “mesmo” público receptor), preocupada com forma e conteúdo (quando o texto alvo deve imitar ou refletir o texto fonte ou quando o texto alvo deve mostrar a “beleza” do texto fonte) ou semântica (quando o texto alvo deve reproduzir a interdependência de fatores intratextuais e extratextuais do texto fonte).

Nord ainda contribuiu grandemente para a perspectiva funcionalista das Teorias de Tradução, além de acrescentar o conceito de *lealdade* à *Skopostheorie*. A autora acredita que a equivalência funcional do texto na língua alvo seja o aspecto de maior relevância no andamento da atividade tradutória e propõe uma distinção entre *propósito* ou *intenção* de tradução e *função* de tradução. Enquanto o propósito de uma tradução é a mensagem que o autor (e o tradutor) pretende passar com seu texto, a função é como essa mensagem é recebida pelo destinatário. Sendo assim, os leitores do texto na língua alvo significam a mensagem, tornando-a funcional. Porém, vale ressaltar que a própria autora reconhece a dificuldade em identificar as intenções do autor do texto original.

Seguindo a corrente funcionalista, Nord não atribui centralidade ao texto fonte no momento da tradução e inova trazendo à luz da atividade outros componentes envolvidos nesse processo, como o autor, o cliente, o público do texto alvo e a cultura desse público. Sendo assim, faz sentido que a autora tenha introduzido o conceito de *lealdade* à *Skopostheorie*, tendo em mente que a tradução não se realiza em “ambientes descontextualizados”. Para Nord (1997), a lealdade da tradução pode ser entendida como a responsabilidade dos tradutores em relação aos outros componentes envolvidos nesse processo, como mencionado anteriormente.

Lealdade refere-se à relação entre as **pessoas** envolvidas em todo o processo, e não à relação entre os **textos** da língua fonte e da língua alvo. Portanto, Nord (1997) acredita que não se deve confundir lealdade com fidelidade. Para a autora

No modelo geral, a lealdade seria um espaço vazio que, em uma determinada tarefa de tradução, é preenchido pelas exigências dos conceitos específicos de tradução das culturas em questão. Por exemplo,

se a cultura alvo espera que uma tradução seja uma reprodução literal do original, os tradutores não podem simplesmente traduzir de uma maneira não literal sem dizer ao público alvo o que fizeram e o por quê. A tarefa do tradutor é mediar entre as duas culturas, e a mediação não pode significar a imposição do conceito específico da cultura em membros de outra comunidade cultural. (NORD, 1997, p. 125, tradução nossa)⁸

Sendo assim, Nord (1997) apoia-se em dois pilares da abordagem funcionalista: função mais lealdade. A autora admite que, em determinados casos, os dois conceitos mencionados podem ser vistos como opostos e parecerem contraditórios, porém ela é da opinião de que eles devem ser tratados como complementares. Nord (1997) os explica na seguinte passagem

Função refere-se aos fatores que fazem um texto alvo funcionar da maneira pretendida na situação alvo. A lealdade refere-se ao relacionamento interpessoal entre o tradutor, o remetente do texto fonte, os destinatários do texto alvo e o iniciador. A lealdade limita a variedade de funções de texto alvo justificáveis para um texto fonte específico e aumenta a necessidade de uma negociação da atribuição de tradução entre os tradutores e seus clientes. (NORD, 1997, p. 126, tradução nossa)⁹

Nord considera a realidade dos profissionais da tradução, o que torna a sua abordagem mais realista. Além disso, a tradução é vista por ela como uma atividade que possui um propósito (aproximando-se assim do conceito de *Skopos*, de Reiss e Vermeer), como o próprio título do seu livro de 1997 explicita: “*Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*”. Apesar disso, Nord não acha que a *Skopostheorie* seja infalível ou perfeita, mas a considera uma teoria apropriada e que traz contribuições relevantes para o âmbito da tradução.

Concluindo as pontuações a respeito da visão de Nord sobre a equivalência, é válido mencionar que Nord acredita que a equivalência seja relativa, uma vez que também é determinada por funções dos textos fonte e alvo.

Ainda considerando a abordagem funcionalista da tradução, é necessário citar o posicionamento teórico de Mary Snell-Hornby em relação a equivalência,

⁸ No original: “In the general model, loyalty would be an empty slot that, in a particular translation task, is filled by the demands of the specific translation concepts of the cultures in question. For example, if the target culture expects a translation to be a literal reproduction of the original, translators cannot simply translate in a non-literal way without telling the target audience what they have done and why. It is the translator's task to mediate between the two cultures, and mediation cannot mean imposing one's culture-specific concept on members of another culture community.”

⁹ No original: “Function refers to the factors that make a target text work in the intended way in the target situation. Loyalty refers to the interpersonal relationship between the translator, the source-text sender, the target-text addressees and the initiator. Loyalty limits the range of justifiable target-text functions for one particular source text and raises the need for a negotiation of the translation assignment between translators and their clients.”

especialmente se considerarmos sua perspectiva mais voltada à semântica. Como mencionado anteriormente, a autora não concorda com o uso do termo 'equivalência', pois acredita que ele faça alusão à uma falsa simetria entre línguas. Ela o nega inteiramente.

Já considerando-se a teoria da autora, de acordo com Gentzler (2001),

Ela oferece um modelo de estratificação muito complicado, com múltiplos planos verticais e horizontais, que vão de um nível geral (nível macro) para níveis mais particulares (nível micro) (Snell-Hornby, 1988). [...] Snell-Hornby baseia suas reivindicações no que pode ser chamado de fundação Rorsch / Berlin. A teoria de Rorsch, que influenciou a semântica norte-americana, basicamente 'refuta' as teorias clássicas de categorização e levou a uma teoria da categorização 'natural', ou seja, na forma de protótipos, um sistema *Gestalt-like* que envolve um 'núcleo duro' com bordas desfocadas (Rorsch, 1973, qtd. por Snell-Hornby, 1988: 27). (GENTZLER, 2001, p. 74, tradução nossa.)¹⁰

O modelo proposto por Snell-Hornby (1988) pode parecer confuso, pois alguns dos conceitos não ficam estaticamente definidos, pelo contrário, são flexíveis. Porém, tal modelo permite ao tradutor mergulhar em uma prática de tradução que seja mais criativa e que considere fatores culturais e extralinguísticos. Snell-Hornby não se prende a uma tradução palavra por palavra: de acordo com ela, a relevância dos itens menores de um texto depende da finalidade comunicadora – posicionamento a que aproxima ao conceito de 'adequação' de Reiss e Vermeer.

Conclui-se que o tradutor deve sempre se lembrar da finalidade comunicadora (o núcleo), porém é livre para utilizar os recursos (as bordas) de sua escolha para alcançar o objetivo. A centralização do sentido dá ao tradutor poder para buscar na língua alvo as ferramentas para construí-la em um novo texto.

Snell-Hornby, em acordo com a abordagem funcionalista, também considera contextos reais de tradução, nos quais muitas vezes não é plausível seguir uma determinada norma de tradução e ainda rompe com padrões considerados necessários para uma tradução ideal. A autora também considera o *Skopos* de uma tradução, apesar de não o mencionar diretamente.

¹⁰ No original: "She offers a very complicated stratification model with multiple vertical and horizontal planes, proceeding from a general level (macro level) to more particular levels (micro level) (Snell-Hornby, 1988). [...] Snell-Hornby bases her claims on what might be called the Rorsch/Berlin foundation. Rorsch's theory, which has influenced North American semantics, basically "disproves" classical theories of categorization and has led to a theory of "natural" categorization, i.e. in the form of prototypes, a *Gestalt-like* system that involves a "hard core" with blurred edges (Rorsch, 1973, qtd. by Snell-Hornby, 1988:27)."

A abordagem funcionalista, portanto, livra os tradutores das amarras irreais e inalcançáveis de uma tradução literal, ou palavra por palavra. Ao jogar um pouco de luz no texto alvo, trazendo-o também ao círculo de fatores a serem lembrados, a transmissão da mensagem acaba por fluir melhor, uma vez que o público consumidor da tradução precisa conhecer os fatores linguísticos a ele apresentados.

Sendo assim, considerando o que foi apresentado e tendo em mente o contexto no qual se insere o objeto de estudo deste trabalho, faz-se necessário apresentar uma abordagem próxima ou semelhante à abordagem funcionalista para a etapa da análise. Ao considerar a inovação funcionalista com a centralização do texto alvo durante a prática tradutória, a consideração de seus aspectos culturais e foco na melhor estratégia para introduzir esses elementos culturais em um texto, é possível identificar fatores metodológicos semelhantes no momento de tradução das unidades lexicais do Dicionário Olímpico. Portanto, o trabalho alinha-se a conceitos como o de compatibilidade semântica, por exemplo.

A compatibilidade semântica se faz útil em um recurso lexicográfico da natureza do Dicionário Olímpico, pois o texto alvo (nesse caso, o equivalente) carrega a responsabilidade de refletir a interface dos fatores intratextuais e extratextuais do texto fonte. Desse modo, o consumidor do texto traduzido tem uma compreensão razoável do conceito apresentado e da forma como ele se comporta na língua alvo, o que corresponde à função de um dicionário.

Porém, uma análise em termos de compatibilidade pragmática não seria possível, por exemplo, pois a compatibilidade pragmática refere-se à uma tradução na qual tanto o texto fonte quanto o texto alvo precisam cumprir a mesma função e atender ao mesmo público receptor. O Dicionário Olímpico não é um recurso bilíngue, pois não é apresentado em inglês, apenas oferece ao usuário um equivalente em língua inglesa e um equivalente que contextualize tal escolha. Portanto, o público alvo não diverge em termos de língua nativa: constitui-se de um usuário falante de português.

A aceitação do fato de que o fenômeno da equivalência não representa uma equidade absoluta de significados entre duas palavras de línguas distintas também auxilia no momento de análise, pois faz com que a tradução seja representada de uma forma mais realista e exequível. Além disso, levar em conta os aspectos elucidados pelos funcionalistas durante a tradução, como por exemplo o autor, o

cliente, o público, o tradutor, dentre outros, é de grande auxílio para a tradução de unidades lexicais.

Aceitar a equivalência como um fenômeno funcional – no sentido que é construído de modo a atender um propósito comunicativo específico – e relativo proporciona uma análise menos fixa, mais propensa a acompanhar e identificar as variações linguísticas e culturais das unidades lexicais nas diferentes línguas. Sendo assim, o conceito de *Skopos* também se faz presente. O que não deve ser esquecido, todavia, é o papel do texto fonte no processo. Os aspectos do texto fonte são tão relevantes quanto os do texto alvo, e serão considerados.

Portanto, fechamos este capítulo com um panorama dos principais apontamentos teóricos a respeito do fenômeno da equivalência sob o enfoque dos estudiosos da tradução. Tal panorama ajuda a estabelecer o processo de construção e desconstrução do conceito ‘equivalência’ no âmbito das traduções e situa seu caráter multifacetado ao longo do tempo. Alguns dos conceitos apresentados aqui serão retomados e utilizados no capítulo de análise, conforme esclarecido anteriormente. O capítulo seguinte traz o fenômeno da equivalência sob a ótica da lexicografia eletrônica.

3 EQUIVALÊNCIA NA LEXICOGRAFIA BILÍNGUE

Entende-se lexicografia como a ciência que estuda o léxico e compila as obras lexicográficas – os dicionários, glossários e vocabulários. Lexicografia bilíngue, portanto, refere-se à subárea da lexicografia dedicada às obras lexicográficas bilíngues. Alguns autores fizeram apontamentos teóricos a respeito do fenômeno da equivalência nesse âmbito, uma vez que normalmente esse produto oferece aos usuários uma gama de definições de uma palavra de língua fonte na língua alvo. A equivalência na lexicografia bilíngue também é tratada de forma delicada, uma vez que os lexicógrafos se deparam com as dificuldades e desafios de tal conceito na prática.

Além do mais, muitos dos autores que mencionam a equivalência em seus trabalhos elucidam outras problemáticas que acompanham a prática lexicográfica: qual o público que usará o dicionário, qual a finalidade do dicionário, quanto espaço o lexicógrafo possui para apresentar e explicar as equivalências, se é possível fazer uso de exemplos para auxiliar na escolha do melhor equivalente ou não, se é possível utilizar o recurso da nota de tradução, dentre outros. Hartmann (1990) chega a tratar a lexicografia bilíngue como uma combinação entre a prática da tradução e a prática de fazer dicionários. Muitos autores também tentam apontar uma direção para o lexicógrafo seguir quando ele se depara com a falta de equivalência.

Sendo assim, alguns dos principais autores da área serão abordados neste capítulo teórico, para contextualizar o *status* da questão da equivalência na lexicografia. Este capítulo, assim como o anterior, também traz os principais conceitos dentre os apresentados para a proposta de análise desta pesquisa.

Nida (1958), um dos principais nomes da área das Teorias de Tradução, também opina sobre a equivalência em obras lexicográficas e esclarece o porquê de os dicionários bilíngues (DBs) apresentarem um desafio maior aos lexicógrafos em comparação às obras monolíngues. Trata-se de um conjunto de problemas semânticos, uma vez que os dicionários monolíngues são voltados para um usuário que compreende e participa da cultura da língua que está sendo descrita, porém o mesmo não acontece com os usuários de um dicionário bilíngue. O maior fator dificultador, de acordo com o autor, é a ausência de uma equivalência perfeita entre

as línguas. Percebe-se que Nida reconhece os problemas e desafios envolvidos no trabalho lexicográfico, pois ele já os havia enfrentado em suas traduções bíblicas.

Já Baker e Kaplan (1994) acreditam que a equivalência possua uma natureza nebulosa e não possa ser representada em sua totalidade como os dicionários bilíngues a apresentam atualmente. Para os autores, uma mesma palavra, com o mesmo significado, pode ter diferentes equivalentes dependendo do contexto no qual ela se insere. Portanto, o contexto influencia e define a equivalência e deveria ser explicitado nos DBs. Quando se trata de um DB voltado para a prática da tradução, os autores não têm segurança de sua utilidade no momento de selecionar um equivalente, já que o tradutor trabalha com a equivalência comunicativa (equivalência em contexto) e teria de selecionar o melhor equivalente de acordo com seu conhecimento.

Para os autores, um novo tipo de dicionário bilíngue, definido como “*Bridge Bilingual*”, seria o ideal. Tal obra lexicográfica seria uma tradução das explicações de um dicionário monolíngue da língua alvo para a língua fonte do usuário, na qual os equivalentes não seriam usados para substituir as explicações das unidades lexicais, a não ser em casos nos quais o equivalente se encaixa tão perfeitamente que a explicação é desnecessária. Para Baker e Kaplan (1994), os *Bridge Bilinguals* seriam úteis não só para o tradutor, mas também para o aprendiz da língua alvo. Sendo assim, a seguinte imagem reflete como se estruturaria um *Bridge Bilingual*, tomando como exemplo um indivíduo americano que deseja aprender português:

Figura 2 - *Bridge Bilinguals* de Baker e Kaplan (1994)



Fonte: Elaborada pela autora.

Gouws (1996), assim como Baker e Kaplan (1994), também ressalta a importância do contexto no momento da apresentação dos equivalentes nos dicionários bilíngues. Para o autor, a função de tais obras não deveria ser a de transferir o significado de uma língua para a outra, mas sim de possibilitar a equivalência comunicativa (palavra no contexto), ao invés da equivalência funcional (palavra fora do contexto).

Gouws (2002) define um equivalente de tradução como “[...] um item de uma língua de chegada, que pode ser usado para substituir o item do idioma de origem em uma ocorrência específica, dependendo das restrições contextuais e cotextuais específicas.” (GOUWS, 2002, p. 1, tradução nossa)¹¹

É possível perceber uma aproximação das ideias de Gouws e Catford a respeito desse conceito. O autor ainda diferencia entre três tipos de equivalência: equivalência total, equivalência parcial e equivalência zero. Essas equivalências acarretam três tipos de relações, respectivamente: congruência (quando há uma relação de um para um nos níveis lexical, pragmático e semântico e a palavra da língua fonte pode substituir a palavra da língua alvo em todos os seus usos), divergência (a mais comum, quando há uma ou mais de uma relação entre as formas na língua fonte e na língua alvo) e substituição (quando existe uma lacuna lexical).

Divergência e substituição ainda levam a outros subtipos de relação. A divergência pode ser uma divergência lexical, divergência semântica ou ainda polidivergência. Já a substituição depende das lacunas que podem ser tanto uma lacuna linguística ou uma lacuna referencial.

O primeiro tipo de divergência, a divergência lexical, se dá quando um item lexical com somente um significado possui mais de um equivalente de tradução. Esses equivalentes são sinônimos (geralmente sinônimos parciais) na língua alvo. Já a divergência semântica ocorre quando o sinal do ‘lema’ representa um item lexical com mais de um significado. Por fim, a polidivergência ocorre quando tanto a divergência lexical quanto a divergência semântica se fazem presentes.

Quando se trata das lacunas, o lexicógrafo precisa saber com qual das duas está lidando, pois isso irá definir a quantidade de informação extra que será necessária para explicar o(s) equivalente(s). A lacuna linguística se dá quando tanto

¹¹ No original: “[...] is a target language item, which can be used to substitute the source language item in a specific occurrence, depending on specific contextual and cotextual restrictions”.

os falantes da língua fonte quanto os falantes da língua alvo conhecem um objeto, porém uma das línguas não possui um item lexical para descrevê-lo. Já a lacuna referencial se dá quando os falantes de uma das línguas conhecem o objeto que está sendo referido e os falantes de outra língua não.

Portanto, tal autor acredita que é necessário fazer bom uso das entradas de dicionários, imagens, exemplos, dentre outros recursos para que o usuário esteja sempre o mais ciente possível de como as palavras ocorrem e como se comportam na língua alvo. Nota-se uma aproximação da teoria de Gouws com a realidade do Dicionário Olímpico, uma vez que imagens e exemplos são utilizados para auxiliar na compreensão tanto das unidades lexicais quanto de suas traduções.

Ladislav Zgusta, por sua vez, prefere o termo “equivalentes parciais”, apesar de reconhecer que quando autores mencionam a equivalência, já a reconhecem como parcial. Tal posicionamento é apresentado na seguinte passagem:

Chamamos de ‘equivalente lexical’ uma unidade lexical da língua alvo que tenha o mesmo significado léxico que o respectiva unidade lexical da língua fonte. A exigência de definição é que a identidade deve ser absoluta: o equivalente deve ter a mesma polissemia, o mesmo valor estilístico, etc. Mas tais equivalências absolutas são bastante raras. Na maioria dos casos, o significado léxico da respectiva unidade lexical da língua alvo corresponde apenas parcialmente à sua contraparte na língua de partida. Se quisermos ser muito precisos, falamos, portanto, de equivalentes parciais, mas normalmente, usamos o termo ‘equivalente’, sabendo que o maioria é parcial. (ZGUSTA, 1979, p. 537, tradução nossa.)¹²

Zgusta (1979) acredita ainda que, nos DBs, o equivalente deve ser uma unidade lexical real proveniente da língua alvo, que ocorra em frases reais. Sendo assim, os lexicógrafos devem encontrar uma maneira de unificar o tratamento que será dado para as equivalência nas obras lexicográficas, tendo em mente que elas necessitam de uma aplicação real.

O autor diferencia entre dois tipos de equivalentes: o equivalente translacional (ou inserível) e o equivalente explicativo (ou descritivo) e ressalta, ainda, que um equivalente pode ocorrer de ambas as formas. O primeiro tipo de equivalente é descrito por Zgusta (1979) como aquele que pode ser inserido em uma frase da

¹² No original: “We call ‘lexical equivalent’ a lexical unit of the target language which has the same lexical meaning as the respective lexical unit of the source language. The definitional requirement is that the identity should be absolute: the equivalent should have the same polysemy, the same stylistic value, etc. But such absolute equivalents are rather rare. In the majority of instances, the lexical meaning of the respective lexical unit of the target language corresponds only partly to that of its counterpart in the source language. If we wish to be very precise, we therefore speak about partial equivalents, but normally, we use the term ‘equivalent’ knowing that the majority are partial.”

língua alvo em contexto e que funcionará perfeitamente. É, portanto, um equivalente do qual se pode fazer uso visando à tradução. O perigo desse tipo de equivalente encontra-se na possibilidade de ele não abarcar todos os contextos da língua alvo, sendo, assim, necessário mais de um equivalente, o que pode afastar o usuário da forma adequada, especialmente se o lexicógrafo fizer uso de muitos sinônimos.

Já o segundo tipo de equivalente não é uma explicação, mas sim um equivalente que não poderá ser aplicado na língua alvo, porém que especifica o significado da unidade lexical da língua fonte. É um equivalente mais geral, que pode vir a necessitar de uma explicação para complementar a compreensão do usuário. A diferença entre um equivalente explicativo e uma explicação, esclarece Zgusta (1979), reside no fato de que o equivalente explicativo aproxima-se mais do equivalente translacional, ao passo que uma explicação aproxima-se mais de uma definição de um dicionário monolíngue. Além do mais, um equivalente explicativo pode vir a tornar-se uma unidade lexical da língua alvo – se aceita pelos falantes –, diferente de uma explicação.

Adamska-Sałaciak (2016) esclarece que um equivalente explicativo é raramente inserido em um texto da língua alvo, pois sua principal função é explicativa. Já o equivalente translacional se comporta primeiramente como um equivalente inserível em frases ou textos, para somente então exercer uma função explicativa.

Zgusta (1979) ainda trata das palavras profundamente relacionadas à cultura dos falantes de uma determinada língua, que normalmente são a fonte das circunstâncias de não equivalência. Devido às especificidades da cultura em questão, o autor sugere três alternativas para que o lexicógrafo contorne o problema: a busca por um equivalente explicativo na língua alvo, a tentativa de criar um equivalente translacional fazendo adaptações na fonética da palavra ou ainda a tentativa de criar um equivalente translacional criando uma nova expressão na língua alvo.

A autora Arleta Adamska-Sałaciak possui certa afinidade com as definições de equivalência de Zgusta e sua teoria. Adamska-Sałaciak, em seu texto “*Issues in Compiling Bilingual Dictionaries*”, esclarece o que é a principal função de um DB:

[...] é fornecer equivalentes para todos os sentidos de todas as unidades lexicais, de modo que cada equivalente seja idêntico em significado ao sentido a qual foi designado. Infelizmente, a execução desta ideia é, na

maioria dos casos, extremamente difícil e, por vezes, totalmente impossível. (ADAMSKA-SALACIAK, 2013, p. 222, tradução nossa)¹³

Ao contrário de Zgusta (1979), Adamska-Sałaciak (2010) não acredita que haja nada de errado com a noção de equivalência, porém reconhece a dificuldade enfrentada pelos lexicógrafos no momento de buscar, estabelecer e lidar com essas unidades lexicais. Para a autora, a equivalência é uma relação lexical, e, para situá-la, é preciso saber se o lexicógrafo está lidando com a língua como um sistema (equivalência interlingual), ou a língua como um texto (equivalência intertextual). De acordo com Adamska-Sałaciak (2010), o lexicógrafo lida com ambas, pois elas coexistem nos DBs.

Em seu capítulo *Explaining Meaning in a Bilingual Dictionary*, publicado em 2016 no livro *The Oxford Handbook of Lexicography*, a autora define quatro tipos de equivalências, dois deles inspirados nas duas equivalências de Zgusta (1979). Adamska-Sałaciak (2016) diferencia entre (i) equivalência cognitiva, (ii) equivalência translacional, (iii) equivalência explicativa e (iv) equivalência funcional; sendo que para a autora, com exceção da equivalência cognitiva, essas equivalências são apenas estratégias utilizadas para significar uma unidade lexical quando não há um equivalente cognitivo disponível.

Isso se dá pois Adamska-Sałaciak (2016) define o equivalente cognitivo como a primeira unidade lexical da língua alvo que vem à mente quando um falante, que é fluente no idioma, pensa em uma tradução para determinada palavra da língua fonte. Esse tipo de equivalente é uma escolha adequada por ser uma opção que se encaixa em vários contextos, porém não em todos. Isso ocorre por conta de sua natureza geral. Além do exposto, tal equivalente normalmente aparece em vários dicionários: o equivalente em inglês para a unidade lexical “respirar” é “*to breathe*” em um dicionário do tipo Português – Inglês e o equivalente em português para a unidade lexical “*to breathe*” é “respirar” em dicionários do tipo Inglês – Português, o que significa que estes equivalentes seguem a lógica $A = B$ e $B = A$.

Já o segundo tipo de equivalente, o translacional, para Adamska-Sałaciak (2016), se dá a nível de texto e produz uma boa tradução quando aplicado em um determinado contexto, mesmo que a equidade de significados não seja idêntica.

¹³ No original: “[...] to provide equivalents for all senses of all headwords, such that each equivalent is identical in meaning to the sense it has been matched with. Unfortunately, the execution of this idea is, in most cases, extremely difficult and, at times, utterly impossible.”

Seguindo a lógica de Zgusta (1979), vários equivalentes deste tipo são apresentados nos DBs, para que o lexicógrafo defina todos os contextos. Normalmente, quando não há um equivalente cognitivo, este equivalente é usado.

O terceiro tipo de equivalente definido por Adamska-Sałaciak (2016) é o explicativo, que também se aproxima das definições de Zgusta (1979). Para a autora, esse equivalente não é uma unidade lexical estabilizada na língua alvo, mas sim uma combinação livre. É uma paráfrase sucinta de um item da língua fonte, na língua alvo. Adamska-Sałaciak (2016) também o considera diferente de uma explicação.

Por fim, o último equivalente mencionado é o funcional. Adamska-Sałaciak (2016) esclarece que esse tipo de equivalência se dá entre uma frase da língua fonte e uma tradução na língua alvo. A equivalência não ocorre entre palavras, mas sim a nível de texto. Portanto, as vezes se faz necessário produzir uma frase que não contém os equivalentes lexicais da língua fonte na língua alvo, porém que transmite a mesma mensagem.

Do ponto de vista da autora, os dois últimos tipos de equivalência citados não possuem uma unidade lexical estabilizada na língua alvo, mesmo quando em contexto. Adamska-Sałaciak (2016) ainda ecoa as preocupações de Gouws (2002) e seus apontamentos sobre as lacunas linguística e referencial, quando trata das faltas de equivalência.

A autora explica que as lacunas podem também ser de dois tipos, porém as nomeia como “referencial” e “lexical”. De acordo com Adamska-Sałaciak (2016),

No primeiro caso, a falta de um equivalente se dá devido à falta de um referente: um determinado objeto, fenômeno, costume, etc. não existe na cultura da língua alvo e, como resultado, não há nenhuma palavra para ele no idioma de destino. No último caso, embora um dado referente possa estar presente na cultura alvo, ou uma idéia particular que seja familiar a seus membros, não há, no entanto, nenhum nome estabelecido para isso; linguistas dizem que o conceito não foi lexicalizado no idioma de destino. (ADAMSKA-SALACIAK, 2016, p. 147, tradução nossa)¹⁴

A sugestão da autora para que tal fenômeno seja contornado é que o lexicógrafo leve em consideração o público alvo do dicionário e que esclareça as

¹⁴ No original: “In the former case, the lack of an equivalent is due to the lack of a referent: a particular object, phenomenon, custom, etc. does not exist in the TL culture and, as a result, there is no word for it in the target language. In the latter case, although a given referent may be present in the TL culture, or a particular idea familiar to its members, there is nonetheless no established name for it; linguists say that the concept has not been lexicalised in the target language.”

instâncias da falta de equivalência para o usuário. De acordo com isso, a escolha pelos equivalentes mais adequados será feita. A autora retoma o problema mais adiante no capítulo, sempre ressaltando que a escolha final fica a critério do lexicógrafo, uma vez que existem muitos fatores decisivos no momento de compilar uma obra lexicográfica desse porte.

Em seguida, os apontamentos teóricos de Sue Atkins e Michael Rundell serão mencionados, uma vez que tais autores se inserem no âmbito da lexicografia eletrônica e o objeto de estudo desta pesquisa é um recurso lexicográfico *online*. Atkins e Rundell (2008) não chegam a definir o fenômeno da equivalência na lexicografia, porém listam alguns fatores que exercem um papel importante na avaliação das equivalências entre uma língua fonte e uma língua alvo.

Tais fatores são os seguintes: conteúdo semântico, o contexto de ocorrência, o tipo de vocabulário, a mensagem e a função. O conteúdo semântico se refere ao significado de uma unidade lexical e sua conotação. O objetivo do lexicógrafo deve ser o de encontrar um equivalente que seja o mais aproximado possível da unidade lexical da língua fonte em termos de conteúdo semântico. O contexto de ocorrência, por sua vez, refere-se ao modo como as palavras se comportam em diferentes contextos, o que pode vir a exigir mais de um equivalente.

Já o tipo de vocabulário diz respeito ao tipo de registro, estilo, região, dentre outros fatores que podem comprometer uma tradução e a escolha de equivalentes. A mensagem alude ao que o texto pretende passar, e se a mensagem é diferente do conteúdo semântico, o lexicógrafo deve priorizar a primeira. Por fim, a função diz respeito à incumbência das palavras de significar algo, somada ao seu contexto de ocorrência.

Além de listar esses fatores, os autores distinguem entre *Context-Sensitive Translation* - expressão inglesa em contexto para uma língua estrangeira - e *Context-Free Translation* - expressão inglesa fora de contexto -, dois tipos de tradução que não são opostos, mas sim complementares. O segundo tipo é o que prevalece nos dicionários, de acordo com Atkins e Rundell (2008).

Por fim, faz-se relevante citar Albrecht Neubert, pois tal autor faz comentários relevantes sobre a importância, o papel e a funcionalidade dos *frames* nas traduções. Em seu artigo "*Fact and Fiction of the Bilingual Dictionary*", Neubert busca classificar algumas questões relativas à equivalência dos dicionários bilíngues e também à prática de compilação destas obras em duas categorias: a dos fatos, ou

do que se pode esperar de um dicionário bilíngue, e a da ficção, ou das expectativas que não são possíveis de se alcançar em uma obra desta natureza.

Para Neubert (1990), a equivalência lexical deve ser compreendida como uma ficção, uma vez que os fatos envolvem uma construção, por parte do usuário do dicionário, de hipóteses a respeito das relações entre as palavras de duas línguas. Isso se deve ao fato de que existe uma ilusão de que as palavras dos DBs funcionam da mesma forma que as palavras de um texto. Para o autor, é necessário manter em mente que as palavras de um texto atuam em contexto e as palavras de obras lexicográficas não.

Esse fator conseqüentemente acarreta em outra ficção: a crença popular de que os dicionários podem expressar tanto as informações de uma língua 1 (L1) quanto as informações de uma outra língua (L2) da mesma maneira, através das equivalências. Portanto, Neubert (1990) acredita que os DBs sempre oferecem um equivalente inicial, que funciona como um ponto de partida. Cabe ao usuário buscar outras equivalências – a partir da(s) apresenta(s) no DB – para seu propósito, visto que as equações lexicais da obra lexicográfica em uso nem sempre se encaixam perfeitamente.

Neubert (1990) defende uma tradução “prototípica” para os equivalentes, nos termos de Lakoff (1982). De acordo com ele,

[...] Definições e traduções muito diretas, porém adequadas a um contexto específico, abstraem ou perdem os fatos da comunicação e não podem evitar criar ficções. Protótipos fornecem a chave para o geral, bem como para o particular. Eles ajudam a compreender o significado, bem como a encontrar um equivalente. Eles são orientação cognitiva e tradução em um. Eles evocam uma imagem mental que serve como um critério para o usuário julgar a tradução que ele tem em mente para um contexto particular com base na sua competência L2. (NEUBERT, 1990, p. 12, tradução nossa)¹⁵

Portanto, o que Neubert (1990) tem em mente é uma aproximação entre as equivalências e os *frames* (os cenários mentais aos quais ele se refere, definidos por Fillmore). No momento em que uma equivalência é definida levando-se em consideração os *frames* evocados tanto na L1 quanto na L2, existem chances

¹⁵ No original: “[...] Definitions and too direct translations, however fitting in a specific context, abstract from or miss the facts of communication and cannot help creating fictions. Prototypes provide the key to the general as well as to the particular. They help to comprehend the meaning as well as to find an equivalent. They are cognitive orientation and translation in one. They evoke a mental image which serves as a criterion for the user to judge the translation he has in mind for a particular context on the grounds of his L 2 competence.”

maiores de que ela ofereça uma equação lexical mais aproximada do ideal. Apesar de defender esse tipo de “tradução prototípica”, Neubert (1990) reconhece que ela não consegue abarcar a totalidade de significados semânticos de uma palavra da L1.

É possível notar a similaridade das ideias de Neubert com o propósito do Dicionário Olímpico de criar um dicionário com base em *frames*, o que facilita a compreensão do usuário. Além disso, é interessante analisar a tradução e as equivalências selecionadas na ótica da teoria da Semântica de *Frames*, uma vez que ela leva em consideração os processos cognitivos e organizacionais do ser humano.

Após esta segunda descrição panorâmica do termo ‘equivalência’, desta vez na área da lexicografia bilíngue, faz-se necessário citar novamente os conceitos de ‘equivalente cognitivo’ e ‘equivalente translacional’. Considerando o equivalente cognitivo como sendo a primeira palavra em língua estrangeira que vem à mente do tradutor, ele assemelha-se muito ao que sugerem os *frames* definidos por Charles Fillmore. Portanto, é um dos conceitos que serão levados em consideração no momento de análise, pois existe uma probabilidade que ele se faça presente no Dicionário Olímpico.

O equivalente translacional também pode aparecer na análise, pois ele funciona em determinados contextos. Há a possibilidade de que uma palavra em língua inglesa funcione como equivalente no domínio esportivo, porém não funcione em outros contextos, deixando de ser um equivalente cognitivo e sendo um equivalente translacional.

As lacunas lexicais e as lacunas referenciais também podem aparecer no Dicionário Olímpico, uma vez que o dicionário lida não só com esportes diferentes, mas também com culturas diferentes, o que influencia na compreensão e até mesmo na familiaridade de uma palavra tratada como equivalente.

Sendo assim, percebe-se à aproximação e alinhamento deste trabalho com os conceitos definidos por Ladislav Zgusta (1979) e Adamska-Sałaciak (2016). O capítulo de análise definirá o quão adjuntas a teoria e a prática estão no caso do Dicionário Olímpico, porém já é possível traçar uma aproximação de ambas. Além disso, uma interface entre a equivalência do ponto de vista dos teóricos da tradução e dos lexicógrafos será realizada, pois acredita-se que ambas as áreas estão envolvidas na prática de tradução de unidades lexicais de dicionários.

Este capítulo, assim como o anterior, teve o propósito de apresentar um panorama do modo como a equivalência é abordada na lexicografia bilíngue, traçar um paralelo entre os conceitos teóricos e o dicionário a ser analisado e ainda definir a conexão entre as Teorias de Tradução e a Lexicografia Bilíngue. O próximo capítulo apresenta o objeto de estudo desta pesquisa: o Dicionário Olímpico.

4 DICIONÁRIO OLÍMPICO

Neste capítulo, o Dicionário Olímpico¹⁶ (CHISHMAN. et al., 2016), um dos produtos lexicográficos produzido pelo grupo de pesquisa SemanTec, será apresentado. O foco do capítulo é esclarecer a forma como o Dicionário Olímpico apresenta as traduções das unidades lexicais. A importância de exibir a organização dos equivalentes no Dicionário Olímpico deve-se à discrepância de tais entradas, uma vez que os dados são muito heterogêneos e as equivalências não são ajustadas de maneira idêntica. Porém, primeiramente, é necessário introduzir a obra e sua organização. Portanto, tal capítulo terá duas subdivisões: uma para introduzir o Dicionário Olímpico e outra para tratar especificamente dos equivalentes.

4.1 Apresentando o Dicionário Olímpico

O Dicionário Olímpico (DO) é um recurso lexicográfico *online*, “[...] que apresenta o léxico das modalidades olímpicas, utilizando a noção de *frame* (ou cenário) como princípio organizador.” (CHISHMAN et al., 2018, p. 266). Portanto, o DO é um recurso monolíngue – todavia, que apresenta equivalentes de tradução em língua inglesa para as unidades lexicais (ULs) – que promove uma interface entre a Semântica de *Frames* (a qual integra o escopo da Linguística Cognitiva) e a Lexicografia Eletrônica.

O DO exhibe as quarenta modalidades olímpicas em ordem alfabética, porém, uma vez que o usuário escolhe a modalidade de sua preferência, existem duas formas de navegação possíveis: por meio da lista de cenários ou da lista de palavras. O DO é destinado a qualquer pessoa que tenha interesse nas modalidades olímpicas, seja ela um atleta, instrutor, ou até mesmo integrante do público leigo quando se trata de esportes. Portanto, torna-se difícil especificar o público alvo do DO, uma vez que o dicionário atende às mais diversas demandas.

O Dicionário Olímpico possui caráter onomasiológico, visto que o *frame* é a unidade de informação mais importante. Classificar um dicionário como onomasiológico é o mesmo que defini-lo como um dicionário que parte do conceito para chegar à palavra, pois as ULs estão arranjadas de acordo com os *frames* que evocam. Sendo assim, a descrição linguística é feita nos termos do *frame*.

¹⁶ <http://dicionarioolimpico.com.br/>

A macroestrutura de um dicionário diz respeito ao “conjunto de itens lexicais (referidos nos estudos lexicográficos como ‘lemas’ ou ‘entradas’) arrolados em um dicionário” (SELISTRE, 2010, p. 62). Em outras palavras, a macroestrutura é a listagem de entradas das obras lexicográficas. Sendo assim, a macroestrutura do DO é composta pelas duas listas de verbetes do dicionário mencionadas anteriormente: *Frames* e Unidades Lexicais.

Já a microestrutura de um dicionário é “a parte em que são organizadas todas as informações a serem mencionadas acerca do lema” (CARVALHO, 2001, p. 65). A microestrutura do DO divide-se entre a microestrutura dos *frames* e a microestrutura das ULs. Portanto, a microestrutura dos *frames* é composta pela glosa do cenário, pelo mapa conceitual das relações entre cenários e pela imagem do cenário (a fotografia), conforme a imagem abaixo exemplifica:

Figura 3 - Microestrutura do cenário Arbitragem, modalidade Atletismo



Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

A microestrutura das ULs, por sua vez, tem como componentes a informação gramatical, o cenário que a UL evoca, a palavra variante, o equivalente em língua

inglesa, o exemplo em língua inglesa e a lista de ULs relacionadas. As ULs do DO não possuem uma definição, pois saber o significado de uma palavra inclui saber o *frame* que ela evoca. A imagem abaixo é um exemplo da microestrutura da UL “corrida de velocidade”, pertencente ao cenário “Corridas Rasas”, da modalidade Atletismo:

Figura 4 - Microestrutura da UL corrida de velocidade, cenário Corridas Rasas, modalidade Atletismo

The image shows a dictionary entry for 'corrida de velocidade' in the 'Atletismo' section. The entry includes the following information:

- PALAVRA > corrida de velocidade** *loc.*
- CENÁRIO:** Corridas Rasas
- VARIANTE:** corrida de curta-distância
- INGLÊS:** sprint
- EXEMPLO(S):** When an athlete is getting ready to run in an event like the 100 or 200 metres *sprint*, they bend down and touch the track with their hands in the "set position".

On the right side, there is a list of related terms under the heading 'PALAVRAS RELACIONADAS':

- ABANDONAR
- ABANDONO DE PISTA
- BLOCO DE PARTIDA
- CAIXA DE AREIA
- CORRIDA DE FUNDO
- CORRIDA DE MÉDIO-FUNDO
- CORRIDA DE VELOCIDADE
- FALSA LARGADA
- INVADIR

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Por fim, a medioestrutura é “o sistema de remissões de um dicionário” (BUGUEÑO, 2003, p.108, tradução nossa), as quais levam o usuário de uma parte do dicionário para outra e vice e versa. Seguindo essa lógica, a medioestrutura do DO é composta pelas relações entre *frames* e ULs, conforme a imagem abaixo:

Figura 5 - Medioestrutura do cenário Arbitragem, modalidade Atletismo



Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Como ilustrado na figura 4, os equivalentes em língua inglesa fazem parte da microestrutura das ULs às quais se referem. Tendo estabelecido um panorama organizacional do Dicionário Olímpico, é possível focar especificamente nos equivalentes.

4.2 Os Equivalentes

Os principais fatores levados em consideração no momento de selecionar um equivalente em língua inglesa e também a estruturação da microestrutura das ULs são características como: frequência com que o candidato a equivalente ocorre nos *corpora* de pesquisa, relevância e comportamento nos *corpora* de análise, se evoca o mesmo *frame* em ambas as línguas e se há uma correspondência de significados aproximados entre a UL em língua portuguesa e a UL em língua inglesa. Uma vez que o equivalente foi selecionado, ele entra no DO.

Um exemplo de uso desse equivalente, em língua inglesa, acompanha-o para que o usuário veja essa palavra em contexto. Todos os exemplos são ocorrências reais dentro do âmbito do esporte, e foram retirados dos *corpora* em língua inglesa analisados. Usualmente, o conteúdo que compõe os *corpora* é proveniente de notícias e narrações de partidas.

Alguns dos equivalentes são acompanhados, ainda, por uma nota de tradução. A nota possui o intuito de esclarecer ao usuário alguma particularidade referente ao equivalente que ela acompanha. A nota pode ser vista como um recurso utilizado durante o desenvolvimento do DO, o qual se alinha a algumas estratégias tradutórias mencionadas no capítulo 3. A figura abaixo exemplifica o recurso da nota de tradução:

Figura 6 - Nota de tradução

Basquetebol

PALAVRA > drop step *loc.*

CENÁRIO: Drible

INGLÊS: drop step

NOTA: giro sobre o marcador

EXEMPLO(S):

The goal of the **drop step** is to get the defensive stuck on your back so he can not disrupt your shot as you drop step towards the basket for a lay up.

PALAVRAS RELACIONADAS

- DRIBLAR
- DRIBLE
- DRIBLE ALTO
- DRIBLE BAIXO
- DROP STEP
- GIRAR
- GIRO
- PÉ DE APOIO

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Essa breve introdução ao DO e aos equivalentes visou a esclarecer a organização do objeto de estudo e a apresentação e localização dos equivalentes dentro do dicionário, além de apontar características das diferentes apresentações das equivalências. Diferente dos dicionários bilíngues habituais, o usuário não se depara com o equivalente de imediato: ele se familiariza com o *frame* antes de ter contato com outras informações. O próximo capítulo esclarece e detalha a metodologia utilizada neste estudo no momento de análise dos equivalentes em língua estrangeira do Dicionário Olímpico.

5 METODOLOGIA

O presente capítulo especifica os principais recursos metodológicos utilizados nesta pesquisa, visando cumprir com o objetivo de analisar as equivalências em língua estrangeira apresentadas no Dicionário Olímpico, tomando como base os referenciais teóricos deste estudo e os conceitos apontados nos capítulos 2 e 3. Como explicitado no capítulo anterior, o Dicionário Olímpico apresenta ao usuário as equivalências acompanhadas de suas respectivas ULs e com o apoio de exemplos de uso real da equivalência na língua inglesa e, algumas vezes, acompanhadas de notas.

Para que os objetivos do estudo sejam alcançados, a análise divide-se em duas etapas principais: i) análise dos equivalentes do léxico geral dos esportes; e ii) análise dos casos de equivalências peculiares. Porém, tendo em vista que o ponto de partida de qualquer tradução é a língua fonte, uma breve e singela apreciação das características do léxico geral dos esportes será feita, visando medir qual o *status* das ULs do Dicionário Olímpico.

A fim de nos familiarizarmos com as peculiaridades do léxico, uma análise geral das listas de ULs dos esportes busca localizar a ocorrência de estrangeirismos, empréstimos, expressões idiomáticas, compostos, construções com verbo suporte, dentre outras ocorrências nas 40 modalidades olímpicas do Dicionário Olímpico. Tal análise das ULs visa esclarecer qual estratégia de tradução foi utilizada nestes casos sensíveis de tradução e também fazer uma análise do recurso da nota.

Nesta apreciação, considerou-se ‘estrangeirismo’ uma palavra estrangeira que tenha sido adotada pelos brasileiros em sua forma original, como por exemplo ‘*site*’ ou ‘*download*’. Já o ‘empréstimo’ foi considerado a palavra estrangeira que foi adotada pelos brasileiros, porém com mudanças na sua forma escrita original, como por exemplo ‘bufê’ ou ‘xampu’. Tal nomenclatura alinha-se à denominação utilizada por Cláudia Maria Xatara Rodrigues, em seu artigo “Empréstimos, Estrangeirismos e suas Medidas”, publicado em 1992.¹⁷

A primeira etapa principal envolve as equivalências. A análise dos equivalentes os classificou como equivalentes cognitivos e equivalentes

¹⁷ Sabe-se que na bibliografia, outros autores utilizam apenas o termo ‘empréstimo’ para se referirem à tais fenômenos, porém, neste estudo, optou-se por seguir a distinção feita por Xatara (1992).

translacionais, à luz do referencial teórico, e também apontou a existência de lacunas referenciais e/ou lacunas lexicais no Dicionário Olímpico. Portanto, uma apreciação de material inicial se deu no nível das ULs e uma segunda apreciação se deu no nível das equivalências, uma vez que um nível afeta o outro.

Para classificar os equivalentes como equivalentes cognitivos ou equivalente translacionais, fez-se necessário recorrer ao conhecimento enciclopédico a respeito da palavra em questão. Se uma palavra for considerada um equivalente tão adequado quanto possível, encaixando-se perfeitamente nos critérios necessários para ser o equivalente escolhido e não tendo seu significado alterado conforme os contextos de uso se modificam, ela foi classificada como um equivalente cognitivo. Porém, caso seu significado seja adequado ao significado da UL em português apenas no contexto esportivo, a palavra foi classificada como sendo um equivalente transacional. Tais critérios de classificação alinham-se ao referencial teórico que foi anteriormente exposto no capítulo 3.

Conforme foram encontradas ULs em português sem equivalentes, tais ocorrências indicaram que existem lacunas lexicais e/ou lacunas referenciais. Quando não existe uma palavra na língua portuguesa que corresponda ao significado da UL, a lacuna foi considerada lexical. Uma vez que não exista conhecimento dos cenários evocados pela UL, a lacuna foi considerada referencial. A tabela utilizada para tal mensuramento de informações pode ser encontrada no Apêndice A.

Por fim, a última etapa apresenta os casos que foram selecionados para a discussão das estratégias de tradução e os casos considerados sensíveis por questões semânticas. Esta análise recorre às questões relativas às equivalências mencionadas no capítulo anterior e visa traçar um paralelo entre as questões teóricas dos capítulos 2 e 3. Com o auxílio dos dados levantados nas duas etapas precedentes da metodologia, esta análise delinea a presença da compatibilidade semântica, a equivalência funcional e o modo como a abordagem funcionalista leva em consideração tais fatores.

Os casos selecionados variam de acordo com sua relevância para os propósitos do estudo, porém esta análise apresenta exemplos de todos os casos levantados. Além do mais, os resultados de tal análise serviram de embasamento para as discussões do capítulo 7. Todas as modalidades olímpicas têm ao menos um caso a ser analisado.

O presente capítulo visou esclarecer os procedimentos utilizados no que tange à coleta de dados para as duas análises realizadas. O próximo capítulo trará os resultados de tais levantamentos e da aplicação da metodologia, dando seguimento ao estudo e também elucidando os procedimentos descritos neste capítulo.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os dados analisados de acordo com a metodologia explicada anteriormente são apresentados e avaliados, a fim de dar continuidade ao estudo e de cumprir com os objetivos da presente pesquisa. Para tal, este capítulo é dividido em três seções. O primeiro deles apresenta as observações da apreciação do léxico geral do Dicionário Olímpico – apenas com o intuito de localizar possíveis casos sensíveis de tradução. No que tange à análise dos equivalentes, a segunda seção proporciona uma visão do que foi descoberto em cada modalidade do Dicionário Olímpico, considerando-se os equivalentes. Por fim, a terceira seção se aprofunda nos casos mais peculiares de tradução e uso da nota de tradução encontrados¹⁸.

6.1 Apreciação do Léxico Geral

A apreciação inicial das ULs que compõem o Dicionário Olímpico se deu no nível macroestrutural do DO e foram analisadas as listas de ULs de cada modalidade, atentando para suas características semânticas, sem analisar os cenários, equivalentes e exemplos no primeiro momento. A justificativa dessa atividade é que um mapeamento dos casos sensíveis de tradução já precisa ser realizado antes de partirmos para a análise nos equivalentes em si. Tal exame inicial possibilita observar que alguns esportes contêm uma maior recorrência de expressões idiomáticas, metáforas, estrangeirismos, dentre outros aspectos semânticos, que podem vir a desafiar o tradutor. Os esportes que contêm exemplos dessas ocorrências serão apresentados a seguir.

As modalidades nas quais mais se observam ocorrências de estrangeirismos – sendo o estrangeirismo considerado uma palavra em língua estrangeira que foi adotada no Brasil sem alteração na forma escrita ou na pronúncia, nos termos de Xatara (1998) – foram as seguintes: Ciclismo BMX, Ginástica Artística, Ginástica de Trampolim, Golfe, Judô, Hóquei Sobre Grama, *Rugby 7s*, Tênis e Tênis de Mesa. Outras modalidades, como o Futebol e Saltos Ornamentais, nem sequer apresentam tal categoria de palavras.

¹⁸ As modalidades Ciclismo de Pista e Tiro Esportivo não continham uma lista de ULs, portanto não compõem os dados analisados neste capítulo e também no estudo em si.

A maioria das modalidades analisadas apresentam estrangeirismos provenientes da língua inglesa, porém modalidades como o Judô e o Taekwondo apresentam estrangeirismos provenientes do japonês e do coreano. Tal ocorrência deve-se ao fato de que esses esportes estão relacionados à cultura do país de origem de tal forma que o vocabulário acaba sendo adotado tanto no Brasil quanto internacionalmente. A maneira como os episódios de estrangeirismos afeta a tradução e o uso da nota de tradução será explicada nas próximas seções. Tal comportamento lexical será abordado novamente por conta de sua contribuição na análise e na discussão das equivalências.

Já os empréstimos, considerados vocábulos provenientes de línguas estrangeiras que apresentam alterações na forma escrita, nos termos de Xatara (1998), são bem menos recorrentes, porém ainda existem. Uma modalidade olímpica com grande ocorrência de empréstimos é o *Rugby 7s*. ‘Tackleador’ e ‘tacklear’ são duas adaptações interessantes das palavras de língua inglesa ‘*tackler*’ e ‘*tackle*’, por exemplo. A utilização de empréstimos também pode vir a afetar o equivalente, caso que será discutido na próxima seção.

Além de empréstimos e estrangeirismos, uma grande gama de construções metafóricas e construções com verbo suporte se faz presente no DO e pode oferecer desafios ao tradutor. Casos como ‘trabalhar a bola’, no Futebol; ‘furar a água’, na Ginástica Artística; ‘zerar o percurso’, no Hipismo; ‘matar o ponto’ no Tênis e ‘matar a bola’, no Vôlei de Praia, foram metáforas consideradas casos que possivelmente podem vir a gerar equivalentes muito distantes de uma tradução literal. Já as ocorrências de verbos suporte podem ser encontradas no Basquete, sendo a UL ‘tomar a frente’, por exemplo, e no Futebol, com ULs como ‘dar um balão’, ‘dar um carinho, e ‘dar um passe’. Tais construções também representam um desafio pois, nas construções com verbo suporte, o verbo está “esvaziado” de significado semântico e pode, inclusive, vir a ser substituído por algum outro verbo. Tais construções serão abordadas com mais profundidade e detalhamento na seção de análise dos casos peculiares.

O futebol é um caso um tanto atípico pois suas ULs são variadas. Existe uma grande quantidade de metáforas, construções com verbo suporte, expressões idiomáticas, compostos, dentre outros. Sendo assim, o futebol foi potencialmente uma das modalidades que mais ofereceu desafios aos tradutores. ULs como ‘cama de gato’, ‘cavadinha’ e ‘drible de vaca’, por exemplo, certamente apresentam

equivalentes que não surgiram de uma tradução literal e que dependem do exemplo em língua inglesa para fazerem um pouco mais de sentido. Casos de lacunas referenciais ou lexicais também podem ocorrer no nível dos equivalentes.

Casos de expressões idiomáticas (EIs) ocorreram com frequência em modalidades como o Futebol, o Golfe, o Polo Aquático, o Voleibol e o Vôlei de Praia. A presença de EIs também oferece prováveis desafios, pois as EIs são invariáveis e não refletem o significado das unidades lexicais que as compõem, o que por si só impede a tradução literal. Elas, como os outros casos citados, também contribuem para os desafios no momento de traduzir.

Por fim, é válido citar também os compostos nominais e verbais que aparecem nas listas de ULs do Dicionário Olímpico. Entre as modalidades com maior ocorrência de compostos encontramos o Boxe, a Esgrima, a Ginástica Artística e a Ginástica de Trampolim. Os compostos, por serem construções com coesão interna e que se comportam como uma única unidade lexical, também podem vir a oferecer desafios ao tradutor, estando de acordo com todos os casos citados acima.

A maioria das unidades lexicais apreciadas são substantivos e verbos. Essas unidades variam desde as mais gerais – as quais são utilizadas para referir-se a algum esporte ou não – até as mais relacionadas ao contexto olímpico, sendo classificadas como pertencentes ao léxico especializado. Quanto mais geral uma UL for, maior são as chances de ela ter um equivalente cognitivo, como, por exemplo, a UL ‘atleta’, que possui o equivalente ‘*athlete*’ invariavelmente. Quanto mais específica, maior são as chances de ter um equivalente translacional, como, por exemplo, a UL ‘capotagem’, que possui como equivalente ‘*capsize*’, palavra que significa capotagem na água especificamente e não pode ser aplicada para descrever a capotagem de veículos terrestres.

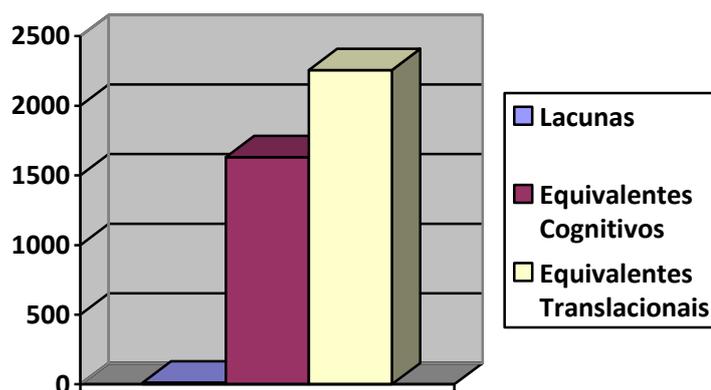
Tal levantamento proporciona uma apreciação do léxico geral do Dicionário Olímpico e põe em evidência quais são os casos que possivelmente terão equivalências destoantes do considerado “equivalente cognitivo”, que provêm muitas vezes de uma tradução literal. A próxima seção trata das equivalências dessas ULs e das outras ULs do Dicionário Olímpico e demonstrará que muitos dos desafios e estratégias de tradução se relacionam, inicialmente, com o comportamento e o *status* das ULs das modalidades olímpicas.

6.2 Análise dos Equivalentes

Primeiramente, apresentaremos os dados numéricos da análise realizada para, em seguida, esmiuçar e apontar o que tais números representam. O Dicionário Olímpico possui um total de 3.889 equivalentes, pois, das 3.902 ULs presentes, 13 não possuem equivalentes. Portanto, o DO não é um produto livre de lacunas lexicais e/ou referenciais. A lista completa de quais são esses equivalentes e essas lacunas em cada modalidade olímpica do Dicionário Olímpico pode ser encontrada no Apêndice A deste trabalho.

Sendo assim, o gráfico abaixo demonstra, em termos quantitativos, a quantidade de equivalentes cognitivos, equivalentes translacionais e lacunas (tanto lexicais quanto referenciais) encontrados no Dicionário Olímpico.

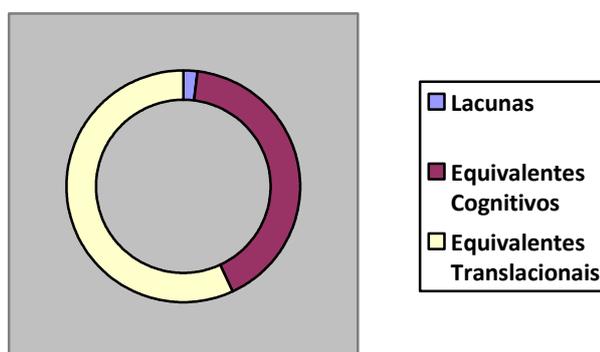
Gráfico 1 - Mensuramento dos Equivalentes do Dicionário Olímpico



Fonte: Elaborado pela autora.

Em termos de porcentagem, 2% do Dicionário Olímpico é constituído de lacunas (referenciais e/ou lexicais), 41% é constituído de equivalentes cognitivos e 57% é constituído de equivalentes translacionais.

Gráfico 2 - Percentuais de Equivalentes no Dicionário Olímpico



Fonte: Elaborado pela autora.

Para finalizar a apresentação dos números gerados pela análise dos equivalentes do DO, apresentamos a tabela abaixo. Tal tabela expõe como essas equivalências e as lacunas estão divididas entre as modalidades do Dicionário Olímpico, organizando os números de maneira que seja possível localizar tais ocorrências no próprio dicionário:

Tabela 1 - Levantamento de Equivalências e Lacunas do Dicionário Olímpico

(continua)

Modalidade	Equivalente Cognitivo	Equivalente Translacional	Lacuna Referencial	Lacuna Lexical
Atletismo	26	34	0	0
Badminton	19	26	0	0
Basquete	50	102	0	1
Boxe	33	24	0	0
Canoagem	41	82	0	2
<i>Slalom</i>				
Canoagem velocidade	30	59	0	0
Ciclismo BMX	31	55	0	0
Ciclismo de estrada	18	23	0	0

(continuação)

Modalidade	Equivalente Cognitivo	Equivalente Translacional	Lacuna Referencial	Lacuna Lexical
Ciclismo de pista	-	-	-	-
Ciclismo <i>mountain bike</i>	34	33	0	0
Esgrima	83	65	0	0
Futebol	58	130	0	6
Ginástica Artística	52	101	0	0
Ginástica de Trampolim	32	62	0	0
Ginástica Rítmica	47	64	0	0
Golfe	28	65	0	0
Handebol	89	75	0	0
Hipismo	90	102	0	0
Hóquei sobre grama	57	76	0	0
Judô	31	52	0	0
Levantamento de peso	37	15	0	1
Luta estilo livre	32	39	0	0
Luta greco- romana	31	30	0	0
Maratonas aquáticas	20	37	0	0
Nado sincronizado	39	69	0	0
Natação	25	57	0	0

(conclusão)

Modalidade	Equivalente Cognitivo	Equivalente Translacional	Lacuna Referencial	Lacuna Lexical
Pentatlo moderno	46	61	0	0
Polo aquático	67	69	0	0
Remo	32	87	0	0
<i>Rugby 7s</i>	50	87	0	1
Saltos ornamentais	16	32	0	2
Taekwondo	22	29	0	0
Tênis	32	73	0	0
Tênis de mesa	34	74	0	0
Tiro com arco	34	15	0	0
Tiro esportivo	-	-	-	-
Triatlo	36	23	0	0
Vela	26	101	0	0
Vôlei de praia	65	92	0	0
Voleibol	75	107	0	0

Fonte: Elaborada pela autora.

Para fins organizacionais, o primeiro tipo de equivalente a ser analisado nesta seção é o equivalente cognitivo. Em seguida, o equivalente translacional terá seu espaço de apreciação e, por fim, as lacunas lexicais e referenciais serão abordadas.

O equivalente cognitivo foi adotado na análise como o equivalente que funciona em todos os contextos e, sendo assim, como o primeiro equivalente que surge na mente. A tradução desse equivalente é uma tradução mais aproximada da tradução literal e $A = B$ e $B = A$, em ambas as línguas. Na maioria das modalidades, o equivalente cognitivo ocorreu com menos frequência que o equivalente translacional.

As modalidades nas quais os equivalentes cognitivos se sobressaíram aos equivalentes translacionais foram apenas oito das quarenta: Boxe (33 equivalentes cognitivos X 24 equivalentes translacionais), Ciclismo *Mountain Bike* (34 X 33), Esgrima (83 X 65), Handebol (89 X 75), Levantamento de Peso (37 X 15), Luta

Greco-Romana (31 X 30), Tiro com Arco (34 X 15) e Triatlo (36 X 23) – conforme a tabela apresentada anteriormente demonstra.

Nas modalidades Boxe (24) e Levantamento de Peso (15), o maior número de equivalentes cognitivos deve-se, principalmente, aos tipos de peso. As unidades lexicais referentes ao peso são 10 e vão desde peso leve a peso superpesado. Todas elas possuem equivalentes cognitivos, uma vez que essas palavras são utilizadas somente em contextos de embate físico e, adicionalmente, são frequentemente relacionadas ao boxe, não só no Brasil, mas mundialmente. O quadro abaixo apresenta as dez modalidades referentes ao peso e seus equivalentes:

Quadro 1 - Pesos das modalidades Boxe e Levantamento de Peso

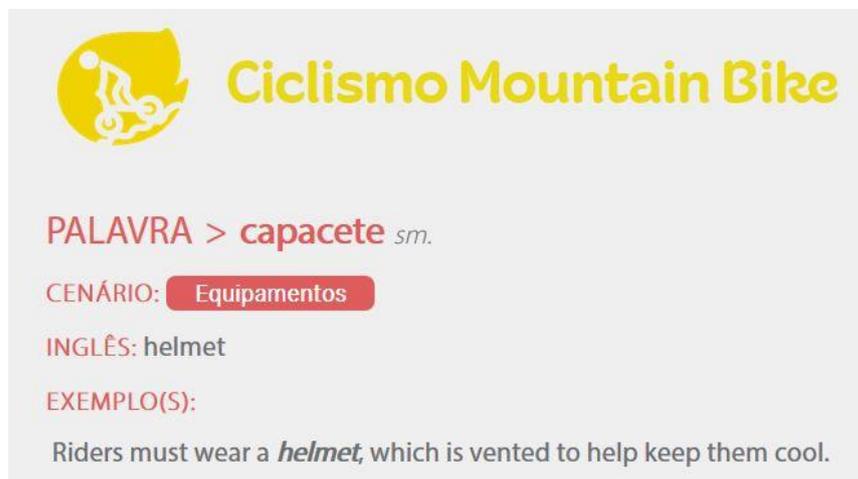
UL	Equivalente
Peso leve	<i>Strawweight</i>
Peso galo	<i>Bantamweight</i>
Peso médio	<i>Middleweight</i>
Peso médio-ligeiro	<i>Super welterweight</i>
Peso meio-médio	<i>Welterweight</i>
Peso meio-pesado	<i>Light Heavyweight</i>
Peso mosca	<i>Flyweight</i>
Peso mosca-ligeiro	<i>Light flyweight</i>
Peso pesado	<i>Heavyweight</i>
Peso superpesado	<i>Super Heavyweight</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Já a prevalência de equivalentes cognitivos no Ciclismo *Mountain Bike* (34 X 33) deve-se ao fato de a lista de ULs ser composta principalmente por verbos e substantivos (os quais normalmente se referem aos equipamentos), que resultam em equivalentes cognitivos com, conseqüentemente, uma tradução literal. Sendo assim, os equivalentes translacionais normalmente são decorrentes dos estrangeirismos, também presentes na lista de ULs do Ciclismo *Mountain Bike*. A

imagem abaixo é um exemplo de um desses casos. O próximo quadro traz os exemplos de equivalentes cognitivos provenientes de verbos e substantivos¹⁹.

Figura 7 - UL capacete, modalidade Ciclismo *Mountain Bike*



Fonte: Dicionário Olímpico (2016).

Quadro 2 - Exemplos de equivalentes cognitivos da modalidade Ciclismo *Mountain Bike*

UL	Equivalente
Bicicleta	<i>Bicycle</i>
Competir	<i>Compete</i>
Frear	<i>Brake</i>
Luva	<i>Glove</i>
Navegar	<i>Navigate</i>
Óculos	<i>Glasses</i>
Pedra	<i>Stone</i>
Raiz	<i>Root</i>
Rocha	<i>Rock</i>

Fonte: elaborado pela autora.

No que tange à Esgrima, a lista de ULs é extensa, com um total de 148 palavras. Não foram encontradas lacunas lexicais ou referenciais no léxico dessa modalidade, fato que provavelmente está relacionado à grande ocorrência de verbos e substantivos. Portanto, o caso da Esgrima assemelha-se ao caso do Ciclismo *Mountain Bike*, conforme os quadros dos apêndices demonstram. A grande

¹⁹ A lista completa de equivalentes cognitivos da modalidade Ciclismo *Mountain Bike* pode ser encontrada no Apêndice A.

diferença entre ambas as modalidades é o maior número de ULs da Esgrima. Alguns exemplos dessas equivalências cognitivas são: ‘advertir’, ‘arma’, ‘atacar’, ‘atleta’, ‘bater’, ‘cartão preto’, ‘combater’, ‘convidar’, ‘esgrima’, ‘falta’, ‘luva’, ‘marchar’, ‘máscara’, ‘ponto’, ‘tocar’, dentre outros.

Já no Handebol, observa-se que as ocorrências de equivalentes cognitivos (89) se dão quando as ULs também são verbos, substantivos ou ainda construções com mais de uma palavra, porém que podem ser traduzidas literalmente, palavra por palavra. Alguns exemplos desses casos são as ULs: ‘apito final’, ‘área do gol’, ‘cartão azul’, ‘defesa’, ‘linha de ataque’, ‘quadra’, ‘substituir’ e ‘time’. Na modalidade Luta Greco-Romana, tais características se repetem. Alguns destes casos também estão exemplificados no quadro abaixo:

Quadro 3 - Exemplos de equivalentes cognitivos da modalidade Luta Greco-Romana

UL	Equivalente
Ação	<i>Action</i>
Círculo central	<i>Central circle</i>
Posição	<i>Position</i>

Fonte: elaborado pela autora.

A lista de ULs da modalidade Tiro com Arco é majoritariamente composta por substantivos como ‘alvo’, ‘apito’, ‘arco’, ‘arqueiro’, ‘bandeira’, ‘campo’, ‘cartão’, ‘desclassificação’, ‘distância curta’, ‘equipe’, ‘flecha’, ‘juiz’, ‘linha de 1 metro’, ‘ponto’, ‘punição’, ‘tempo’ e ‘uniforme’. Essas palavras, novamente, contam com traduções literais e distantes das características de um léxico especializado.

Por fim, no Triatlo é possível observar as mesmas circunstâncias citadas nas modalidades do Handebol e Luta Greco-Romana. A diferença entre a quantidade de equivalentes cognitivos e equivalentes translacionais, nesse caso, é de 13 palavras. O quadro abaixo traz as ocorrências mais visíveis de equivalentes cognitivos e as ULs às quais eles se referem:

Quadro 4 - Exemplos de equivalentes cognitivos da modalidade Triatlo

UL	Equivalente
Corredor	<i>Runner</i>
Distância	<i>Distance</i>
Equipamento	<i>Equipment</i>
Nadador	<i>Swimmer</i>
Natação em águas abertas	<i>Open water swimming</i>
Navegação	<i>Navigation</i>
Olímpico	<i>Olympic</i>

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Foram considerados equivalentes cognitivos também as variantes das ULs que podem ser classificadas como a tradução literal dos equivalentes. A imagem abaixo apresenta um exemplo de tal classificação, proveniente da modalidade Boxe:

Figura 8 - UL adversário, modalidade Boxe



 **Boxe**

PALAVRA > adversário *sm.*

CENÁRIO: Boxeadores

VARIANTE: oponente

INGLÊS: opponent

EXEMPLO(S):

The Ukrainian was this morning confirmed as Parker's next **opponent**, with the two due to meet on October 1.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Conforme a imagem demonstra, 'opponent' trata-se do equivalente cognitivo de 'oponente', que é a variante. Sendo assim, foi considerado como tal, tendo em mente que a variante também é uma UL em utilização no Brasil.

A partir dessas análises, a influência que a lista de ULs exerce nos equivalentes se torna clara. Modalidades com substantivos e verbos não

relacionados a modalidades específicas na composição da lista de ULs apresentaram equivalentes mais cognitivos. Isso se dá pois ULs como 'atleta', 'cartão vermelho', 'desqualificar', 'ataque', 'defesa' e 'falta' possuem traduções literais que se encaixam em todos os aspectos necessários para serem consideradas equivalentes cognitivos – justamente por serem ULs que aparecem em um grande número de modalidades, ou seja, não se trata de vocabulário específico de nenhuma delas, apenas se relacionam à prática de esportes.

Tal ocorrência de verbos e substantivos afeta ainda a existência de lacunas lexicais e referenciais. Nenhuma das modalidades com grande número de equivalentes cognitivos apresentou lacunas. A ausência de tal categoria deve-se justamente ao fato de essas categorias de palavras serem compostas por termos mais gerais e, portanto, familiares a muitas culturas e línguas.

Os equivalentes translacionais, por sua vez, foram maioria em muitas das modalidades do Dicionário. Tais equivalentes se tratam de palavras em língua estrangeira que funcionam como equivalente apenas em um contexto específico (neste caso, o contexto esportivo), e/ou que refletem uma estratégia de tradução adotada pelas pessoas responsáveis pela tradução (neste caso, a tradução das ULs do Dicionário Olímpico).

Sendo assim, uma das modalidades na qual a supremacia dos equivalentes translacionais é extrema é o Futebol, por exemplo. Tal modalidade conta com 58 equivalentes cognitivos e 130 equivalentes translacionais. Além disso, o Futebol possui 6 lacunas – ou seja, palavras sem equivalente – que serão abordadas mais adiante nesta seção.

O Futebol é uma modalidade olímpica com raízes brasileiras e, como observado na lista de ULs, apresenta muitas metáforas, expressões idiomáticas e construções com verbo suporte. Portanto, equivalentes translacionais e lacunas são previsíveis em uma lista de ULs com tais características. A imagem abaixo exemplifica uma dessas situações:

Figura 9 - UL dar um balão, modalidade Futebol



Futebol

PALAVRA > dar um balão *loc.*

CENÁRIO: Chute

INGLÊS: hoof

EXEMPLO(S):

Guy Demel *hoofed* over on the slide to spread nerves in the Swansea defence.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

É possível observar que, nesse caso, a construção com verbo suporte ‘dar um balão’ não foi traduzida literalmente, ou seja, palavra por palavra – e nem poderia, pois seu significado ficaria comprometido. Portanto, tal equivalente não é cognitivo, e sim translacional.

Tanto o Golfe quanto o Tênis apresentaram um tipo específico de equivalente translacional: o estrangeirismo. Tal categoria de palavras também foi mencionada na seção anterior e foi considerada um equivalente translacional neste estudo. Quando o equivalente e a UL são a mesma palavra, pressupõe-se que tal palavra foi adotada no vocabulário brasileiro devido a alguma lacuna (lexical ou referencial), pois as notícias e narrações foram apresentadas ao público no idioma original. Sendo assim, tal vocábulo é adotado pelo público dessa forma. A imagem abaixo é um exemplo retirado da modalidade Tênis.

Figura 10 - UL *american twist*, modalidade Tênis


Tênis

PALAVRA > american twist *loc.*

CENÁRIO: Saque

INGLÊS: american twist

EXEMPLO(S):

Most right-handers use *the American Twist*, which bounces up.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Nesse caso, o fator decisivo na compreensão do significado da palavra em questão é o *frame*, ou seja, o cenário apontado abaixo da UL. O usuário compreende que ‘*American Twist*’ é um determinado tipo de saque e que é reconhecido no Brasil como tal. Porém, em outros casos, um estrangeirismo foi adotado como UL sem que seu equivalente seja idêntico à UL adotada, conforme exemplificado abaixo:

Figura 11 - UL *flic-flac*, modalidade Ginástica Artística


Ginástica Artística

PALAVRA > flic-flac *sm.*

INGLÊS: back handspring

EXEMPLO(S):

No longer able to do a *back handspring*, she could not participate in the sport at the team level.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Por fim, o *Rugby 7s* apresenta casos interessantes e recorrentes de outro tipo de equivalente translacional, o empréstimo – conforme explicado e mencionado na seção anterior. O empréstimo também é considerado uma estratégia de tradução, pelos mesmos motivos do estrangeirismo, porém com uma adaptação na escrita ou na pronúncia, para assemelhar-se a uma palavra do português. A imagem abaixo apresenta um desses casos:

Figura 12 - UL tackleador, modalidade *Rugby 7s*



Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

O próximo quadro reflete alguns outros empréstimos que existem no DO e onde podem ser encontrados²⁰:

Quadro 5 - Exemplos de empréstimos no Dicionário Olímpico

Modalidade	Empréstimo
Basquete	Fintar
Boxe	Boxeador
Boxe	Jabe
Esgrima	Plaquê
Golfe	Escore

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

No caso do Dicionário Olímpico, os equivalentes dos empréstimos são as palavras do inglês que geraram os empréstimos no Brasil, conforme já era esperado.

²⁰ As listas completas de equivalentes translacionais de cada modalidade do Dicionário Olímpico podem ser encontradas no Apêndice A deste trabalho.

Além dos estrangeirismos e empréstimos, construções, metáforas, expressões idiomáticas e até mesmo palavras comuns do léxico brasileiro acabaram gerando equivalentes translacionais, visto que um equivalente cognitivo não cumpriria a função de refletir o real significado dessas construções.

Por fim, trataremos do último aspecto analisado no nível dos equivalentes: as lacunas. Ao todo, as lacunas encontradas no Dicionário Olímpico foram 13. Há uma lacuna no Basquete, duas na Canoagem *Slalom*, seis no Futebol, uma no Levantamento de Peso, uma no *Rugby 7s* e duas nos Saltos Ornamentais. O quadro abaixo apresenta os casos citados:

Quadro 6 - Lacunas do Dicionário Olímpico

Modalidade	UL com lacuna
Basquete	Zona morta
Canoagem <i>Slalom</i>	Percurso
Canoagem <i>Slalom</i>	Saque
Futebol	Balão
Futebol	Cama de gato
Futebol	Desfalque
Futebol	Furar
Futebol	Gol de placa
Futebol	Gol de primeira
Levantamento de Peso	Levantamento válido
<i>Rugby 7s</i>	Derrubador
Saltos Ornamentais	Impulso
Saltos Ornamentais	Obstáculo

Fonte: elaborado pela autora.

A classificação da falta de equivalências em termos de lacunas lexicais e lacunas referenciais exibiu um resultado não previsto: a falta de clareza das características das lacunas referenciais. Não foi possível identificar lacunas referenciais, apesar da suspeita de que elas existem no DO. Portanto, todas as lacunas foram classificadas como lexicais, pois as ULs estavam classificadas em cenários e apenas não apresentavam os equivalentes em língua estrangeira.

Algumas das ULs sem equivalentes apresentam uma nota explicativa a respeito da ausência do equivalente. Já outras, como as ULs formadas de estrangeirismos, vêm acompanhadas de uma nota que explica o *status* da UL e seu uso no Brasil. Tais ocorrências serão apreciadas na próxima seção com maior atenção.

A análise dos equivalentes, portanto, levou em consideração as quatro ocorrências selecionadas no capítulo 3: equivalência cognitiva, equivalência translacional, a existência de lacunas lexicais e a existência de lacunas referenciais. A próxima seção dará sequência à análise, tratando dos casos peculiares de equivalência e também do uso das notas explicativas e das notas de tradução existentes no Dicionário Olímpico, de acordo com os objetivos do estudo.

6.3 Análise das Peculiaridades de Tradução

Nesta seção, serão analisados casos de equivalências do Dicionário Olímpico, levando-se em consideração as condições mais desafiadoras de tradução e os motivos por trás de tal desafio. Além disso, uma apreciação do uso da nota de tradução e/ou da nota explicativa também terá espaço. Para isso, a seção divide-se em duas subseções: equivalentes e notas.

6.3.1 Equivalentes

Esta subseção abordará alguns casos mais representativos de equivalência do Dicionário Olímpico e cada tipo de ocorrência terá ao menos um caso analisado nesta seção, tanto de equivalente cognitivo quanto de equivalente translacional. Alguns exemplos de equivalentes cognitivos serão apresentados para que seja possível identificar a estratégia de classificação utilizada na análise. Em seguida, os equivalentes translacionais terão espaço pois são o tipo de equivalente que exigiu soluções criativas por parte dos tradutores. Já as lacunas serão abordadas juntamente com as notas na seção seguinte. Começaremos, portanto, com um caso típico de equivalente cognitivo.

Na modalidade Badminton, como mencionado na primeira seção, encontramos um equivalente cognitivo no cenário dos equipamentos – o que tende a acontecer com frequência nos cenários Equipamentos de outras modalidades, não

somente no Badminton. Trata-se da UL ‘peteca’ e do equivalente ‘*shuttlecock*’. Tal correspondência de tradução dá-se tanto partindo do português para o inglês, quanto do inglês para o português e, além disso, é a primeira palavra que vem à mente.

O mesmo ocorre no Ciclismo *Mountain Bike*, com a UL ‘zona de alimentação’ – porém, nesse caso, a UL não se refere a um equipamento. Se o usuário pensar em termos de uma tradução literal, palavra por palavra, chegará ao equivalente cognitivo que corresponde também à palavra utilizada em língua inglesa, conforme a imagem abaixo evidencia. Tal ocorrência é um caso isolado, pois a tendência é que locuções e compostos de mais de uma palavra, num contexto tão específico, não resultem em um equivalente cognitivo.

Figura 13 - UL zona de alimentação, modalidade Ciclismo *Mountain Bike*



The image shows a dictionary entry for the Portuguese phrase 'zona de alimentação' in the context of Mountain Bike cycling. At the top left is a yellow circular icon of a cyclist. To its right is the title 'Ciclismo Mountain Bike' in yellow. Below this, the entry is structured as follows: 'PALAVRA > zona de alimentação loc.' in red; 'CENÁRIO: Pit Stop' in a red rounded rectangle; 'INGLÊS: feed zone' in red; and 'EXEMPLO(S):' in red. Under the examples, there is a grey text block: 'Rose had to stop at *feed zone* two and drink an extra bottle and after than I came around again.'

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

O último caso de equivalente cognitivo a ser apresentado é um caso de expressão idiomática com metáfora, o qual ocorre na modalidade *Rugby 7s*. Trata-se da UL ‘pescar a bola’, que possui como equivalente ‘*fish the ball*’. A ocorrência de uma tradução literal em um caso complexo como esse é uma situação incomum, pois o verbo dessas construções carrega um significado metafórico. Esse foi o único equivalente cognitivo encontrado quando se trata de uma construção com tal característica semântica.

No que tange aos equivalentes translacionais, na modalidade Atletismo, encontramos uma ocorrência logo nas primeiras ULs da lista. Trata-se da locução

'árbitro de *photo finish*'. Tal UL já carrega duas palavras em língua inglesa na sua formação. O equivalente de tal locução é '*photo finish judge*'. Percebe-se, portanto, que o equivalente não é cognitivo não só porque a UL utilizada no Brasil já possui integrantes da língua inglesa, mas também porque o equivalente cognitivo de '*judge*' seria 'juiz', e não 'árbitro'. Porém, tal equivalente funciona no contexto esportivo, adequando-se, assim, aos aspectos do equivalente translacional.

O mesmo ocorre, na Modalidade Remo, com a UL 'duplo-skiff'. A UL em português já carrega uma palavra da língua inglesa, porém, nesse caso, o equivalente não compartilha da mesma palavra, conforme a imagem abaixo. Sendo assim, a equivalência translacional fica ainda mais evidente.

Figura 14 - UL duplo-skiff, modalidade Remo



Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Já na modalidade Basquete e na modalidade Canoagem *Slalom*, duas ULs apresentam equivalentes translacionais; porém, se considerarmos a variante, tornam-se equivalentes cognitivos. As imagens abaixo exemplificam os casos:

Figura 15 - UL passe de ombro, modalidade Basquete



Basquetebol

PALAVRA > **passe de ombro** *loc.*

CENÁRIO: **Passe**

VARIANTE: passe de beisebol

INGLÊS: baseball pass

EXEMPLO(S):

James is also the best passer in this series, as he consistently connects on one-handed *baseball passes* and improbable jump-passes that would be ill-advised coming from anyone but James.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 16 - UL corredeira, modalidade Canoagem *Slalom*


Canoagem Slalom

PALAVRA > **corredeira** *sf.*

CENÁRIO: **Pista**

VARIANTE: águas brancas

INGLÊS: white water

EXEMPLO(S):

A test of nerve and skill faced students who battled *white water* rapids at an Olympics venue.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Acredita-se que, em ambos os casos, os termos surgiram no Brasil e ganharam força a ponto de tornarem-se ULs, pois são construções que explicam o que está acontecendo. 'passe de basebol' e 'águas brancas' não exemplificam muito bem, no português, que se trata de um passe específico no basquete no qual se

utiliza o ombro e que as águas brancas, na verdade, trata-se de corredeiras. Portanto, faz sentido que tais construções se tornaram ULs e as variantes (que correspondem às equivalências) são utilizadas como variações desses termos.

Conforme mencionado anteriormente, existem casos de estrangeirismos no DO, porém, tais casos não se dão somente em língua inglesa. Ocorrem também no francês, no espanhol e no japonês, como é possível observar respectivamente nas modalidades Hipismo (*forfait*), Ginástica Artística (*cuervo*), Judô (*tatame*) e Taekwondo (*dobok*).

Em outros casos, essas palavras ainda sofrem alterações na escrita – empréstimos -, como é o caso da UL ‘nocaute’ (*knockout*, no original), do Boxe; ‘woopie’ (*whoopie*, no original), do Ciclismo BMX; ‘escore’, (*score*, no original), do Golfe e ‘dolphinho’ (*dolphin*, no original) do Nado Sincronizado. Tais casos se tratam de equivalências translacionais, pois os vocábulos tiveram de ser adotados e/ou adaptados no Brasil e tal fato indica a ocorrência de uma equivalência deste gênero. Se houvesse um equivalente cognitivo para tais palavras no vocabulário do português, tais estratégias de tradução não seriam necessárias.

Na modalidade Handebol, assim como nas modalidades Voleibol e Basquete, nota-se que algumas das traduções não terminaram em equivalências cognitivas, mas as palavras possuem uma relação de significados com os equivalentes. Por exemplo, no Basquete, a UL ‘andar’ possui como equivalente ‘*travel*’. Tal unidade seria o equivalente cognitivo de ‘viajar’, porém ambas as palavras, tanto a da língua inglesa quanto a da língua portuguesa, remetem a estar em movimento. Mesmo que a equivalência seja translacional, percebe-se a lógica por trás da escolha do tradutor. Já no Voleibol, a UL ‘bomba’ possui como equivalente ‘*kill*’ e, na modalidade Handebol, a mesma UL possui como equivalente ‘*strong shot*’. A situação se repete nesses casos, pois bomba é uma arma mortífera, portanto faz sentido que seja usada como uma figura de linguagem para ‘*kill*’, um tipo de ataque. Além disso, uma bomba é um objeto lançado com extrema velocidade, assim como um lançamento do Handebol.

Existem também os equivalentes translacionais que se encaixam perfeitamente nos contextos nos quais estão inseridos. Por exemplo, na modalidade Canoagem *Slalom*, as ULs ‘capotar’ e ‘capotagem’ compartilham o equivalente ‘*capsize*’, que significa ‘capotar’, porém somente em contexto aquático. Sendo

assim, se algum veículo terrestre capota, esse não é o equivalente em língua inglesa no qual pensamos para esse contexto.

Há, ainda, casos nos quais a UL em questão teria tudo para ter um equivalente cognitivo, porém possui um equivalente translacional. Um exemplo de tal ocorrência é a UL ‘maças’, que possui o equivalente ‘clubs’ e está presente na modalidade Ginástica Rítmica. Um caso semelhante ocorre no Levantamento de Peso. Trata-se da UL ‘arremesso’, com o equivalente ‘*clean and jerk*’. Esses equivalentes passam longe de serem cognitivos e também não seriam a primeira opção no momento da tradução, porém funcionam nos seus respectivos contextos. Sendo assim, são equivalentes translacionais.

O Futebol, por apresentar ULs figurativas, como ‘zebra’ (*upset*), ‘bico’ (*toe poke*), e ‘peixinho’ (*diving header*) também não possui equivalentes cognitivos para palavras que seriam traduzidas de maneira simples e sem dificuldades fora do contexto esportivo. As três últimas ULs citadas apresentam, inclusive, equivalentes de cunho explicativo.

A Vela é uma modalidade interessante por conta da riqueza das expressões em inglês encontradas, as quais são apresentadas como equivalentes. As imagens abaixo ilustram três casos diferentes de expressões metafóricas e explicativas.

Figura 17 - UL contravento, modalidade Vela



PALAVRA > contravento *sm.*

CENÁRIO: Posições de Navegação

INGLÊS: in irons with the wind

EXEMPLO(S):

A vessel which pointed up to wind too far could easily get stuck head to wind *in irons with the wind* passing from stem to stern (front to back) down each beam (side).

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 18 - UL zona morta, modalidade Vela



Vela

PALAVRA > zona morta *loc.*

CENÁRIO: Posições de Navegação

VARIANTE: área morta

INGLÊS: no go zone

EXEMPLO(S):

The **No Go Zone** is the bit that you can't sail in.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 19 - UL linha de vento, modalidade Vela



Vela

PALAVRA > linha de vento *loc.*

VARIANTE: direção do vento

INGLÊS: from where the wind is coming

EXEMPLO(S):

The boat is the next in line **from where the wind is coming from.**

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Como é possível observar, o caso da Vela é contrário ao do Futebol. As ULs do português adaptam-se às do inglês, tomando uma forma mais explicativa ou simples, se comparada com a forma das equivalências. Portanto, as ULs são menos metafóricas e mais explicativas. Todos os equivalentes apresentados acima são considerados translacionais, pois não seguem a lógica da tradução palavra por palavra.

Por fim, analisaremos alguns casos nos quais a semântica das ULs é tão intrigante que as estratégias de tradução e soluções encontradas precisam ser mencionadas. Daremos especial atenção às construções com verbo suporte. A primeira delas ocorre na modalidade Canoagem Velocidade e se trata da UL ‘pegar vácuo’, cujo equivalente é ‘*intentional contact*’. Neste caso, o tipo de equivalente é translacional e possui caráter explicativo. Sendo assim, a construção semântica não aparenta ser tão desafiadora, já que as palavras possuem ao menos uma relação de explicação, ao invés de não possuírem relação alguma.

Nas modalidades olímpicas Natação e Futebol, outras construções com verbo suporte também possuem equivalentes translacionais de caráter explicativo, pois é uma estratégia útil de tradução. É o caso, respectivamente, das ULs ‘tomar impulso’ (*push forward*) e ‘dar um carrinho’ (*make a sliding tackle*).

Por fim, algumas construções de cunho metafórico possuem equivalentes de caráter explicativo. No caso das ULs ‘impulsão no bloco’, da modalidade Natação e ‘queimar largada’ da modalidade Triatlo, os equivalentes são translacionais pois não apresentam uma correspondência de igual para igual partindo do português para o inglês e nem partindo do inglês para o português. Entretanto, os equivalentes seguem uma linha metafórica, sendo escolhas interessantes por parte do tradutor. As figuras abaixo ilustram tais casos:

Figura 20 - UL impulsão no bloco, modalidade Natação



The image shows a dictionary entry for the Portuguese term 'impulsão no bloco' in the context of swimming. It includes a pink logo of a swimmer, the word 'Natação', and details about the scenario (Piscina), the English translation ('exploding off the block'), and an example sentence in English.

Natação

PALAVRA > impulsão no bloco *loc.*

CENÁRIO: Piscina

INGLÊS: exploding off the block

EXEMPLO(S):

When *exploding off the blocks* you want to dive crisply and cleanly into the water, into a tight circle.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 21 - UL queimar largada, modalidade Triatlo



Triatlo

PALAVRA > queimar largada *loc.*

CENÁRIO: Largada

INGLÊS: jump the gun, have a false start

EXEMPLO(S):

Her goal was to finish each of her events and not *jump the gun*, which she was able to accomplish.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Como é possível observar, as construções ‘*exploding off the block*’ e ‘*jump the gun*’ possuem um caráter metafórico, apesar de não serem a tradução literal das locuções em português. Tais construções refletem a mesma mensagem das suas contrapartes em língua portuguesa, tendo, assim, a mesma função comunicativa.

Tais reflexões fecham a discussão desta seção. A seção seguinte tratará das notas e das lacunas, tanto referenciais quanto lexicais, encontradas no Dicionário Olímpico.

6.3.2 Notas

No que tange às notas de tradução encontradas no Dicionário Olímpico, pode-se observar que as notas e as lacunas estão relacionadas e ocorrem em conjunto, pois sempre que não há uma palavra ou um referencial para determinada UL, há uma nota. Porém, tal motivação não seguiu um critério organizacional, uma vez que não houve uma sistematização no momento de criar e aplicar as notas do Dicionário Olímpico.

Neste trabalho, as notas do Dicionário Olímpico foram classificadas em quatro tipos, para que seja mais fácil diferenciá-las: i) uma nota de caráter explicativo, a qual será chamada neste estudo de nota explicativa e que faz menção à existência de uma lacuna lexical; ii) uma nota de tradução, que indica o significado da UL e/ou do equivalente; iii) uma nota que cumpre as duas funções e iv) uma segunda nota de

caráter explicativo, que adverte o usuário a respeito do uso dos equivalentes. Essa última será chamada neste estudo de nota de uso.

O quadro 7 demonstra quais são as principais características determinantes do tipo de nota:

Quadro 7 - Tipos de Notas do Dicionário Olímpico

Nota	Aponta lacuna	Explica a UL	Explica o equivalente	Explica o <i>status</i> da UL no Brasil	Explica o <i>status</i> do equivalente no Brasil
Nota explicativa	Sim	Não	Não	Não	Não
Nota de tradução	Não	Sim	Sim	Não	Não
Nota explicativa e de tradução	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Nota de uso	Não	Não	Não	Sim	Sim

Fonte: elaborado pela autora.

O Apêndice B desta pesquisa apresenta detalhadamente onde se encontra cada tipo de nota nas modalidades do Dicionário Olímpico e pode ser consultado para mais detalhes. Esta seção trará dois exemplos de cada tipo de nota para que a sua classificação e seu comportamento estejam esclarecidos. Começaremos pela nota explicativa. Tal nota normalmente ocorre com ULs que são estrangeirismos (provenientes de qualquer língua) e não possuem uma palavra em língua portuguesa que expresse o mesmo significado. Esse tipo de nota aponta tal fato, porém não ocorre com grande frequência no Dicionário Olímpico. As imagens abaixo trazem exemplos:

Figura 22 - UL *drop-goal*, modalidade *Rugby 7s*


Rugby 7s

PALAVRA > drop-goal *loc.*

CENÁRIO: Drop Goal

INGLÊS: drop-goal

NOTA: No uso, não há termo correspondente em português.

EXEMPLO(S):

Burns scored a try, conversion, two penalties and a *drop goal*.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 23 - UL *woopie*, modalidade Ciclismo BMX


Ciclismo BMX

PALAVRA > whoopie *sf.*

CENÁRIO: Bossa

INGLÊS: whoopie

NOTA: No uso, não há termo correspondente em português.

EXEMPLO(S):

I was chasing the first place rider over a King Kong double set of *whoopies* when he suddenly wrecked over the first hill.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Acredita-se que tal nota não ocorra com grande frequência, pois é possível inferir que se o estrangeirismo foi adotado no Brasil, o motivo por trás de tal fato deve-se à falta de uma UL em português que reflita o significado. Neste caso, a nota aponta uma lacuna lexical. Porém, apesar de citar o uso, nada é dito a respeito do

contexto, apenas a respeito da lacuna. Já o segundo tipo de nota, chamado de nota de tradução, recebe esse nome justamente porque sua função é, em alguns casos, traduzir o estrangeirismo que foi adotado como UL e, em outros, explicar o referente por trás de tal estrangeirismo. Tal nota também ocorre com frequência quando a UL é um estrangeirismo, porém não ocorre somente com estrangeirismos, como é o caso da nota explicativa. As imagens abaixo trazem dois exemplos, o primeiro de tradução literal da UL e o segundo de explicação da UL:

Figura 24 - UL *leg guard*, modalidade Hóquei sobre Grama



 **Hóquei sobre Grama**

PALAVRA > leg guard *loc.*

CENÁRIO: Equipamentos

INGLÊS: leg guard

NOTA: protetor de pernas

EXEMPLO(S):

The principal designer at All-Star Sporting Goods, with one of the company's latest products, a hockey *leg guard* that is being tested.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 25 - UL *cuervo*, modalidade Ginástica Artística



 **Ginástica Artística**

PALAVRA > Cuervo *sm.*

INGLÊS: Cuervo

NOTA: flic-flac no salto sobre o cavalo, 1/2 pirueta com imediato salto mortal para trás

EXEMPLO(S):

Sample handspring vaults include a front handspring with a one-and-a-half twist and a *Cuervo*, a front handspring with a half-twist into a back tuck.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Tais notas têm como principal papel explicar o contexto da UL quando somente o exemplo e o *frame* não dão conta de expor todo o significado ali contido. Além do mais, tal explicação auxilia o usuário e evita uma lacuna referencial. Outros exemplos de nota de tradução ocorrem no *Rugby 7s* com a UL ‘*drop kick*’, no Judô com a UL ‘*matte*’ e no Hipismo com a UL ‘*barrage*’. Porém, a nota tradutória, como dito anteriormente, não ocorre somente com ULs que sejam estrangeirismos. Ela ocorre em ULs de língua portuguesa que, por algum motivo, precisam de uma explicação a mais, como as imagens abaixo exemplificam:

Figura 26 - UL lado cego, modalidade *Rugby 7s*



The image shows a dictionary entry for the term 'lado cego' in the context of Rugby 7s. At the top left is a teal logo of a person running with a ball. To its right is the text 'Rugby 7s'. Below the logo, the entry reads: 'PALAVRA > lado cego loc.', 'CENÁRIO: Jogo Aberto', 'INGLÊS: blind side', 'NOTA: É o lado do campo para o qual o árbitro deu as costas.', and 'EXEMPLO(S): A dazzling *blindside* break by Will Homer.'

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 27 - UL bombordo, modalidade Vela



Vela

PALAVRA > bombordo *sm.*

CENÁRIO: Embarcações

VARIANTE: lado esquerdo

INGLÊS: port side

NOTA: É o lado à esquerda do rumo da embarcação.

EXEMPLO(S):

At night, the *port side* of a vessel or aircraft is indicated with a red navigation light and the opposite side with a green one, to help avoid collisions.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Vários outros casos semelhantes a esses ocorrem no Dicionário Olímpico. Tal nota é relevante pois, quando o *frame* não dá conta de englobar o significado, ela entra como um complemento e um auxílio a mais para os usuários – principalmente os menos familiarizados com as modalidades olímpicas. A terceira nota de tradução se trata de uma soma dos dois tipos de nota exemplificados até agora e, assim como a nota explicativa, ocorre com ULs que se tratam de estrangeirismos. Mais dois exemplos serão apresentados abaixo:

Figura 28 - UL *half scrum*, modalidade *Rugby 7s*


Rugby 7s

PALAVRA > half scrum *loc.*

CENÁRIO: Jogadores

VARIANTE: half, médio-scrum

INGLÊS: scrum half

NOTA: No uso, não há termo correspondente em português. É o jogador que introduz a bola no meio da formação do scrum.

EXEMPLO(S):

Nili Latu fed Sonatane Takulua out and the *scrum-half* sauntered through a gap to score.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 29 - UL *air shot*, modalidade Golfe

PALAVRA > **air shot** *loc.*

CENÁRIO: Tacada

INGLÊS: air shot

NOTA: Expressão, sem equivalente em português, que indica uma tacada em que o golfista não acerta a bola.

EXEMPLO(S):

Jack Nicklaus ran up a quintuple bogey 10 after driving into the whins, having an *air shot*, then hitting onto the eponymous railway line.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

A opção de indicar a lacuna lexical e fazer uma breve apreciação do significado de tais ULs é completa e detalhada, além de também cumprir a função de auxiliar o usuário. Porém, esse tipo de nota não ocorre com grande frequência. Por fim, a última nota a ser exemplificada neste trabalho e que foi encontrada no Dicionário Olímpico é a nota de uso. Tal nota indica qual o *status* de uso não só das ULs e dos equivalentes do Dicionário, mas também das variantes. Os dois últimos exemplos de nota estão apresentados abaixo:

Figura 30 - UL lateral, modalidade *Rugby 7s*


Rugby 7s

PALAVRA > lateral *sf.*

CENÁRIO: Lateral

VARIANTE:
lineout, line-out, formação lateral, formação, alinhamento lateral

INGLÊS: lineout

NOTA: Lateral e lineout concorrem no uso, porém o termo em português sobrepõe-se ao em inglês..

EXEMPLO(S):
Andrei Ostrikov were driven over from *lineouts*.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Figura 31 - UL *kihap*, modalidade Taekwondo


Taekwondo

PALAVRA > kihap

CENÁRIO: Arbitragem

INGLÊS: kihap

NOTA: Tanto em português quanto em inglês, usa-se a palavra em coreano.

EXEMPLO(S):
Although all the other answers are valid, at least in Taekwondo, one of the best reasons for *kihap* is to help you take hits better.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Observa-se que essa nota, assim como a nota de tradução, não ocorre somente com estrangeirismos. Vale ressaltar também que a modalidade *Rugby 7s* possui uma grande ocorrência de notas e, não somente isso, apresenta todos os tipos de nota mostrados nesta seção. Tal fator se deve ao fato de que o *Rugby 7s* é

uma modalidade relativamente nova no Brasil, ainda em ascensão. Sendo assim, as notas auxiliam o público a compreender e a significar o esporte e os *frames* que o integram.

A apreciação das notas de tradução do Dicionário Olímpico fecha o capítulo de análise, após o levantamento de casos mais interessantes de equivalência e tradução analisados nessa etapa do estudo. As notas acabam sendo pertinentes para o presente estudo pois refletem outras características norteadoras das equivalências – como a existência de lacunas, por exemplo. O próximo capítulo, de discussão e apontamentos a respeito da análise, fechará as apreciações do *status* dos equivalentes no Dicionário Olímpico e proporcionará uma interface entre a visão das Teorias de Tradução e a visão da Lexicografia Bilíngue a respeito de tal fenômeno.

7 DISCUSSÃO E APONTAMENTOS

Neste capítulo, trataremos da discussão dos dados apresentados na análise e quais os elementos provenientes desses dados que podem ser utilizados futuramente no Dicionário Paraolímpico. Este capítulo fará também uma ligação entre as teorias dos capítulos teóricos “Teorias de Tradução” e “Lexicografia Bilíngue”, dando, assim, continuidade aos objetivos do estudo. Portanto, apontamentos a respeito das equivalências, lacunas, notas e modalidades serão feitos em seguida.

Primeiramente, é inegável que as características das ULs do português determinem o resultado do processo de tradução: as equivalências. ULs reconhecidas como substantivos ou verbos não representam um desafio, porém construções como expressões idiomáticas, compostos nominais e verbais, metáforas e construções com verbo suporte exigem do tradutor uma saída que não seja a da tradução literal. Sendo assim, o processo de coleta de equivalentes do Dicionário Olímpico aproxima-se bastante aos processos tradutórios idealizados pela abordagem funcionalista de tradução, que considera não só o contexto do texto a ser traduzido, mas também a realidade do tradutor. Além do mais, os funcionalistas não percebem o fenômeno da equivalência como uma relação de sinônimos perfeitos, ou de significados idênticos entre duas palavras de línguas diferentes, composta somente por equivalentes cognitivos. O grande número de equivalentes translacionais do Dicionário Olímpico já era esperado.

Além disso, a compatibilidade semântica, apesar de ser um desafio por si só, nesse caso, é também o objetivo final: espera-se que as equivalências do Dicionário Olímpico reflitam os fatores extratextuais e intratextuais das ULs às quais correspondem. Nem sempre tal objetivo foi alcançado, por conta da lacuna lexical, porém, em vários casos, a nota de tradução auxilia o usuário a compreender a UL apresentada, com o auxílio do *frame* que ela evoca.

No que tange às notas de tradução, percebe-se que as notas foram utilizadas sem uma sistematização e uma estratégia definida na etapa de compilação do Dicionário Olímpico. Por exemplo, as notas de tradução, como foram chamadas neste estudo, assemelham-se mais a uma definição que a uma nota, não cumprindo assim sua função original. Já as notas de uso – como o próprio nome já entrega – mencionam o uso, porém não tratam da maneira como essas ULs são utilizadas,

apenas apontam o *status* das ULs ou dos estrangeirismos. Tais notas parecem desnecessárias, pois, como no exemplo abaixo, já se percebe que o estrangeirismo é utilizado não só no Brasil como também em países nos quais se fala a língua inglesa. Portanto, a nota apenas aponta algo que o usuário pode deduzir por si mesmo.

Figura 32 - Nota da UL '*wazari*', modalidade Judô



Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

Sendo assim, o presente estudo sugere uma estratégia de utilização diferente do recurso das notas. A nota de uso seria utilizada para apontar o *status* das ULs que realmente necessitam de um esclarecimento a respeito de seu uso, como no caso apresentado abaixo. Casos de nota de uso como o exemplo anterior seriam abandonados.

Figura 33 - Nota da UL 'lateral', modalidade Rugby 7s



Rugby 7s

PALAVRA > lateral *sf.*

CENÁRIO: Lateral

VARIANTE:
lineout, line-out, formação lateral, formação, alinhamento lateral

INGLÊS: lineout

NOTA: Lateral e lineout concorrem no uso, porém o termo em português sobrepõe-se ao em inglês..

EXEMPLO(S):
Andrei Ostrikov were driven over from *lineouts*.

Fonte: Dicionário Olímpico, 2016.

A notas explicativa, de tradução, explicativa e de tradução, seguindo a denominação do estudo, seriam abandonadas também. Em seus lugares, uma definição dos estrangeirismos poderia ser apresentada para os casos que necessitam de um esclarecimento, para que a experiência do usuário utilizando o Dicionário Olímpico não seja comprometida.

No geral, o Dicionário Olímpico possui uma língua fonte e uma língua alvo diferentes, estando de acordo com um dos princípios organizadores de um dicionário bilíngue – apesar de não o ser. Tanto a língua fonte quanto a língua alvo possuem uma cultura da qual se parte e uma cultura que entrará em contato com esses aspectos, fator que acaba afetando o comportamento das ULs e dos equivalentes, além de influenciar a existência de lacunas. Algumas modalidades olímpicas que possuem pouca tradição no Brasil, ou que começaram a ser praticadas tardiamente, apresentam equivalentes ricos em metáforas e precisam do auxílio da nota de tradução, por exemplo. Outras, que tiveram início no nosso país, apresentam uma lista de ULs rica em metáforas – sem necessidade de notas explicativas -, porém equivalentes de cunho explicativo.

Ainda tratando-se dos aspectos culturais envolvidos no Dicionário Olímpico, esportes altamente alinhados e enraizados com suas culturas fonte também apresentam suas peculiaridades e desafios. Tais ocorrências deram-se no Judô,

Taekwondo e também no Futebol. Existem, ainda, modalidades com uma espécie de “cultura internacional” – entende-se aqui a cultura internacional como uma familiaridade a nível global com o esporte, quando atletas de diversos países já estão familiarizados com os termos da modalidade na sua língua de origem – como é o caso da Vela. A Vela é um esporte praticado em muitos lugares do mundo; portanto, possui muitas palavras em língua inglesa que acabaram sendo adotadas pelos praticantes de todas as nacionalidades. Sendo assim, é natural que a Vela apresente um grande número de estrangeirismos na sua lista de ULs.

Além dos aspectos culturais citados, existem também as questões de organização e caracterização de cada modalidade olímpica e elas variam em sua divisão taxonômica. Por exemplo, alguns esportes encaixam-se em uma taxonomia de grupo, outros em uma taxonomia individual. Por essa razão, algumas modalidades compartilham ULs. Porém, nem todas as ULs possuem o mesmo equivalente em língua inglesa, por conta das diferenças envolvidas em cada modalidade olímpica, apesar de compartilharem o mesmo contexto. Tais condições requerem uma atenção especial por parte do tradutor, principalmente se a mesma palavra não possuir o mesmo tipo de equivalente dentro das especificidades de cada modalidade.

Tratando-se de uma obra de cunho esportivo, voltada especificamente para as modalidades olímpicas, o Dicionário Olímpico passa longe de ser um dicionário tradicional e se comportar como um recurso lexicográfico prototípico. É natural que tais características venham a refletir o comportamento dos equivalentes: se, em dicionários bilíngues tradicionais, encontramos um grande número de equivalentes cognitivos – devido à abrangência de contextos possíveis – em um dicionário com um contexto definido e bem específico, os equivalentes que funcionam em contextos desta natureza prevalecerão. Portanto, a existência de equivalências translacionais não é um choque, mas sim um fator esperado. O Dicionário Olímpico também demonstra que, apesar da equivalência transacional não ser o tipo de equivalência desejado pelos tradutores, ela funciona nos contextos em que se insere, uma vez que se utiliza desses contextos para evocar o significado desejado.

O próximo capítulo fechará o presente estudo, elucidando quais objetivos foram alcançados e como eles auxiliarão o grupo de pesquisa SemanTec futuramente. Além disto, nas considerações finais, as possibilidades de continuidade deste trabalho serão apontadas e elucidadas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo refletir sobre as equivalências encontradas no Dicionário Olímpico, um recurso lexicográfico *online* produzido pelo grupo de pesquisa SemanTec e lançado em 2016, que promove a aproximação das interfaces da teoria da Semântica de *Frames* e do campo da lexicografia eletrônica através das modalidades olímpicas. O intuito de tal trabalho foi o de analisar os equivalentes do Dicionário Olímpico de acordo com suas características e comportamentos, classificando-os em cognitivos ou translacionais, a fim de apreciar os possíveis desafios que propiciaram aos lexicógrafos envolvidos nas suas coletas e seleções. Houve, ainda, uma classificação das ULs que não vinham acompanhadas de equivalentes, tratando-se de lacunas lexicais ou lacunas referenciais.

Na introdução deste trabalho, tais objetivos foram apresentados e explicados, assim como ocorreu com a organização do trabalho. Percebe-se que tais objetivos foram alcançados, pois as unidades lexicais de língua inglesa que foram eleitas equivalentes cumprem seu propósito comunicativo, independentemente do tipo que equivalência que esteja ocorrendo. Os aspectos do fenômeno da equivalência foram esclarecidos na medida do possível e houve uma sistematização de como essas equivalências ocorrem no Dicionário Olímpico. Por fim, o aporte teórico adotado no trabalho engloba todos os desafios práticos que envolvem os equivalentes.

Nos capítulos 2 e 3, deu-se atenção às duas principais áreas teóricas que serviram de embasamento para o presente estudo, a das Teorias de Tradução e a da Lexicografia Bilíngue. O capítulo voltado para a equivalência de acordo com as Teorias de Tradução abordou panoramicamente as visões de diversos autores a respeito de tal problemática, dando especial atenção ao movimento funcionalista, que aborda todos os aspectos envolvidos em um trabalho de tradução, trazendo, assim, mais embasamento para o processo de definição e identificação de uma equivalência.

O item 3, por sua vez, exibiu um panorama das definições dos estudiosos da lexicografia a respeito de tal fenômeno, levando-nos a compreensão dos conceitos de 'equivalente translacional', 'equivalente cognitivo', 'lacuna lexical' e 'lacuna referencial'. A compreensão de tais conceitos levou-nos a adotá-los no presente

estudo e serviu como suporte para a análise, auxiliando-nos no momento de apreciar e criticar as equivalências e também a utilização de notas.

Já o capítulo 4 voltou-se para o objeto de estudo deste trabalho, o Dicionário Olímpico. Tal porção do trabalho também explicitou os funcionamentos da teoria da Semântica de *Frames*, de Charles Fillmore, e explicou como esta pôde servir de fio condutor e organizador de uma obra lexicográfica online, para utilização do público leigo. Tal capítulo esclareceu as funcionalidades do Dicionário Olímpico e também em qual nível do dicionário se daria a análise dos equivalentes – neste caso, no nível da microestrutura das ULs.

O capítulo 5 serviu para que a metodologia utilizada no trabalho fosse abordada e explicada, de forma que a análise das equivalências fizesse sentido. Quando se trata da análise, o capítulo 6 teve por objetivo apresentar os resultados de tal exame, não só das equivalências, mas também das notas. Foram apresentados e comentados alguns dos resultados encontrados neste estudo. Tal capítulo auxiliou-nos no momento de cumprir com os objetivos de averiguar a efetividade dos equivalentes e seus aspectos de classificação, além de dar visibilidade ao aporte teórico sendo aplicado na prática.

Por fim, o capítulo 7, destinado aos apontamentos a respeito das análises realizadas, demonstrou quais questões da análise provavelmente geraram um maior desafio e também uniu ambas as teorias norteadoras do presente estudo, mencionadas anteriormente: Teorias de Tradução e Lexicografia Bilíngue. Além disso, tal capítulo traz uma sugestão de estratégia de utilização das notas de tradução.

Acredita-se que o presente trabalho contribui para o projeto de desenvolvimento do Dicionário Paraolímpico, do grupo de pesquisa SemanTec, em que este estudo se insere, na medida em que ajuda a prever quais os tipos de equivalência que poderão ser encontrados na fase de tradução das ULs do Dicionário Paraolímpico e como lidar com elas. Adicionalmente, tal trabalho aponta uma nova estratégia de utilização do recurso das notas de tradução, que pode vir a ser utilizado tanto no Dicionário Paraolímpico, quanto em uma revisão do Dicionário Olímpico.

Além disso, o presente estudo pode vir a contribuir também para o campo das Teorias de Tradução, no sentido em que aponta como uma prática baseada na abordagem funcionalista de tradução pode apresentar resultados tão bons quanto os

de uma prática de tradução literal e também no âmbito da Lexicografia Bilíngue (apesar de o Dicionário Olímpico não se encaixar nos parâmetros de um dicionário bilíngue), pois revela que as categorias de classificação provenientes de tal âmbito funcionam de fato em uma obra lexicográfica. Pode-se dizer que os objetivos desta pesquisa foram cumpridos ao final do trabalho.

Tal estudo sugere, ainda, um novo direcionamento na pesquisa que pode ser desenvolvido em um projeto de mestrado, dando uma maior atenção aos *frames* e quais são seus papéis e sua interferência nas equivalências, casando a prática da tradução com abordagens linguísticas que tenham um cunho cognitivo. Acredita-se que a experiência de quatro anos como Bolsista de Iniciação Científica, sendo três dos quatro anos como pesquisadora no grupo SemanTec, tem muito a dizer a respeito da motivação e do resultado desta pesquisa. A vontade de continuar o estudo feito foi renovada por conta dos resultados do trabalho e também devido ao amor e apreço pela prática de fazer pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ADAMSKA-SALACIAK, Arleta. Examining Equivalence. **International Journal of Lexicography**. 2010, p. 387-409.
- ADAMSKA-SALACIAK, Arleta. Issues in compiling bilingual dictionaries. In: **The Bloomsbury companion to lexicography**. London: Bloomsbury Publishing, 2013. p. 213-231.
- ADAMSKA-SALACIAK, Arleta. Explaining Meaning in Bilingual Dictionaries. In: DURKIN, Philip. (editor) **The Oxford Handbook of Lexicography**, Oxford University Press, 2016. p. 144-160.
- ATKINS, B. T. Sue; RUNDELL, Michael. **The Oxford Guide to Practical Lexicography**. New York: Oxford University Press, 2008.
- BAKER, Mona; KAPLAN, Robert. **Translated! A New Breed of Bilingual Dictionaries**. Babel, 1994. p. 1-11.
- BUGUEÑO, Félix. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolíngüe (con especial atención a los diccionarios del español). **Revista de Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, v. 8/9, 2003. p. 97-114.
- CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. **Lexicografia Bilíngüe Português/Alemão: Teoria e Aplicação à Categoria das Preposições**. Brasília: Thesaurus, 2001.
- CATFORD, John Cunnison. **A Linguistic Theory of Translation: an Essay on Applied Linguistics**. London: Oxford University Press, 1965.
- _____. **Uma teoria lingüística da tradução: um ensaio de lingüística aplicada**. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da PUC de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CHISHMAM, Rove Luiza de Oliveira *et al.* **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. Disponível em: <<http://dicionarioolimpico.com.br>>. Acesso em: 20/07/19.
- _____.; BRANGEL, L. M.; SOUZA, D. S.; SANTOS, A. N.; SILVA, B.; OLIVEIRA, S. Dicionário Olímpico: a Semântica de Frames encontra a Lexicografia Eletrônica. In: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (Org.). **Linguística de Corpus: perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018.
- FILLMORE, Charles. Frame semantics. In: **The Linguistic Society of Korea**, eds. *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982.
- GENTZLER, Edwin. **Contemporary Translation Theories**. 2nd edition. Library of Congress Cataloging in Publication Datta, 2001.
- GOUWS, Rufus. Bilingual Dictionaries and Communicative Equivalence for a Multilingual Society. **Lexikos**, 1996. p. 14-31.

GOUWS, Rufus. **Equivalent relations, context and cotext in bilingual dictionaries**. *Hermes*, 2002. p.195 - 209.

HARTMANN, Reinhard. The Not So Harmless Drudgery of Finding Translation Equivalents. **Language and Communication**, 1990. p. 47–55. Reprinted in HARTMANN, Reinhard. *Interlingual Lexicography Selected Essays on Translation Equivalence, Contrastive Linguistics and the Bilingual Dictionary*. Tübingen: Max Niemeyer, 2007. p. 30–37.

HATIM, Basil; MASON, Ian. **Discourse and the Translator**. London: Longman, 1990.

KENNY, Dorothy. Equivalence. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. **The Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 2 ed. Routledge, 2009.

LAKOFF, George. **Categories and cognitive Models**. Cognitive Science Program, University of Berkeley (mimeographed). 1982.

NEUBERT, Albrecht. Fact and Fiction of the Bilingual Dictionary. **Proceedings of the 4th EURALEX International Congress**. 1990. p. 29-42.

NIDA, Eugene. Analysis of Meaning and Dictionary Making. **International Journal of American Linguistics**, 1958. p. 279-292.

NIDA, Eugene. **Towards a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden: Brill. 1964.

NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained**. Routledge, 1997.

NORD, Christiane. **Textanalyse und Übersetzen: theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse**. Heidelberg: Groos, 1988.

_____. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis**. Traduzido por Christiane Nord e Penelope Sparrow. 2. Ed. Netherlands: Rodopi, 2005.

REISS, Katharina. **Methodische Fragen der übersetzungsrelevante Textanalyse**. *Lebende Sprachen*, 1984.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans. **Grundlegung einer Allgemeinen Translationstheorie**. Tübingen: Niemeyer, 1984.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. **Dicionários Disponíveis on-line para Aprendizagem de Inglês: estrutura e recursos**. *Ciência da Informação*. Brasília, DF, v. 39, n. 3, set./dez. 2010. p. 61 – 72.

SNELL-HORNBY, Mary. **Translation Studies: an integrated approach**. Amsterdam: John Benjamins, 1988.

TOLKIEN, John R. R. **The Return of the King**. Houghton Mifflin Harcourt; Reissue edition. 2012.

TOURY, Gideon. **In Search of a Theory of Translation**. Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semantics. 1980.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdã: Benjamins Translation Library, 1995.

XATARA, Cláudia Maria. Empréstimos, estrangeirismos e suas medidas. **Alfa** (ILCSE/UNESP), 1998.

ZGUSTA, Ladislav. Equivalentents and Explanations in Bilingual Dictionaries. In: JAZAYERY, M. A., POLOME, E. & WINTER, W. (editors), **Studies in Honor of Archibald A. Hill**, Vol. IV. Mouton: The Hague, 1979. p. 385–392. Reprinted in Zgusta, Ladislav. *Lexicography Then and Now*. Tübingen: Max Niemeyer, 2006. p. 230 –235.

APÊNDICE A – QUADRO DE ANÁLISE DE EQUIVALENTES

Atletismo

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
<p>Anemometrista, anulação, arbitragem, árbitro, árbitro geral, área de arremesso, arremessar, arremesso, atleta, barra transversal, biruta, cartão vermelho, chefe dos cronometristas, círculo, corredor, cronometrista, cronômetro, decatlo, desclassificação, desclassificar, desistir, desqualificação, fita de chegada, heptatlo, implemento, zona de passagem.</p>	<p>Abandonar, abandono de pista, anteparo semicircular, anular, árbitro de partida, árbitro de <i>photo finish</i>, árbitro de <i>transponder</i>, área de impulso, área de queda, arremesso de peso, barreira, bastão, bloco de partida, caixa de areia, circuito em rua, conduta antidesportiva, coordenador de partida, corrida com barreiras, corrida de fundo, corrida de médio-fundo, corrida de velocidade, cronometragem, dardo, desistência, disco, estação de descanso, estação de hidratação, falsa largada, fosso de água, gaiola, impugnar, infração, invadir, <i>pit lane</i>.</p>	0	0

Badminton

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Advertência, árbitro, área de serviço, desqualificação, empunhadura, falta, intervalo, juiz de linha, juiz de serviço, linha central, linha lateral de duplas, linha lateral de simples, peteca, placar, ponto, raquete, recebedor, rede, tempo de descanso.	<i>Clear</i> , corredor de duplas, cruzado, curta, <i>drive</i> , <i>drop</i> , jogo de duplas, jogo de simples, <i>let</i> , linha de fundo, linha de saque curto, linha de saque longo para duplas, linhas de saque longo para simples, <i>match point</i> , <i>net</i> , quadra, <i>overhead</i> , peteca fora, poste, <i>push</i> , <i>rally</i> , sacador, saque, serviço curto, serviço longo, <i>smash</i> , técnico.	0	0

Basquete

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Aquecimento, área restritiva, atacar, ataque, bola morta, capitão, cesta, círculo central, comissário, cronometrista, defesa, defesa por zona, dois dribles, driblar, drible, drible alto, drible baixo, equipe, exclusão, falta, falta antidesportiva, falta dupla, falta pessoal, falta técnica, intervalo, jogador, jogo, linha central, linha de 3 pontos, oficial de mesa, passe, passe de ombro, passe de peito, passe por cima da cabeça, passe quicado, período, pontuação, quadra, rebote, rebote defensivo, rebote ofensivo, rede, sistema de ataque, sistema de defesa, substituição, substituir,	Ala, ala-armador, ala-pivô, andada, andar, antecipação de passe, antecipar o passe, árbitro, árbitro auxiliar, árbitro principal, armador, aro, arremessar, arremesso, assistência, assistente técnico, atacante, ataque sustentado, bandeja, bandeja reversa, bola, bola ao alto, bola fora, bola presa, bola viva, carga, cesta de campo, cestinha, chuá, condução, conduta antidesportiva, conduzir, corta-luz, cronômetro, defensor, defesa combinada, defesa individual, defesa mista, <i>drop step</i> , enterrada, enterrar, falta coletiva, falta de ataque (2x), falta de defesa, falta desqualificante, falta intencional, <i>finger roll</i> , finta, finta de cabeça, finta de pernas (2x), fintar, fundo bola, gancho, girar,	Zona morta.	0

<p>técnico, transição, tríplice ameaça, violação.</p>	<p>giro, infiltração, infiltrar, <i>jump</i>, lateral, lance livre, linha de fundo, linha de lance livre, linha lateral, marcação, marcação individual, marcação meia quadra, marcação por zona, marcação pressão, marcação quadra inteira, marcador, marcador auxiliar, marcar, mesário, obstrução, passe de costas, pé de apoio, <i>pick and roll</i>, pivô, placar, ponte aérea, posição de defesa, posse de bola alternada, poste, poste alto, poste baixo, progressão, prorrogação, quadra de ataque, quadra de defesa, recuperação de posse de bola, reposição de bola, sair em corta-luz, semicírculo de lance livre, semicírculo de não carga, situação de bola ao alto, tabela, tempo técnico, toco, tomar a frente, transição rápida, volta de bola.</p>		
---	--	--	--

Boxe

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Adversário, advertência, árbitro, ataque, aviso, bandagem, cronometrista, defesa, desqualificação, gancho, interrupção, juiz, luva, penalização, peso leve, peso galo, peso médio, peso médio-ligeiro, peso meio-médio, peso meio-pesado, peso mosca, peso mosca-ligeiro, peso pesado, peso superpesado, ponto, posição de guarda, preparador físico, segundo, técnico.	Assalto, <i>box</i> , boxeador, <i>break</i> , canto, capacete, clinche, contagem protetora, coquilha, cruzado, direto, diretor técnico, esquiva, golpe, golpe baixo, golpe curvo, golpe reto, guarda fechada, infração, jab-direto, jabe, nocaute, nocautear, pontuar, protetor bucal, ringue, <i>stop</i> , <i>upper</i> .	0	0

Canoagem Slalom

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Apitar, área de aquecimento, atleta, barco, cabo de resgate, colete salva-vidas, comitê de competição, competição, competidor, controlador de barcos, corredeira, desclassificação, disputa,	Alça, apoio de pressão, apoio de suspensão, área de desaceleração, assistente de juiz principal, ataque, ataque aéreo, baliza, baliza externa, baliza interna, baliza verde, baliza vermelha, boia, caiaque, caiaque individual, canoa, canoa canadense,	Percurso, saque.	0

<p>disputar, equipe, girar, giro, leme, leme de popa, leme de proa, linha, linha de centro, navegação, navegar, negociação, onda, organizador técnico, paralela, penalidade, penalidade de 0 segundos, penalidade de 2 segundos, penalidade de 50 segundos, popa, proa, redemoinho, remar, resgate, resgatista, rolamento, saco de resgate, varredura.</p>	<p>canoas duplas, canoa individual, canoísta, canoísta de popa, canoísta de proa, capacete de segurança, capotagem, capotar, chefe de escore, chegada, circular em s, controlador de pré-largada, descida, diretor de prova, diretor de segurança, diretor médico, embarcamento, embarcar, escore, escore individual, falta, finalizar a pista, finca-pé, intervalo de largada, juiz de chegada, juiz de largada, juiz de porta, juiz principal, largada, largada em falso, largar, largar em falso, linha da porta, linha de chegada, linha de largada, loca, marcação de porta, merano, negociar porta, obstáculo, <i>offset</i>, ordem de largada, pá, pista, pista artificial, pista de corredeiras, pista natural, pivô, porta, porta de remonta, projetista de pista, prova, prova de equipe, prova individual, refluxo, remada, remada para frente, remada ré, remador, remanso, remo, remo de duas pás, remo de pá única, remonta, rolamento esquimó,</p>		
--	---	--	--

	rolamento seco, saia, <i>sprint final</i> , tração, tracionar, ziguezague.		
--	--	--	--

Canoagem Velocidade

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Alinhador, ataque aéreo, atleta, bandeira, bandeira branca, bandeira vermelha, barco, chefe de equipe, comitê de competição, competição, competidor, controlador de barco, corrida, delegação, desqualificação, infração, juiz auxiliar, leme, perna, popa, proa, recuperação, regra de cinco metros, remador, remar, reposicionamento, saída, sanção, sinal sonoro, ultrapassagem, ultrapassar.	Águas calmas, área de largada, ataque, bateria, boia, bombordo, caiaque, caiaque de dupla, caiaque individual, caiaque para quatro pessoas, canoa, canoa canadense, canoa de dupla, canoa individual, canoísta, capotamento, chefe de cronometristas, chegada, cronometrista, cruzar a linha de chegada, distancia, esteira, faixa externa, faixa interna, juiz de chegada, juiz de largada, juiz de percurso, juiz principal, largada, largar, linha de chegada, linha de partida, marcação de ritmo, marcar ritmo, navegar, navegar na esteira, pá, partida, pegar vácuo, percurso, pontão de chegada, ponto de retorno, prova, prova de grupo, queima de largada, queimar largada, raia, regata, remada,	0	0

	remada em J, remo, remo de duas pás, remo de pá única, secretário de competição, sinalização, torre de chegada, tração, tripulação, velocidade.		
--	---	--	--

Ciclismo BMX

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Advertência, bicicleta, caixa de voz, capacete, classificação, comissário de corrida, corrida, desqualificação, diretor de prova, duplo, final, frear, freio, infração, luva, marcar ponto, mesa, obstáculo, obstrução, oficial de corrida, penalidade, ponto, rampa, re-entrada, remoção, semifinal, suspensão, triplo, volta.	<i>2-pack</i> , <i>6-pack</i> , bateria, bossa, chegada, circuito fechado, comissário de chegada, comissário de largada, cotoveleira, curva, descer, descida, disputa, disputar, finalizar a prova, <i>gate</i> de largada, <i>high speed manual</i> , joelheira, largada, largar, linha de chegada, locutor, marcha, oficial de rampa, oficial de controle de chegada, oficial de largada, operador de cronometragem, ordem de largada, pedal, percurso, <i>photo finish</i> , piloto, pista, pontuação, posição das raias, posição de largada, protetor de boca, <i>push and pump</i> , quadro, quartas de final, <i>Racing</i> , raia, rampa de largada, rebaixamento, reta final, reta inicial, <i>roller</i> , saibro,	0	0

	saltar, salto, sapatilha, seção de ritmo, speed jump, step down, step up, supercross, woopie.		
--	---	--	--

Ciclismo de Estrada

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Alinhamento, alinhar, bandeira, bicicleta, capacete, carro de apoio, circuito, comissário chefe, competição, competidor, competir, delegado técnico, diretor de corrida, pedalar, pelotão, resistência, rua, velocidade.	Andar no vácuo, chegada, chegar, comissão de arbitragem, contrarrelógio, descida, estrada, finalizar a prova, fuga, largada, largar, leque, linha de chegada, linha de largada, pedal, percurso, <i>photo-finish</i> , puxar, reta, sapatilha, sinalizar, <i>sprint</i> , subida.	0	0

Ciclismo Mountain Bike

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Advertência, árbitro de corrida, assistência técnica, banimento, bicicleta, capacete, comissário chefe, competição, competidor, competir, cronometrista, delegado técnico, desqualificação, diretor de corrida, frear, freio,	Amortecedor dianteiro, amortecedor traseiro, banco de areia, chegada, chegar, comissário de chegada, comissário de largada, consertar, conserto, <i>cross-country</i> , curva, descer, descida, finalizar a prova, largada, largar, linha de chegada, linha de largada, marcha, <i>mountain bike</i> , off-	0	0

inclinação, infração, luva, navegação, navegar, obstáculo, óculos, oficial, pedalar, pedra, penalidade, raiz, rampa, reta final, rocha, substituição, volta, zona de alimentação.	<i>road</i> , pedal, percurso, <i>pit stop</i> , prova, reta inicial, <i>rock garden</i> , saibro, sapatilha, sinalizador, <i>single track</i> , subida, transpor o obstáculo.		
---	--	--	--

Esgrima

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Ação defensiva, ação ofensiva, advertência, advertir, arbitragem, árbitro, arma, arma de convenção, atacar, ataque, atleta, bater, capitão da equipe, cartão amarelo, cartão preto, cartão vermelho, chefe da delegação, comando, combate, combater, comissão de arbitragem, contra-corte, contra-resposta, contra-tempo, convidar, convite, corte, cruzar, desengajamento, desengajar, desqualificação, desqualificar, diretório técnico, duplo engajamento, em guarda,	Ação preparatória, afundo, área de advertência, área de recuo final, arresto, arresto por oposição, assalto, ataque ao ferro, ataque por destaque, ausência de ferro, barbela, batida, comitê organizador, copo, cronometrista, cruzamento, deslizada, deslizar, deslocamento, deslocar, direito de passagem, dispositivo eletrônico, empunhadura, enroladeira, envolvimento, esgrimar, espada, esquiva, esquivar, expulsar, extensão da superfície válida, fio de corpo, flecha, forçamento, forçar, <i>golden score</i> , golpe, golpe duplo,	0	0

engajamento, engajar, erradicação, erradicar, esgrima, esgrimista, estocada, estocar, excluir, exclusão, expulsão, falta, finta, florete, guarda, infração, lâmina, linha alta, linha alta-externa, linha alta-interna, linha baixa, linha baixa-externa, linha baixa-interna, linha central, linha de esgrima, linha de guarda, linha interna, luva, marcha, marchar, máscara, mudança de engajamento, oposição, ponto, pressão, pressionar, pronação, redobramento, redobrar, responder, sanção de combate, sanção disciplinar, saudação, saudar, sensor, supinação, tempo de esgrima, tocar, toque.	golpe reto, golpear, jaqueta regular, ligamento, ligar, linha externa, <i>match</i> , parada, pista, plaquê, <i>plastron</i> , ponta em linha, prova, punho, recuar, remessa, remessar, reprise de ataque, resposta, retomada de guarda, romper, sabre, salto, sanção, superfície válida, tapete condutor, tomada de ferro.		
--	---	--	--

Futebol

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Abrir o placar, advertência, apertar a marcação, arbitragem, árbitro, árbitro	Acréscimo, adversário, ajeitar de cabeça, ala direita (2x), ala esquerda (2x), aplicar	Balão, cama de gato, desfalque, furar, gol de placa, gol de	0

<p>assistente, área, atacante, atacar, ataque, barreira, bloquear, bloqueio, campo, capitão, cartão amarelo, cartão vermelho, círculo central, conduta antidesportiva, contra-atacar, contra-ataque, corte, cruzamento, cruzar, desviar, desvio, derrota, derrotar, empatar, expulsão, finalizar, gol, gol olímpico, interceptação, interceptar, intervenção, intervir, linha defensiva, linha lateral, marca de centro, marcação, meio campista, passe, perder, placar, pressionar, rebote, recuperar a bola, resultado, roubar a bola, substituição, substituir, tática, técnica, trabalhar a bola, troca de passes, vitória.</p>	<p>cartão, área de meta, arrancada, arrancar, arremesso lateral, assistência, atrasar, bicicleta, bico, bola ao chão, bola parada, cabeçada, cabecear, calçar, campo de ataque, campo de defesa, caneta, canhotaço, cavadinha, cavar escanteio, cavar falta, cavar pênalti, ceder escanteio, ceder lateral, ceder pênalti, chaleira, chegar na cobertura, chutar, chute colocado, chute de trivela, chute mascado, cobrança de escanteio, cobrança de falta, cobrança de pênalti, cobrar escanteio, cobrar falta, cobrar lateral, cobrar pênalti, cortar, craque, dar de letra, dar um balão, dar um carrinho, dar um chapéu, dar um passe, dar vantagem, defender, defesa, descontar, desempatar, desempate, desfalcar,</p>	<p>primeira.</p>	
---	--	------------------	--

	dividida, dominar a bola, drible da vaca, elástico, empate, encobrir, enfiada de bola, entrada, entrar de sola, escalação, escalar, escanteio, expulsar, fazer cera, fazer falta, fazer gol, finalização, firula, frango, ganhar, ganhar de virada, gol contra, gol de cabeça, gol de falta, gol de letra, golaço, golear, jogar fechado, jogo de corpo, lançamento, linha de fundo, linha de impedimento, linha de meio campo, marcação homem a homem, marcar, marcar escanteio, marcar falta, meia direita, meia-esquerda, meia-lua, meta, passe de chapa, passe de letra, passe de primeira, passe errado, passe rasteiro, peixinho, penalizar, primeiro tempo, prorrogação, retransca, retranscar, reversão, reverter o resultado, segundo		
--	--	--	--

	tempo, sofrer gol, tabela, tabelar, tempo regulamentar, tempo técnico, tiro de meta, tiro livre, tiro livre direto, tiro livre indireto, toque de mão, trave, travessão, vitória de virada, volante, voleio, zaga, zagueiro, zebra.		
--	---	--	--

Ginástica Artística

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Ajuda, amplitude, aparelho, apoio, aquecimento, árbitro, área de competição, balanço, barra, barra alta, barra baixa, barras paralelas, bonificação, combinação, competição por equipe, composição, coreografia, dedução, deduzir, dificuldade, elemento acrobático, elemento de dança, elemento de força, elemento de voo, empunhadura, equilíbrio, equipe, erro de execução, execução, final, ginasta, juiz, juiz de linha, juiz de referência, juiz de tempo,	Alça, amamar, apresentação, aproximação, área de apresentação, área de aterrissagem, argola, argolas, aterrissagem, aterrissagem crava, aterrissar, barra fixa, barras assimétricas, cabo, cavalo com alças, classificatória, colchão de aterrissagem, competição individual geral, competição por aparelho, <i>conner spin</i> , corrida de aproximação, cristo, cristo invertido, <i>cuervo</i> , desequilíbrio, <i>diamidov</i> , diretor de competição, dos santos, <i>dragulescu</i> , elemento, elemento de	0	0

<p>ligação, nota de dificuldade, nota de execução, ordem olímpica, painel D, painel E, penalidade, posição, queda, rolamento, rotação, salto, secretário, tesoura, treinador, valor de conexão, valor de dificuldade.</p>	<p>impulso, elemento de ligação, elemento com suspensão, elemento estático, embalo, empunhadura cruzada, empunhadura cubital, empunhadura mista, entrada, equilíbrio facial, espacato ântero-posterior, espacato lateral, esquadro, falha, <i>flair</i>, <i>flic korbut</i>, <i>flic-flac</i>, <i>flick</i>, <i>full-in</i>, <i>full-out</i>, furar a água, giro, giro gigante, grau de dificuldade, <i>honma</i>, <i>jonasson</i>, kipe, largada, largada e retomada, largar, <i>layout</i>, ligar, maltesa, mortal, oitava, parada de mãos, passada, pirueta, pó de magnésio, pontuação, posição afastada, posição carpada, posição estendida, posição grupada, posição selada, prancha, protetor palmar, reserva, retomada, retomar, reversão, reversão lateral, rondada, rudi, saída, saída cravada, salto espacate, salto sobre a mesa, salto tesoura, salto <i>Wolf</i>, série, sobrepasso, solo, <i>stalder</i>, <i>stützkehre</i>,</p>		
---	--	--	--

	suspensão, <i>tkachev</i> , trampolim, trave de equilíbrio, <i>tsukahara</i> , <i>yurchenko</i> .		
--	---	--	--

Ginástica de Trampolim

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Aparelho, apelação, apresentação, aquecimento, área de competição, área de trampolim, aterrissagem, aterrissagem de costas, aterrissagem frontal, cartão de competição, composição, conteúdo técnico, dedução, dificuldade, elemento, equipe, execução, execução limpa, final, forma, ginasta, interrupção, júri de apelação, mortal, nota de dificuldade, nota de execução, plataforma de segurança, presidente do júri superior, tempo de voo, trampolim, trampolinista, treinador, zona de salto.	<i>Adolph</i> , árbitro, árbitro de dificuldade, árbitro de execução, aterrissagem sentada, auxiliar, <i>back</i> , <i>back full</i> , <i>ball out</i> , banca de arbitragem, <i>barani</i> , <i>black out</i> , chefe de anotadores, classificatória, código de pontuação, <i>cody</i> , colchão de quedas, colchão de segurança, <i>double back</i> , <i>double full</i> , elemento acrobático, elemento obrigatório, execução da série, executar a série, <i>fliffis</i> , <i>front</i> , <i>front full</i> , <i>full</i> , <i>full in full out</i> , grau de dificuldade, impulsão, juiz central, júri, júri de arbitragem, júri superior, <i>miller</i> , mola, moldura, <i>out-bounce</i> , pirueta, pontuação, posição carpada, posição estendida, posição grupada, posição semigrupada, queda, <i>raldolph</i> , rede, <i>rudolph</i> , salto, salto	0	0

	duplo, salto mortal, salto quádruplo, salto triplo, saltos preliminares, sapatilha, série, série livre, série obrigatória, <i>triffis</i> , valor da série.		
--	---	--	--

Ginástica Rítmica

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Amplitude, aparelho, área de competição, bola, borda, tapete, círculo, colaboração, combinação, competição individual, composição, corda, coreografia, dedução, dificuldade, elemento, elemento pré-acrobático, elementos dinâmicos com rotação e lançamento, equilíbrio, equilíbrio arabesque, espiral, execução, final, flexibilidade, formação, ginasta, grupo técnico (2x), júri D, júri E, molinete, movimento em oito, música, onda, passo, passo rítmico, pontuação, quicada, rebote, recuperação, rolar, rotação, salto, salto arabesque, transmissão,	Aparelho reserva, apelação, apresentação, árbitro, árbitro de dificuldade, árbitro de execução, arco, área de apresentação, atitude, balanceio, banca de arbitragem, batida rítmica, <i>boomerang</i> , <i>boucle</i> , classificatória, código de pontuação, competição em conjunto, conjunto, deslocamento, equilíbrio <i>passé</i> , escapada, espacate, falha, falha artística, falha técnica, figura, fita, <i>fouetté</i> , girar, giro, giro <i>bourrée</i> , giro <i>chainé</i> , giro <i>penché</i> , <i>grand battement</i> , <i>illusion</i> , lançamento, lançamento e recuperação, lançamento em cascata, lançar, maças, manejo, nota de dificuldade, nota de execução, passagem, passo <i>chassé</i> , passo de	0	0

troca de aparelho, zona de segurança.	dança, <i>pivot</i> , <i>pivôt</i> arabesque, <i>pivot</i> atitude, <i>pivot</i> cossaco, <i>pivot passé</i> , retroversão, rolamento (2x), saltito, salto <i>cabriolé</i> , salto <i>corza</i> , salto <i>enjambée</i> , salto <i>jeté</i> , salto mortal, salto tesoura, série, serpentina, sincronia, solo, véu.		
---------------------------------------	---	--	--

Golfe

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Árbitro, bola em jogo, bola errada, bola injogável, bola perdida, bola provisória, bola substituída, buraco, capitão, competidor, conceder o buraco, conselho, equipamento, ferros, honra de saída, jogador marcador, jogo por buraco, jogo por tacadas, linha de jogo, madeiras, melhor bola, observador, obstrução, par do buraco, parceiro, ponto de alívio, quatro bolas, três bolas.	Adversário, agente externo, água ocasional, <i>air shot</i> , albatroz, <i>approach</i> , área de <i>tee</i> , azar, azar de água, azar lateral de água, banca de areia, bandeira, <i>birdie</i> , <i>blind shot</i> , <i>bogey</i> , bola deslocada, bola embocada, bolsa de tacos, <i>bunker shot</i> , buraco empatado, <i>caddie</i> , <i>caddie</i> avançado, campo, <i>chunk</i> , comissão, conceder a partida, <i>divot</i> , <i>dormie</i> , <i>driver</i> , dropar, <i>eagle</i> , <i>escore</i> , <i>fairway</i> , fora de campo, <i>green</i> , <i>green</i> errado, <i>handicap</i> , <i>hole-in-one</i> , impedimentos soltos, <i>lay up</i> , <i>lie</i> , linha de <i>putt</i> , <i>loft</i> , <i>mulligan</i> , ocorrência fortuita,	0	0

	papa, par do campo, <i>pitch</i> , <i>putt</i> , <i>putter</i> , <i>putting green</i> , quatro jogadores, <i>rough</i> , <i>scratch</i> , simples, <i>stance</i> , <i>swing</i> , tacada, tacada de penalidade, taco, <i>tee</i> , três jogadores, <i>trolley</i> , volta estipulada, <i>wedges</i> .		
--	--	--	--

Handebol

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Abrir placar, advertência, apito final, apito inicial, aquecimento, arbitragem, árbitro, área de substituição, área do gol, armar jogada, arremessar, arremesso, atacar, ataque, bloqueio, cartão amarelo, cartão azul, cartão vermelho, condução de bola, conduta antidesportiva, contato corporal, contra-atacar, contra-ataque, cronometrista, defesa, defesa combinada, defesa individual, delegado, driblar, drible, empate, engajar, expulsão, expulsar, falta, falta de ataque, finta,	Andada, armador central, armador direito, armador esquerdo, arremesso aéreo, arremesso com apoio, arremesso com queda, arremesso com rolamento, arremesso em suspensão, arremesso por cobertura, artilheiro, atrasar o tiro, baliza, bola ao chão, bomba, contra-ataque direto, contra-ataque em linhas, cruzamento, cruzamento duplo, cubana, defender, descontar, disputa de sete metros, duplo ritmo trifásico, empatar, engajamento, escalação, escanteio, exclusão de dois minutos, finalização, finalizar, finta de arremesso,	0	0

<p>finta de corpo, gol, goleiro, infiltração, infiltrar, infração, interceptação, interceptar, interrupção, invadir a área, invasão, jogador, jogador de linha, jogar, jogo, lançar, lance, lance de sete metros, lance livre, linha de ataque, linha de defesa, linha de nove metros, linha de quatro metros, linha de seis metros, linha de sete metros, linha de gol, marcação individual, marcar gol, passe, passe acima da cabeça, passe acima do ombro, passe curto, passe diagonal, passe em pronação, passe longo, passe para frente, passe para trás, passe quicado, pedir tempo, pivô, posse de bola, punição, quadra, quicar, quique, rebote, substituição, substituir, suspensão, time, treinador, vantagem.</p>	<p>finta de braço, finta de giro, fintar, gol contra, intervalo, inversão, inverter o jogo, jogada aérea, jogada com pivô, jogo passivo, lançamento, linha de fundo, linha de meio campo, linha de tiro livre, linha lateral, marcação, marcação por zona, marcador, marcar, mesário, passe com efeito, passe lateral, passe por detrás da cabeça, passe por detrás do corpo, peixinho, placar, ponta direita, ponta esquerda, prorrogação, recepção, resultado, ritmo trifásico, secretário, tempo, tempo técnico, <i>time-out</i>, tiro de meta, tiro de saída, tiro de sete metros, tiro lateral, tiro livre, virada, virar o jogo.</p>		
--	--	--	--

Hipismo

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
<p>Amazona, arreio, barras, barrigueira, bigorna, cartão de advertência, cavalo, círculo, chicote, comissão veterinária, comissário, contra-galope, cronômetro, delegado, delegado técnico, delegado veterinário, derrubar obstáculo, derrube, desqualificação, desviar obstáculo, duplo, eliminação, eliminar, equipe, esforço, espora, estribo, ferrador, ferradura, flexão, galope, gravata, impulsão, interromper, interrupção, juiz, laço, linha, linha de partida, linha de quarto, linha diagonal, luva, marcar ponto, meia-pirueteta, meia-volta, montar a cavalo, mover para trás, movimento de transição, movimento lateral, mudança de direção, muro, nota, obstáculo, obstáculo vertical,</p>	<p>Acima da mão, adestramento, alongar o galope, alongar o trote, alto, <i>amble</i>, antemão, apoiar, atrás da mão, barbela, <i>barrage</i>, bota, bridão, cabeçada, campainha, capacete, casaca, cavaleiro, cavalo na mão, cessão à perna, cessão à perna na diagonal, cessão à perna na parede, cilha, conjunto, culote, cronometragem, cruzar linha de chegada, cruzar linha de saída, defesa, desempate, desenhador de percurso, desvio, embocadura, empinar, encurvação, errar o lado, errar o percurso, erro de percurso, espádua para dentro, extensão com rédeas longas, falta, finalização, finalizar, focinheira, <i>forfait</i>, fraque, freio, galope alongado, galope de trabalho, galope médio, galope reunido, iniciar a prova, iniciar percurso, juiz de apelação, juiz de campo, juiz externo, júri de campo, linha</p>	0	0

<p>paralela, parar, pé na água, penalidade, penalização, penalizar, pista, ponto, pontuação, quádruplo, rédea, resistência, resultado, ritmo, saltar, salto, saudação, secretário, serpentina, sino, submissão, transição, transpor o obstáculo, treinador, triplo, trote, trote curto, trote de trabalho, trote lento, trote médio, vala, veterinário.</p>	<p>do meio, marcar tempo, meia-volta sobre as ancas, mesa de feno, mudança de andadura, mudança de mão, mudança de pé ao galope, mudança de pé simples ao galope, na mão, obstáculo com cobertura, obstáculo composto, obstáculo de largura, oito de conta, <i>oxer</i>, <i>paddock</i>, partida, passo, passo alongado, passo livre, passo médio, passo reunido, peitoral, percurso, <i>piaffe</i>, pirueta, <i>plastron</i>, postmão, prova de adestramento, prova de cce, prova de <i>cross country</i>, prova de salto, queda, queda do cavaleiro, queda do cavalo, recuar, recuar em série, refugar, refugo, <i>renvers</i>, retidão, reunião, rio, sebe, semicírculo, sobrecilha, testeira, <i>travers</i>, tronco, trote alongado, trote reunido, ultrapassar a linha, ultrapassar o tempo, ultrapasse de tempo, volta, zerar o percurso.</p>		
---	--	--	--

Hóquei Sobre Grama

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas	Lacunas
-------------------------	-----------------------------	---------	---------

		Lexicais	Referenciais
<p>Advertência, aquecimento, área de aquecimento, área de substituição, atacar, ataque, auxiliar técnico, bola, campo, capacete, capitão, cartão, cartão amarelo, cartão verde, cartão vermelho, contra-ataque, defender, defesa (cenário defesa), defesa por zona, drible indiano, empunhadura, falta, gol, gol de campo, gol de ouro, goleiro, interceptação, interceptar, jogador, jogador com privilégios de goleiro, jogador de linha, jogo perigoso, linha central, linha de 23m, linha de defesa, linha de gol, luva, marcação, marcação zona, meio campo, obstrução, passe, passe central, período, protetor bucal, rebote, rede, substituição, substituir, suspender, suspensão, suspensão temporária, taco, técnico, time, tiro a gol, vantagem.</p>	<p>Arbitragem, árbitro, área de arremate, armador, arrematar, arremate, assistência, atacante, autopasse, <i>backstick</i>, baliza, batedor, bater, batida, batida revés, <i>bully</i>, caneleira, chuteira, condução, condução de velocidade, conduta antidesportiva, conduzir, <i>corner</i> curto, <i>corner</i> longo, defensor, defesa (cenário defesa), defesa individual, desviar, desvio, <i>drag flick</i>, driblar, drible, expulsão, expulsar, falta intencional, finta, fintar, <i>flick</i>, gol contra, <i>googles</i>, grama sintética, <i>grip</i>, infração, intervalo, inversão, <i>jab</i>, jogador de defesa, <i>kicker</i>, lançamento, lateral, <i>leg guard</i>, linha de fundo, linha lateral, marcação individual, marcador, marcar, máscara, partida, <i>penalty shootout</i>, <i>penalty stroke</i>, placar, ponta, <i>push</i>, <i>push-hit</i>, recepção, recepção alta, recepção baixa, reserva, servidor, <i>tackle</i>, tiro livre,</p>	0	0

	<i>tomahawk</i> , trave, varrida, varrida de revés, zagueiro.		
--	---	--	--

Judô

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Adversário, árbitro, árbitro central, arbitro lateral, área de competição, área de segurança, arremesso, ataque, categoria, defesa, falso ataque, imobilização, imobilizar, infração, interrupção, luta, penalização, peso leve, peso ligeiro, peso médio, peso meio-leve, peso meio-médio, peso meio-pesado, peso pesado, pontuar, projeção, técnica, técnica de braço, técnica de perna, técnica de quadril, técnica de sacrifício.	Área de combate, calça, casaco, chave de braço, chinelo, contra-golpe, coordenador de arbitragem, entrada de golpe, estrangulamento, faixa, faixa preta, falta de combatividade, <i>Golden score</i> , golpe, <i>hajime</i> , <i>hansoku-make</i> , <i>harai-goshi</i> , <i>ippon</i> , <i>ippon-seoi-nage</i> , judoca, <i>judogui</i> , luta no solo, luxação, <i>matte</i> , <i>o-goshi</i> , oficial de placar, oficial de súmula, oficial de tempo, <i>osoto-gari</i> , pegada, pegada cruzada, pegada de esquerda, pontuação, <i>quimono</i> , <i>seoi-nage</i> , <i>shido</i> , <i>sonomama</i> , <i>tai-otoshi</i> , tatame, técnica de chave de braço, técnica de domínio no solo, técnica de estrangulamento, técnica de imobilização, técnica de projeção, tempo morto, <i>tori</i> , <i>uchi-mata</i> , <i>uke</i> , <i>ura-nage</i> , <i>wazari</i> , <i>yoshi</i> , <i>yuko</i> .	0	0

Levantamento de Peso

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Agachamento, anilha, arbitragem, árbitro, área de aquecimento, barra, cartão amarelo, cartão azul, cartão vermelho, categoria, cronometrista, dobrar, falha, haltere, joelheira, júri, levantador, levantamento de peso, pesagem, peso, peso galo, peso leve, peso médio, peso meio-pesado, peso mosca, peso pena, peso pesado, peso super-pesado, puxada, repetição, rodada, sistema de luzes, tablado, tentativa, total combinado, total olímpico.	Arranque, arremesso, arremesso alto, colar, estilo, halterofilista, levantamento inválido, <i>marshal</i> , munhequeira, pesista, potência, <i>press-out</i> , prova, supino.	Levantamento válido.	0

Luta Estilo Livre

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Ação, agarrar, arbitragem, árbitro, área de proteção, área técnica, atacar, ataque, atleta, círculo central, combate,	Apoio, área de combate, área de passividade, bloquear, bloqueio, categoria de peso, chave de corpo, chave de tornozelo, costas ao chão,	0	0

<p>combater, defesa, desqualificação, desqualificar, empate, estrangulamento, excluir, exclusão, falta, final do período, júri, passividade, ponte, ponto, pontuação, posição, posição de perigo, protesto, superioridade técnica, sustentação, tática.</p>	<p><i>cross-body ride</i>, curvar as costas, derrubar, empatar, encostamento, golpe, golpe de braço, <i>gut wrench</i>, <i>half nelson</i>, infração, <i>leg sweep</i>, lutador, malha, modalidade, movimento, <i>par terre</i>, pegada, pivô, porte físico, posição de quatro pontos, punição, punir, queda, rasteira, <i>round</i>, suplê, <i>takedown</i>, tapete, vestimenta, virar as pernas.</p>		
---	--	--	--

Luta Greco-Romana

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
<p>Ação, arbitragem, árbitro, área de proteção, área técnica, atacar, ataque, atleta, categoria de peso, círculo central, combate, combater, defesa, desqualificação, desqualificar, empate, estrangulamento, excluir, exclusão, falta, final de período, júri, passividade, ponte, ponto, pontuação, posição, posição de perigo, protesto, superioridade técnica, sustentação.</p>	<p>Apoio, área de combate, área de passividade, bloquear, bloqueio, chave de corpo, costas ao chão, curvar as costas, empatar, encostamento, golpe, golpe de braço, <i>gut wrench</i>, infração, lutador, malha, modalidade, movimento, <i>par terre</i>, pegada, pivô, porte físico, posição de quatro pontos, punição, punir, queda, <i>round</i>, suplê, tapete, vestimenta.</p>	0	0

Maratonas Aquáticas

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Alavanca, árbitro assistente, atleta, chefe de juízes, circuito, competição, competidor, cronometrista, desclassificação, equipamento, estilo livre, infração, maratona aquática, nadador, nadar, natação, navegação, penalidade, plataforma de alimentação, volta.	Arbitragem, árbitro de alimentação, árbitro geral, área de chegada, área de partida, barco de escolta e segurança, boia, braçada, chefe de cronometrista, chegada, cronometragem, desistência, diretor de percurso, diretor de prova, distância, empurrada, funil de chegada, juiz de chegada, juiz de partida, juiz de percurso, juiz de prova, juiz de volta, largada falsa, <i>microchip transponder</i> , nado, nado <i>crawl</i> , nado livre, óculos, pernada, prova, respiração frontal, sinal de partida, sunga, touca, travessia, vara de alimentação.	0	0

Nado Sincronizado

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Ação em cadeia, arco de superfície, bailarina, borboleta, ciclone, coreografia, dedução, descida de vertical, dificuldade, dupla, elemento, elevador,	Alba, albatroz, alçada de abertura, altura sustentada, árbitro geral, ariana, arraia, assistente, aurora, barracuda, barracuda <i>twirl</i> , beluga, boto, camarão, camarão de superfície,	0	0

<p>equipe, execução, figura, final, garça, grupo de figuras, helicóptero, íbis, impressão artística, juiz, londres, música, netuno, peixe espada, peixe voador, penalidade, pingo d'água, posição vertical, preliminar, rabo de peixe, rotina, rotina livre, rotina técnica, sincronização, torre, torre alta, torre eifeel.</p>	<p>cambalhota, cancã, cancã alternado, cancã submarino duplo, <i>catalrc</i>, catalina, ciclone parafuso, ciclone <i>twirl</i>, delecária, dolfinho (2x), elemento obrigatório, estocada, flor, gaivota, gaviata, giro, grau de dificuldade, jamanta, júpiter, <i>kip</i>, <i>kipswirl</i>, <i>lagoon</i>, lançamento, levantada, minerva, movimento de borda, nado de dolfinho, nota, nova, <i>oceanea</i>, <i>oceanita</i>, parafuso, parafuso ascendente, parafuso combinado, parafuso contínuo, parafuso descendente, passo atrás, passo de torre eiffel, posição carpada, posição de abertura, posição de costas, posição de frente, posição de tina, posição grupada, rabo de peixe lateral, rotação de catalina, saída de passo, <i>subalina</i>, <i>subilarc</i>, submarino simples, <i>swordalina</i>, <i>swordasub</i>, <i>twirl</i>.</p>		
--	---	--	--

Natação

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
-------------------------	-----------------------------	------------------	----------------------

<p>Alavanca, apito curto, apito longo, atleta, competição, competidor, cronometrista, delegação, final, infração, juiz, juiz de virada, nadador, nadar, nado livre, nado submerso, natação, ondulação, parede, piscina, recuperação, saída, semifinal, série, toque.</p>	<p>Arbitragem, árbitro geral, banco de controle, bloco de partida, braçada, <i>break-out</i>, chefe de delegação, chegada, cronometragem, curta distância, deslize, distância, eliminatória, empurrada, equipe de revezamento, escapada, filipina, golfinhada, impulsão no bloco, juiz de chegada, juiz de nado, juiz de partida, largada falsa, longa distância, maiô, <i>medley</i>, nado, nado borboleta, nado cachorrinho, nado costas, nado <i>crawl</i>, nado golfinho, nado peito, óculos, partida, pernada, piscina curta, piscina olímpica, prova, prova de revezamento, prova individual, puxada, queimar largada, raia, revezamento, rolamento, sunga, tempo parcial, tiro de largada, tomar impulso, touca, traje de piscina, virada, virada olímpica, virada simples, volta, voo.</p>	0	0
--	--	---	---

Pentatlo Moderno

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
-------------------------	-----------------------------	------------------	----------------------

Advertência, alvo, arma, atacar, ataque, atirador, atirar, atleta, cavalo, combate, combater, competição, competidor, convidar, convite, corredor, correr, cronometrista, dedução, desengajamento, desengajar, desqualificação, diretor de tiro, duplo engajamento, eliminação, engajamento, esforço, esgrima, esgrimista, finta, gatilho, guarda, infração, marcha, marchar, nadador, nadar, natação, obstáculo, pentatleta, pentatlo moderno, piscina, pistola, tênis, tiro, toque, trote.	Afundo, ataque ao ferro, bloco de partida, braçada, cavaleiro, conjunto, cronometragem, culote, deslocamento, escapada, espada, esquiva, flecha, golpe, golpe duplo, golpe reto, golpear, hipismo, juiz de chegada, juiz de nado, juiz de partida, juiz de virada, júri de campo, largada <i>handicap</i> , linha de chegada, maiô, nado, nado borboleta, nado costas, nado <i>crawl</i> , nado golfinho, nado livre, nado peito, óculos, parada, partida falsa, percurso, pernada, piscina curta, piscina olímpica, pista (2x), <i>plastron</i> , pontuação, pontuar, prova combinada, queda, raia, rodada, salto (2x), saudação (2x), saudar (2x), sunga, tomada de ferro, touca, virada.	0	0
--	---	---	---

Polo Aquático

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Ação defensiva, ação ofensiva, arbitragem, árbitro, arremessar, atacar, ataque, bandeira, bloqueio, campo de jogo, centro, centro da piscina,	Adversário, afogar, ala direita, ala esquerda, área de dois metros, área de gol, área de reentrada, armador, arremesso, arremesso molhado, arremesso por	0	0

<p>contra-atacar, contra-ataque, cronometrista, defender, defesa, defesa individual, driblar, drible, empatar, empate, equipe atacante, equipe defensiva, exclusão, exclusão de 20 segundos, falta, falta de exclusão, falta de pênalti, falta pessoal, fita, fintar, gol, goleiro, interceptação, interceptar, intervalo, jogador, jogador de campo, juiz de gol, lançar, linha de dois metros, linha de gol, linha dos 5 metros, marcação, marcação amarela, marcação branca, marcação vermelha, marcar gol, marcar pênalti, passar, passe, passe molhado, passe seco, pênalti, piscina, posse de bola, quicar, rebote, reserva, sanção, substituição, substituir, tempo, tempo de ataque, tempo morto, time.</p>	<p>cobertura, arremesso quicado, arremesso seco, atrasar o tiro, <i>backhand</i>, baliza, bicicleta, bloqueio estacionário, bloqueio móvel, boia, bola ao alto, bola oculta, defesa de raia, defesa em zona, deslocamento, deslocar, disputa por pênalti, <i>drive</i>, <i>driver</i>, exclusão definitiva, falta simples, finalização, finalizador, homem a mais, homem a menos, impedimento, lançamento, lance, largada, linha de meio campo, marcação em M, marcação fluçada, marcação pressão, obstrução, obstruir, palmateio, partida, passe de costas, perna alternada, pernada, ponta direita, ponta esquerda, pranchar, prorrogação, quarto, respingar, retardamento, <i>return-pass</i>, tempo técnico, tempo vivo, tiro, tiro de canto, tiro de gol, tiro livre, tiro neutro, trave dupla, travessão, vantagem, zagueiro.</p>		
---	---	--	--

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
<p>Árbitro da comissão de controle, área de aquecimento, bandeira vermelha, barco, bola de proa, cartão amarelo, casco, colete salva-vidas, comissão de controle, comitê organizador, dois minutos, júri de regata, leme, objeção, penalidade, pesagem, peso leve, peso morto, pino, popa, presidente do júri, proa, quarta de final, quilha, recuperação, regata, remador, remador de proa, remar, remo (cenário provas), semifinal, sênior.</p>	<p>Afogar, alinhador, alinhamento, árbitro de partida, árbitro de chegada, árbitro geral, área de escape, área de resfriamento, assento deslizante, baliza, banca do júri, barco de remo duplo, barco de remo simples, boia, bombordo, borda, boroeste, braçadeira, capotagem, castelo, chegada, cruzar a linha de chegada, dois com timoneiro, dois sem timoneiro, duplo-<i>skiff</i>, duplo-<i>skiff</i> leve, eliminatória, escape, final, finca-pé, forqueta, guarnição, ida à proa, linha de chegada, linha de partida, <i>master</i>, molinete, navegação, oito com timoneiro, pá, partida, partida em falso, partida rápida, passagem, pedaleira, pegada, percurso, pontão de partida, preparação, prova, prova concluída, prova de peso leve, prova irregular, prova normal, puxada, quádruplo-<i>skiff</i>, quatro com timoneiro, quatro sem timoneiro, quatro sem timoneiro, raia, remada, remada no carrinho, remar a ré, remo (cenário embarcações), remo cutelo, remo duplo, remo simples,</p>	0	0

	remo <i>standard</i> , repescagem, singlista, <i>skiff</i> duplo, <i>skiff</i> duplo leve, <i>skiff</i> quádruplo, <i>skiff</i> simples, sota-proa, <i>sprint</i> , sub-23, timonear, timoneiro, timoneiro na proa, timoneiro na ré, torre de chegada, torre de partida, tranqueta, voga, voga, zona de partida.		
--	--	--	--

Rugby 7s

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Agachar, apito final, árbitro, árbitro assistente, bola, bola morta, campo adversário, campo de ataque, campo de jogo, capitão, cartão amarelo, cartão vermelho, centro, chutador, chutar, chute, chute de conversão, chute de penalidade, conversão, converter, cronometrista, empurrar, equipe, gol de penalidade, infração, jogador, lado cego, lançar, lateral, linha, linha de 10	Abertura, área de <i>in-goal</i> , área de jogo, assistente de tackleador, bola anulada, bola no solo, campo, campo de defesa, chutar aos postes, chute aos postes, chuteira, cravo, <i>drop kick</i> , <i>drop goal</i> , <i>dummy</i> , elevador, equipe adversária, expulsão, expulsar, fim da partida, <i>free kick</i> , gandula, giro do <i>scrum</i> , <i>half scrum</i> , <i>hand-off</i> , <i>hooker</i> , início da partida, intervalo, introduzir a bola, jogo aberto, jogo sujo, juiz de	Derrubador	0

<p>metros, linha de 22 metros, linha de bola morta, obstrução, passar a bola, passe, pescador, pescar a bola, puxar a bola, receptor, roubada de bola, roubar a bola, segurar, suspensão temporária, técnico, tempo extra, terceiro tempo, túnel, vantagem.</p>	<p><i>in-goal, kick-off, knock-on</i>, lançador, limpar o <i>ruck</i>, limpeza do <i>ruck</i>, linha de <i>goal</i>, linha de impedimento, linha de meio-campo, linha lateral, linha lateral de <i>in-goal</i>, marcar <i>free-kick</i>, marcar impedimento, marcar <i>knock on</i>, marcar penal, <i>mark, maul</i>, médico de equipe, médico de partida, oficial de partida, <i>offload, offside</i>, ombreira, passe lateral, passe pra frente, passe pra trás, pilar, pilar aberto, pilar fechado, ponta, passe de bola, poste, primeiro tempo, proteção do <i>ruck</i>, proteger o <i>ruck</i>, protetor bucal, protetor de cabeça, protetor de tórax, <i>punt</i>, quique, recepção, <i>ruck</i>, saída de 22 metros, <i>scrum</i>, segundo tempo, <i>side step</i>, sorteio, <i>sweeper</i>, <i>tackle</i>, <i>tackle</i> alto, <i>tackle</i> no pescoço, <i>tackle</i> sem bola, <i>tackle</i>ador, <i>tap</i></p>		
---	--	--	--

	<i>kick, travessão, try, try convertido, try de penalidade, up and under.</i>		
--	---	--	--

Saltos Ornamentais

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Ação de vôo, acrobacias aéreas, árbitro assistente, árbitros, dedução, entrada, equipe, instalação, julgamento, júri de apelação, penalidade, plataforma, posição, posição livre, protesto, voo.	Aproximação, árbitro auxiliar, boletim de saltos, corrida de aproximação, dar um pulo duplo, elevação, entrada de cabeça, entrada em pé, grau de dificuldade, grupo de saltos, nota, parafuso, pirueta, posição carpada, posição estendida, posição grupada, pulo duplo, saída, saltador, salto, salto de costas, salto de frente, salto em equilíbrio, salto falho, salto mortal, salto parafuso, salto pontapé, salto revirado, salto sincronizado, secretario, trampolim.	Impulso, obstáculo.	0

Taekwondo

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Árbitro central, área de competição, assistente técnico, chute, chute	Caneleira, chute direto, <i>dobok</i> , faixa, <i>gam-jeom</i> , giro válido, <i>golden point</i> , golpe, infração,	0	0

giratório, decisão por superioridade, desclassificação, desclassificar, finta, juiz, luta, lutador, penalização, ponto, pontuação, pontuar, protetor de cabeça, protetor de mão, protetor de tronco, soco, técnica de pé, técnica de punho.	<i>keu-man, kihap, knock down, kyong-go</i> , linha de limite, nocaute, nocautear, protetor bucal, protetor de antebraço, protetor genital, queda, <i>round, shi-jak</i> , tatame.		
---	--	--	--

Tênis

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Advertência, bater, bola, bola alta, bola fora, bola longa, continental, cruzar, desafio, efeito, empunhadura, erro forçado, erro não forçado, jogador, jogo, juiz de linha, juiz de rede, linha, linha central, linha de fundo, linha de serviço, marca central, matar o ponto, ordem de recebimento, ordem de serviço, ponto, quadra, quebra de vantagem, raquete, recebedor, rede, resultado.	<i>Ace, american twist, approach</i> , árbitro, árbitro de cadeira, área de serviço, <i>backcourt, backhand, backswing</i> , balão, bate-ponto, bola baixa, bola girada, bola sem peso, boleiro, <i>break point</i> , chapado, confirmar o <i>game</i> , contra-deixada, corredor, cruzada, devolução, devolver, direita, <i>drive, drop shot, drop volley</i> , dupla falta, <i>eastern</i> , encaixar o saque, esquerda, falta, falta de pé, fechar a paralela, fechar o <i>set, flat, forehand, game</i> , golpe, <i>grand stroke</i> ,	0	0

	<p><i>grand willy, hawk-eye,</i> iguais, jogo de duplas, jogo de fundo, jogo de rede, jogo de simples, <i>let</i>, linha lateral, linha lateral de duplas, <i>lob</i>, <i>lob</i> curto, <i>lob</i> defensivo, <i>lob</i> ofensivo, <i>love</i>, madeirada, mata-burro, <i>match point</i>, <i>net</i>, <i>overhead</i>, <i>overrule</i>, paralela, passada, pau de simples, placar, pneu, poste, primeiro saque, quebra de saque, quebrar o saque, <i>rally</i>, sacador, tenista.</p>		
--	---	--	--

Tênis de Mesa

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
<p>Advertência, atacante, bloqueio, bola, bola fora, bola morta, bola perdida, borracha, comportamento ofensivo, defensor, desqualificação, devolução, devolver, empunhadura, jogador, jogo, linha central, mão de raquete, mão livre, marcar ponto, mesa, obstrução, ordem de recebimento, ponto,</p>	<p>Ângulo aberto, ângulo fechado, anti-efeito, aparador, árbitro, árbitro auxiliar, <i>backhand</i>, <i>backspin</i>, batida, caneta, cartão amarelo, cartão vermelho, casquinha, cato, chiquita, choto, clássica, classineta, contador de golpe, contagem de golpe, cortada, cozinhada, deixadinha, <i>deuce</i>, diagonal, <i>drive</i>, erro de saque, expulsão, extremidade lateral da mesa, falta, <i>footwork</i>, <i>forehand</i>, golpe, <i>harau</i>, jogo</p>	0	0

posição de repouso, raquete, recebedor, rede, resultado, sacar, saque, técnico, vantagem, vencer o ponto.	de equipe, jogo de simples, lançamento, lançar a bola, <i>let</i> , linha de fundo, linha lateral, loop, match point, mesa de controle, mesa do adversário, mesatenista, ordem de saque, pino longo, pique duplo, placar, poste-suporte, queimada, <i>rally</i> , rebater, recepção, redinha, repousar a bola, sacador, saque alto, saque bom, saque corrido, serviço curto, serviço médio, <i>set</i> , <i>set point</i> , <i>sidespin</i> , sistema de aceleração, <i>smash</i> , súmula, superfície de jogo, tempo, tocar a mesa, <i>topspin</i> , troca de lados, troca de saque, trocar bola.		
---	--	--	--

Tiro com Arco

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Alvo, apito, arco, arqueiro, atirar, bandeira, biruta, campo, capitão de equipe, cartão, corda de arco, desclassificação, desclassificar, diretor de tiro, distância curta, equipe, flecha, juiz, linha de 1 metro, linha de espera, linha de tiro,	Alça de mira, almofada, anteparo, cavalete, dedeira, indicador de disputa, infração, raia central, raia livre, <i>rest</i> , <i>round</i> de qualificação, <i>round</i> eliminatório, <i>round</i> olímpico, série, zona colorida.	0	0

longa distância, penalidade, placar, ponto, punição, punir, relógio digital, técnico, tempo, tiro, tiro com arco, uniforme, zona de pontuação.			
--	--	--	--

Triatlo

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Advertência, árbitro, área de transição, atleta, bicicleta, capacete, cartão amarelo, cartão azul, cartão vermelho, ciclismo, ciclista, competidor, corredor, correr, corrida, cronometrista, desclassificação, desqualificação, distância, equipamento, estilo livre, expulsão, nadador, nadar, natação, natação em águas abertas, navegação, notificação, olímpico, penalização, suspensão, transição, triatleta, triatlo, uniforme, volta.	Árbitro de competição, árbitro geral, área de largada, chegada, cronometragem, <i>ironman</i> , largada, largada em falso, linha de chegada, meio <i>ironman</i> , nado <i>crawl</i> , óculos, parada obrigatória, pedalar, percurso, prova, queimar largada, roupa de noeprene, <i>sprint</i> , touca, <i>ultraman</i> , vácuo, zona de vácuo.	0	0

Vela

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas	Lacunas
-------------------------	-----------------------------	---------	---------

		Lexicais	Referenciais
<p>Abalroamento, âncora, ancorar, boroeste, bússola, casco, classe 470, colete salva-vida, direito de passagem, folgar, leme, mastro, monotipo, navegação, nó, performar voltas, planar, popa, proa, proeiro, punição de duas voltas, punição de uma volta, sinal de preparação, velejar, vento aparente, vento real.</p>	<p>Abatimento, adernar, alcançar a marca, alheta, amura, amura a bombordo, amura a boroeste, anulação, anular, aproamento, arribar, balão, barlavento, bateria, biruta, boca, boia, bolina, bombordo, bradar, brado, brandal, burro, cabo de esteira, cabo de testa, caçar, cambada, cambar, catamarã, chamada geral, chamada individual, chegada, chegar, classe <i>49er</i>, classe <i>49er FX</i>, classe <i>Finn</i>, classe <i>laser radial</i>, classe <i>nacra 17</i>, classe <i>RS:X</i>, compromisso, contravento, cumprir punição, empopada, encurtamento de percurso, escota, espaço na marca, estai de popa, estai de proa, estar em regata, esteira, filado ao vento, <i>genoa</i>, içar a vela, jibar, jibe, lais de guia, largada, largar, lemada, linha de vento, manter-se afastado, mareação, marear, mastreação, navegar o percurso, nó de oito, obstáculo, orça, orça fechada, orça folgada, orçar, percurso, perna do percurso, pontuação, posição de chegada, prancha,</p>	0	0

	pré-largada, punição de partida, punição de pontuação, regata, retardamento, retardar, retranca, rizar, rizo, rumo certo, rumo de bolina cerrada, safo de popa, safo de proa, sinal de anulação, sinal de partida, testa, timonear, timoneiro, través, través folgado, trimar a vela, tripulação, tripulante, valuma, vela, velejada, zona morta.		
--	---	--	--

Vôlei de Praia

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas Lexicais	Lacunas Referenciais
Advertência, antena, apitar, apito, árbitro, areia, armação de jogada, armar jogada, atacante, atacar, ataque, bloqueador, bloquear, bloqueio defensivo, bloqueio ofensivo, bola, bola dentro, bola fácil, cadeira do árbitro, capitão, cartão amarelo, cartão vermelho, ceder pontos, chutar, cobrir, combinação de jogada, combinar a jogada, conduta ofensiva, conduta rude, contra-ataque, defensor, defesa,	Ace, apontador assistente, apontador, área da dupla, autorização do saque, autorizar o saque, bola de segunda, bola de xeque, bola perdida, boleiro, caixinha, cobertura, concluir jogada, conclusão de jogada, condução, conduta incorreta, conduzir, corredor, cortada, cortador, cotar, cravada, cravar, defender, descontar, diagonal, diagonal curta, diagonal longa, direito de saque, disputa, disputar, dois toques, encostar, erro	0	0

<p>derrotar, desafio, desqualificação, expulsão, fechar o bloqueio, intervalo, jogada, jogada defensiva, jogada ofensiva, jogador, jogar, juiz de linha, linha, marcar ponto, penalidade, placar, ponto, pontuação, primeiro árbitro, quadra, receber a bola, recuperar a bola, rede, resultado, salvar a bola, saque, segundo árbitro, tocar a rede, troca de quadra, uniforme, variação, vitória, zona livre.</p>	<p>adversário, erro de execução do saque, explorar o bloqueio, expulsar, falta, falta de ataque, falta de bloqueio, falta dupla, falta técnica, forçar o saque, invadir, invasão, jogo, largada, levantador, levantamento, levantamento de manchete, levantamento de toque, levantar, linha de fundo, linha lateral, <i>lob</i>, manchete, matar a bola, <i>match point</i>, mesa do apontador, ordem de saque, pedido de tempo, pedir tempo, peixinho, poste, quatro toques, <i>rally</i>, recepção, reco, recuo, retardamento, sacar, saque flutuante, saque por baixo, saque tênis, saque viagem, <i>set</i>, <i>set point</i>, súmula, tática, tempo de descanso, tempo técnico, <i>tie-break</i>, toco, toque, toque, toque apoiado, violação da ordem de saque, virada de bola, voltar o ponto, zona de saque.</p>		
---	--	--	--

Voleibol

Equivalentes Cognitivos	Equivalentes Translacionais	Lacunas	Lacunas
-------------------------	-----------------------------	---------	---------

		Lexicais	Referenciais
Apitar, apito, árbitro, armação de jogada, armar a jogada, atacante, atacar, ataque, banco da equipe, bloqueador, bloqueio, bloqueio defensivo, bloqueio duplo, bloqueio ofensivo, bloqueio triplo, bola, bola dentro, bola em jogo, bola fácil, cadeira do árbitro, capitão, cartão amarelo, cartão vermelho, cobrir ataque, cobrir bloqueio, conduta ofensiva, conduta rude, contra-ataque (2x), defesa, derrota, derrotar, desafio, desqualificação, expulsão, expulsar, falta, falta de ataque, falta de bloqueio, falta de posição, falta dupla, falta na rotação, falta técnica, interrupção do jogo, intervalo, jogador, jogador de defesa, jogar, juiz de linha, linha, linha central, linha de ataque, marcar ponto, penalidade, placar, ponto, pontuação, posição, primeiro árbitro, quadra, receber a bola,	Ace, antena, apontador, apontador assistente, assistente técnico, autorização do saque, autorizar o saque, bloquear, bloqueio simples, bola de segunda, bola de xeque, bola perdida, boleiro, bomba, caixinha, campainha, ceder pontos, china, cobertura, combinação de jogada, combinar jogada, comissão técnica, concluir jogada, conclusão da jogada, condução, conduta imprópria, conduzir, cortada, cortador, cortar, cravada, cravar, defender, descontar, diagonal, diagonal curta, diagonal longa, direito de saque, disputa, disputar, dois toques, encostar, erro adversário, erro de execução do saque, explorar o bloqueio, faixa lateral, forçar o saque, formação inicial das equipes, infiltração, interromper o jogo, invadir, invasão, jogada, jogada defensiva, jogada ofensiva,	0	0

<p>recuperar a bola, rede, resultado, rotação, salvar a bola, segundo árbitro, substituição, substituir, técnico, tocar a rede, vitória, zona de defesa, zona de substituição, zona livre.</p>	<p>jogo, largada, levantador, levantamento, levantar, líbero, linha de fundo, linha lateral, manchete, matar a bola, <i>match point</i>, mesa dos apontadores, paralela, pedido de tempo, pedir tempo, peixinho, ponta, poste, quatro toques, <i>rally</i>, recepção, recuperação de bola, reserva, retardamento, sacar, saque, saque flutuante, saque por baixo, saque por cima, saque viagem, <i>set</i>, <i>set point</i>, súmula, tempo de descanso, tempo entre <i>sets</i>, tempo técnico, <i>tie-break</i>, titular, toque, toque apoiado, troca de posição, troca de quadra, trocar de posição, virada de bola, voleibol, voltar o ponto, zona de ataque, zona de saque, zona de troca de líbero.</p>		
--	---	--	--

APÊNDICE B – QUADRO DE ANÁLISE DAS NOTAS

Atletismo

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Badminton

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Basquete

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Drop step, finger roll.</i>	0	0

Boxe

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Canoagem Slalom

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Canoagem Velocidade

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Ciclismo BMX

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
<i>High speed manual, photo finish, push and pump, woopie.</i>	0	0	0

Ciclismo de Estrada

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Ciclismo Mountain Bike

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
<i>Cross-country, mountain bike, off-road, pit stop, rock garden, single track.</i>	0	0	0

Esgrima

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Futebol

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
-------------------------	-------------------------	---------------------------------------	--------------------

		de Tradução	
0	0	0	0

Ginástica Artística

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Cuervo, dos santos.</i>	0	0

Ginástica de Trampolim

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Adolph, back, back full, ball out, barani, black out, cody, double back, double full, fliffis, front, front full, full, full in full out, impulsão, miller, out-bounce, triffis.</i>	0	0

Ginástica Rítmica

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Golfe

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Blind shot, bunker shot, caddie, caddie avançado, chunk, divot,</i>	<i>Air shot, approach, birdie, bogey, droper, eagle.</i>	Banca de areia.

	<i>dormie, driver, fairway, green, handicap, hole-in-one, lay up, lie, loft, melhor bola, mulligan, papa, pitch, putt, putter, putting green, quatro bolas, quatro jogadores, rough, scratch, simples, stance, swing, tee, três bolas, três jogadores, trolley, wedges.</i>		
--	---	--	--

Handebol

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Hipismo

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Amble, barrage, forfait, oxer, paddock, piaffe, plastron, renvers, travers.</i>	0	0

Hóquei Sobre Grama

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso

0	<i>Googles, leg guard.</i>	0	0
---	----------------------------	---	---

Judô

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Hajime, matte, sonomama, yoshi.</i>	0	<i>Hansoku-make, harai-gashi, ippon, ippon-seoi-nage, o-goshi, osoto-gari, seoi-nage, shido, tai-otoshi, tori, uchi-mata, ura-nage, wazari, yuko.</i>

Levantamento de Peso

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Luta Estilo Livre

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Luta Greco-Romana

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Maratonas Aquáticas

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Nado Sincronizado

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Kipswirl.</i>	0	0

Natação

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Pentatlo Moderno

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Polo Aquático

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	<i>Backhand, drive, driver, return-pass.</i>	0	0

Remo

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Rugby 7s

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
<i>Drop goal, tackle, tap kick, scrum, knock-on, side step, hand-off,</i>	Abertura, bola morta, cartão amarelo, cartão vermelho, <i>drop</i>	<i>Free kick, half scrum, offload, up and under, hooker.</i>	<i>Offside, lateral.</i>

<i>kick-off, try, maul, punt, ruck.</i>	<i>kick, dummy, giro do scrum, sweeper, mark, proteção do ruck, proteger o ruck, saída de 22 metros, linha de 10 metros, linha de 22 metros, lado cego, pescador, pescar a bola.</i>		
---	--	--	--

Saltos Ornamentais

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Taekwondo

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
<i>Dobok, gam-jeom, keu-man, kihap, kyong-go, shi-jak.</i>	0	0	0

Tênis

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Tênis de Mesa

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Tiro com Arco

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Triatlo

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Vela

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	Arribar, barlavento, bombordo, boroeste, caçar, cambada.	0	0

Vôlei de Praia

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0

Voleibol

Nota Explicativa	Nota de Tradução	Nota Explicativa e de Tradução	Nota de Uso
0	0	0	0